EDIÇÃO ESPECIAL DE [illegible] ANIVERSÁRIO

PLAYBOY

A REVISTA DO HOMEM

SMS ENVIE **PLAYBOY** PARA **80530**

RONALDINHO GAÚCHO
"EU NÃO VOLTEI AO BRASIL PARA ENCERRAR A CARREIRA"

GUY FAWKES
A HISTÓRIA DO INSPIRADOR DAS REVOLUÇÕES DE HOJE

20P PARA FERNANDA MACHADO
HOMENS, SEXO E PALAVRÕES

VIDAS SECRETAS
UM DOMINADOR E SUA ESCRAVA EM BRASÍLIA

MODA
APOSTE NO ESTILO ELEGANTE E CASUAL DOS CARIOCAS

ESPECIAL
NOSSAS ENTREVISTAS HISTÓRICAS, POR PAULO MARKUN

38 ANOS

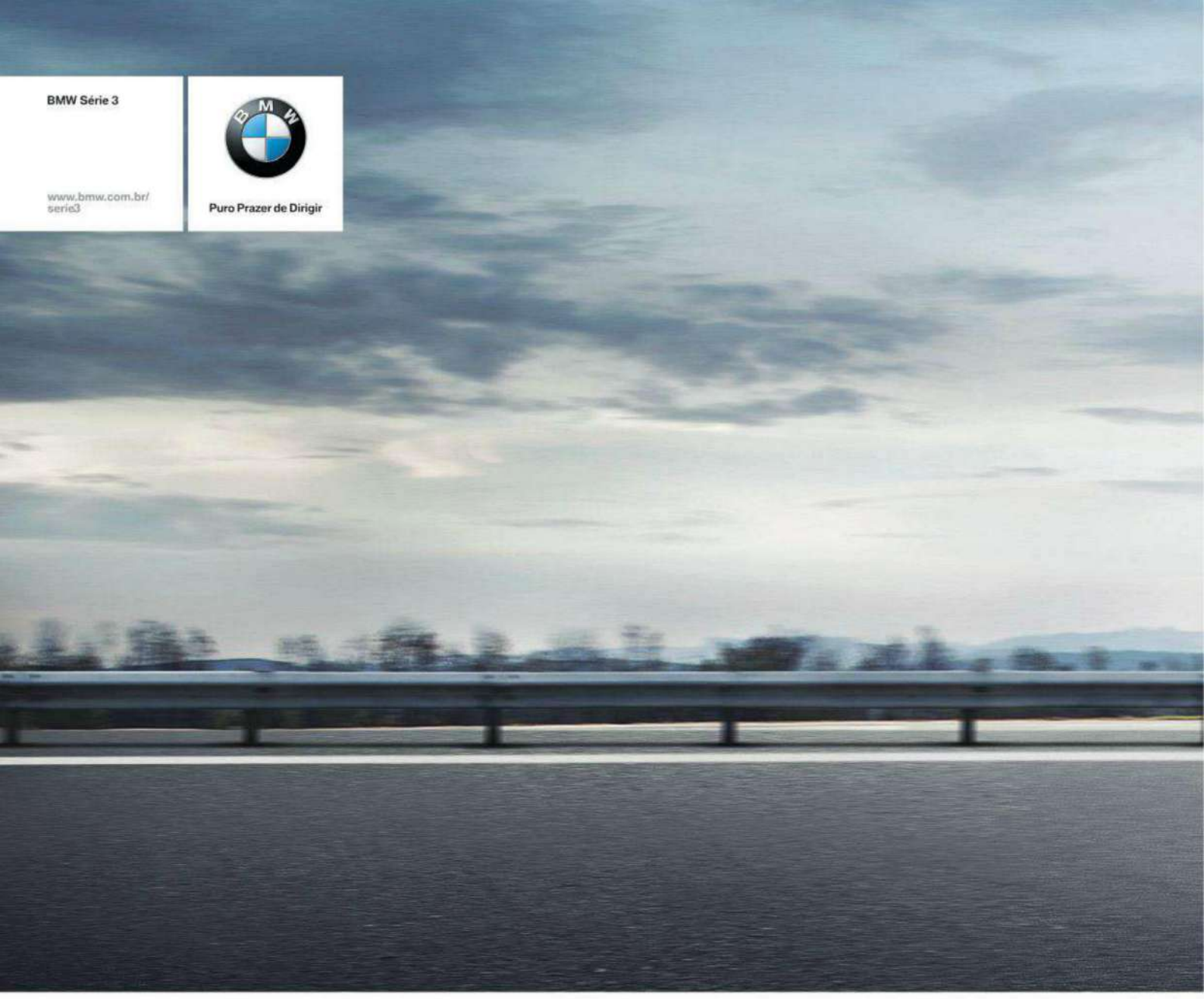
VIVA A REVOLUÇÃO!
NANDA COSTA
UM ENSAIO (+ENTREVISTA) CALIENTE NA TERRA DO RUM, DA RUMBA E DO FIDEL

OPERAÇÃO DRAGÃO
O FILME QUE TRANSFORMOU BRUCE LEE EM LENDA

Abril

8/2013_Nº459 R$ 12,90
ISSN 977-0104174006-6
00459
9 770104 174006

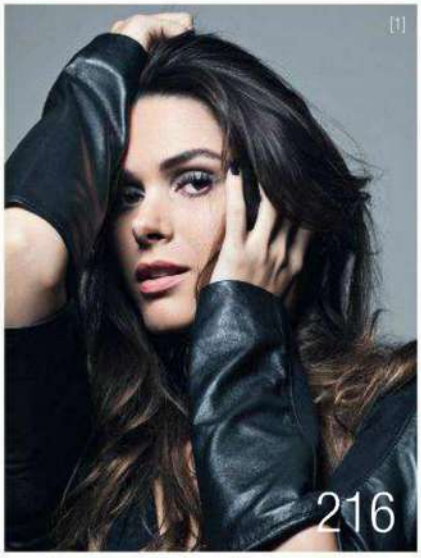
VENDA PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS



BMW SÉRIE 3. TANTA POTÊNCIA NA ACELERAÇÃO QUE VOCÊ MAL ABRIU A REVISTA E ELE JÁ CHEGOU À ÚLTIMA PÁGINA.

PLAYBOY

ANO 39 Nº 459 AGOSTO DE 2013



ENSAIOS

110
REVOLUÇÃO EM HAVANA
A atriz Nanda Costa em sua melhor atuação, no clima quente e latino da terra de Fidel Castro

164
AS PANTANEIRAS
Confira a beleza natural de Carla, Jéssica e Maria Thereza nas incríveis paisagens selvagens de Bonito (MS)

176
QUE POTÊNCIA!
A americana Alyssa Arce é fissurada em carros e em velocidade, mas só aqui a modelo internacional tira o pé do acelerador para mostrar cada detalhe de suas hipnotizantes curvas

REPORTAGENS

80
A FESTA DO COELHO
Dez artistas releem o símbolo mais emblemático do universo masculino

92
ESPECIAL
Paulo Markun conta a saga das históricas entrevistas de PLAYBOY

100
DOCE CASTIGO
Uma noite em Brasília com o dominador Mister Z e sua escrava Raiane

152
O SÍMBOLO DO DRAGÃO
Saiba tudo sobre o filme *Operação Dragão*, lançado há 40 anos, que fez de Bruce Lee uma lenda

158
A FUMAÇA DA LIBERDADE
José Roberto Guzzo e a volta da cidadania aos fumantes

172
UMA INESQUECÍVEL PRIMEIRA VEZ
Nosso repórter nunca tinha dirigido um carro automático. Começou pelo Bentley Continental, de 1,1 milhão de reais

186
POR TRÁS DA MÁSCARA
Conheça a história de Guy Fawkes, o personagem mítico que inspira manifestações populares ao redor do mundo

SEÇÕES

20
ENTRE NÓS

22
QUEM FEZ

26
CARO PLAYBOY
Elogios apaixonados a Antonia Fontenelle e algumas propostas de casamento para a viúva mais famosa do Brasil

32
INSIDERS
A encantadora Maria Casadevall em uma manhã de domingo, as memórias afetivas de Bob Wolfenson e um invejado açougue em Nova York

FOTOS: [1] DARYAN DORNELLES; [2] WILL MURAI; [3] DIVULGAÇÃO

PLAYBOY

ANO 39 Nº 459 AGOSTO DE 2013

52
NEURÔNIOS
A cinebiografia da estrela de *Garganta Profunda*, as obras relançadas de Ian Fleming e o novo livro de Chuck Palahniuk

66
PLAYBOY RESPONDE
A obsessão por mulheres musculosas, substituições no futebol e o dilema da cor para os sapatos

72
ENTREVISTA
Ronaldinho Gaúcho ficou de fora da Copa das Confederações mas ganhou a Libertadores e quer disputar a Copa de 2014

161
CARTUM
A visita da vizinha e outros momentos

162
COELHINHAS
As novas candidatas a Coelhinha do Ano: Ana Carla, Andressa e Lise

193
ESTILO
Como unir casualidade e elegância ao corte de cabelo ideal para o seu tipo de rosto

216
20P
Fernanda Machado fala de namorados, sexo e seu amor por palavrões

220
CLICK
Os deliciosos descuidos de Barbara Guerra e Jennifer Nicole Lee

224
AS PIADAS DE PLAYBOY
Vizinhas invejosas, esposas compreensivas e funcionários insubordinados

CAPA FOTO **BOB WOLFENSON** REALIZAÇÃO **FABIANA MORITZ** STYLING **FABRICIO MIRANDA (CAPA MGT)** BELEZA **WILSON ELIODÓRIO** PRODUÇÃO DE MODA **TOM MARTINS** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO EXECUTIVA **BRUNA ROSSI** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **PEDRO FAGUNDES** E **RENATA TEREPINS** CRÉDITOS **WALÉRIO ARAÚJO** (CINTA-LIGA), (11) 3258-7665; **SCALA SEM COSTURA** (CALCINHA), (11) 3598-2149; **NÁDIA GIMENES** (ANÉIS), (11) 3062-4069; **FRANCISCA BOTELHO** (ESCAPULÁRIO), *FRANCISCABOTELHO.COM*; **ATELIER SKULL** (ARGOLAS E COLAR COM PINGENTE), *SKULLONLINE.COM*

FOTO: YURI SARDENBERG

DUDALINA

SÃO PAULO SHOPPING IBIRAPUERA

BOOTS

Cano alto ou
cano baixo?
Você escolhe.
ferracini.com/pionner

kramadecka
OUT
INV
2013
FERRACINI 24h

Volkswagen.
Patrocinadora oficial
do Rock in Rio.

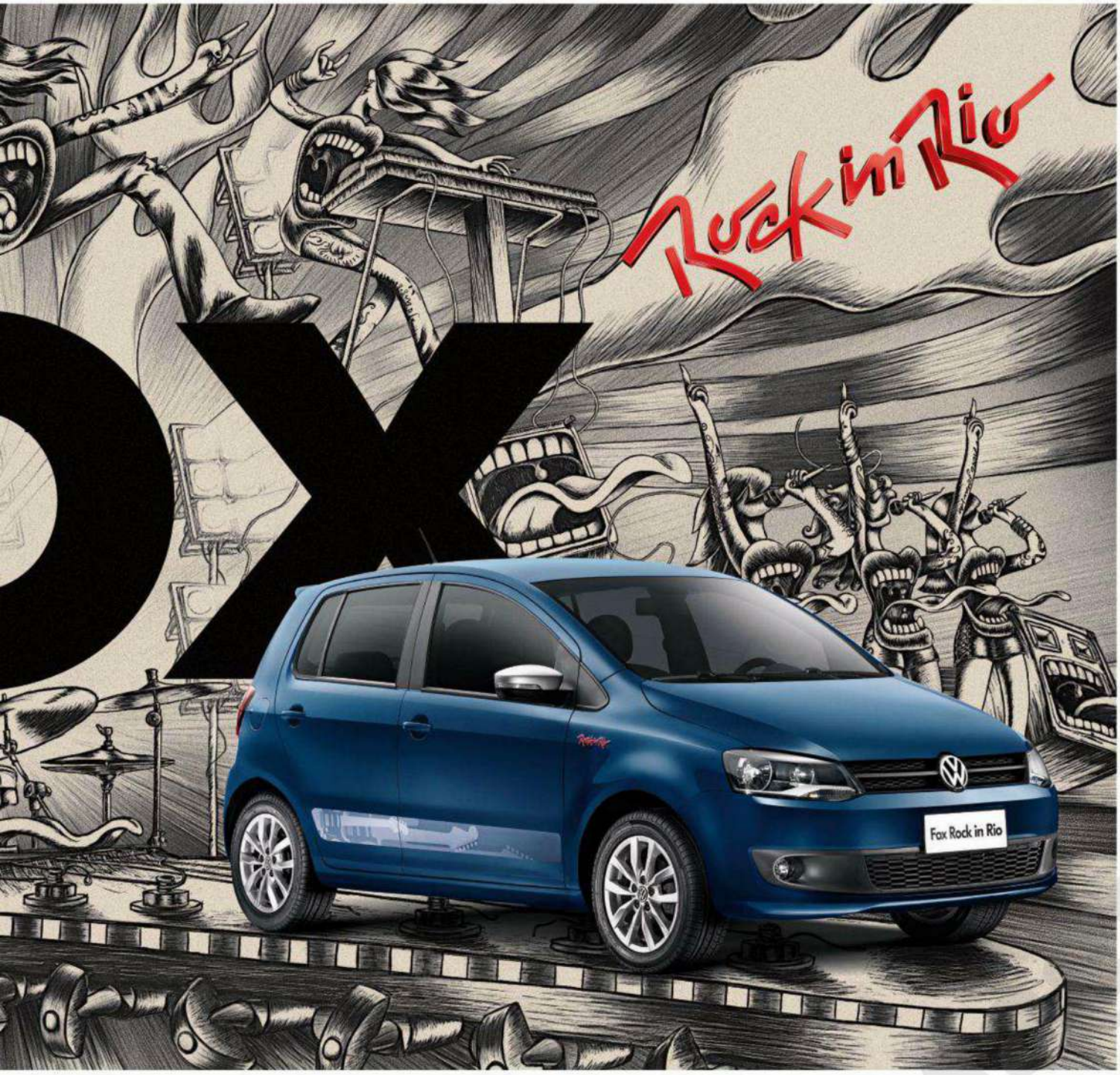
Volante multifuncional
com controle de som,
direção hidráulica, airbag
duplo e ABS de série.

Rádio com display do
sensor de estacionamento,
USB e conectividade
Bluetooth – você ouve
músicas direto do seu celular.

I-System com função
Eco Comfort – monitora
e indica o consumo de
combustível e dá dicas
para a sua redução.

Conheça os 440 destinos que fizeram a história do rock 'n' roll e concorra a 525 pares de ingressos para o Rock in Rio: www.vw.com.br/foxrockinrio

Fotos meramente ilustrativas. Alguns itens mostrados ou mencionados são opcionais, acessórios ou referem-se a versões específicas. Certificado de Autorização CAIXA nº3-0961/2013



Fox. O carro oficial do Rock in Rio.

Das Auto.

Respeite os limites de velocidade.

ARAMIS
MENSWEAR

Studio Aramis
www.aramis.com.br
SÃO PAULO | CAMPINAS | BRASÍLIA | GOIÂNIA | SALVADOR | CURITIBA | CUIABÁ | CAMPO GRANDE | BELÉM | ARACAJU | MACEIÓ | JOÃO PESSOA
VITÓRIA | LONDRINA | CASCAVEL | UBERLÂNDIA | FOZ DO IGUAÇU | ALPHAVILLE | SÃO BERNARDO DO CAMPO | FEIRA DE SANTANA | FLORIANÓPOLIS (breve)
e nas melhores multimarcas | SHOW ROOM E FRANQUIAS 11 3611 5141 aramismenswear

BEBA COM MODERAÇÃO.
www.blackprincess.com.br

Faltavam adjetivos no ainda recente português brasileiro para definir tamanha feiura. A bem da verdade, a mulher era horrenda. Sua baixa estatura, de quase anã, seu andar claudicante devido a uma doença contraída quando ainda criança, os ossos aparentes, tudo conspirava contra ela. Sua feiura talvez só fosse superada por sua volúpia. Por baixo da pele áspera escondia-se uma alma ardente, com os impulsos do sexo alvoroçados. Como a Marquesa conseguia saciar tais impulsos ninguém sabia dizer. Seria magia? Não raro surgiam relatos de um certo líquido negro servido nas noites tórridas. Quem dele bebia falava de uma bebida equilibrada, refrescante, levemente adocicada, com espuma densa e aroma de caramelo. E a aristocracia brasileira, ainda não muito habituada a cerveja de tão rara qualidade, tinha tudo mesmo para acreditar que se tratava de algo mágico.

O Segredo da MARQUESA.

A Marquesa nunca se deu ao trabalho de desmentir. Estava muito ocupada contabilizando homens com os quais nem as mais belas cortesãs sequer sonhavam. As mulheres da nobreza, horrorizadas, não podiam entender. Mas as mulheres da época não eram talhadas para entender de negócios. E a Marquesa seguiu por anos como a única e mais anônima compradora de uma certa bebida muito apreciada no Império.

Um dos segredos mais bem guardados da nobreza

Y&R

*Preços válidos até 30/7/2013 ou enquanto durarem os estoques - 30 unidades. New Fiesta Hatch 2014 (cat. RBB4) a partir de R$ 38.990,00 à vista. Valores válidos para cores sólidas. Frete incluso.

0800-703 FORD
3673

Ford

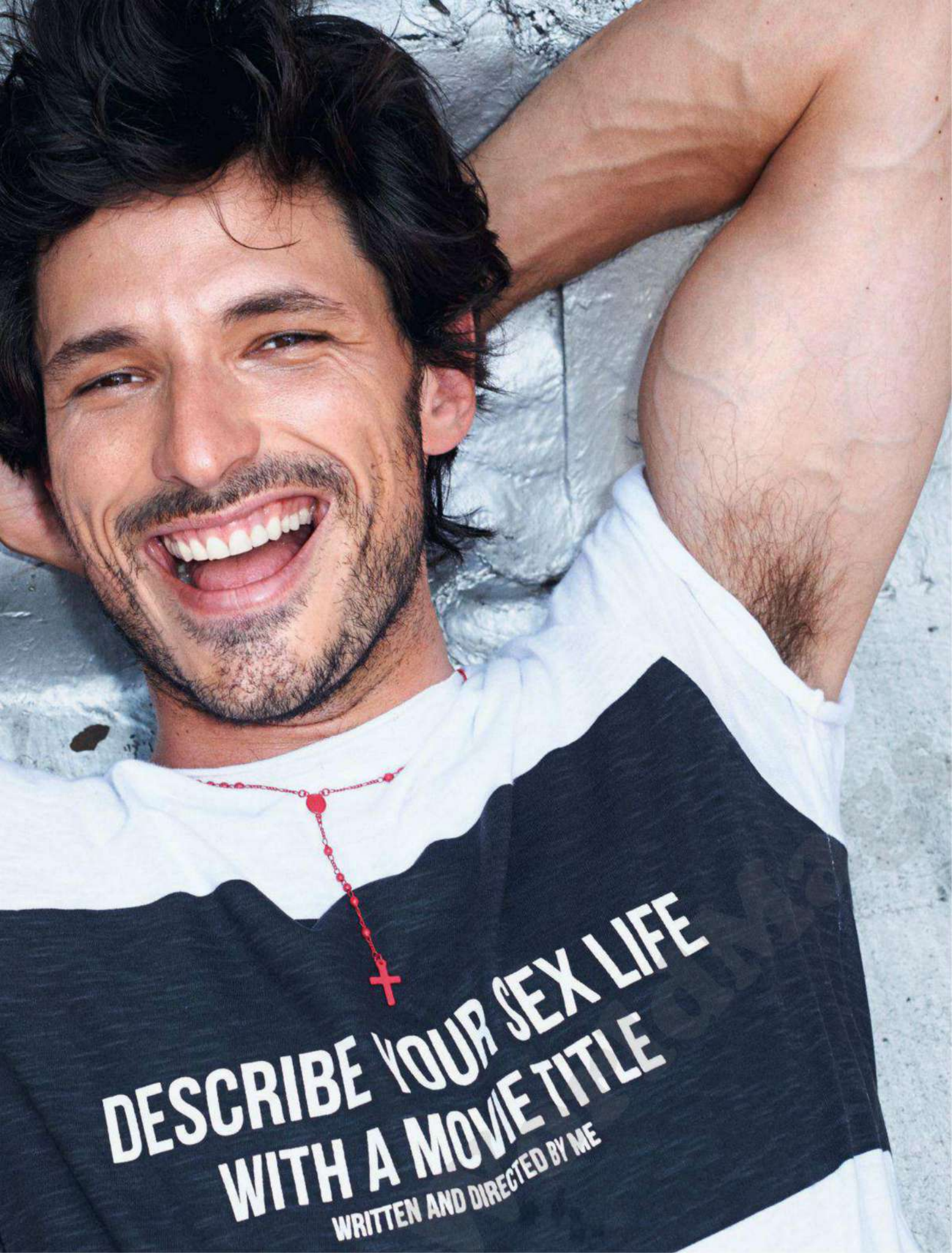
Go Further

Respeite os limites de velocidade.

iTAPUÃ
A sandália masculina do Brasil
Seja autêntico
como a Itapuã e
vá mais longe

itapuã original
Desde 1956
BBN BRASIL | ITAPUÃ
ITAPUÃ STREET
made in Brasil

ACID
SUMMER
www.sergiok.com
SERGIO K.
Andrés Velencoso by Terry Richardson | New York


DESCRIBE YOUR SEX LIFE
WITH A MOVIE TITLE
WRITTEN AND DIRECTED BY ME

UMA EDIÇÃO DUPLAMENTE HISTÓRICA

Cuba é quente, provocadora, especialmente em Havana: as ruas descascadas de uma era romântica, a música em cada esquina, a sensualidade do povo. Os cubanos, que enfrentam as dificuldades sem perder a alegria, são exuberantes. Cuba é um país diferente, mas não deixou de ser tipicamente latino-americano. O Estado de inspiração comunista restringe a religião, mas a população cultiva o sincretismo. Predominantemente católica, é também adepta da *santeria* – a umbanda com a cor local.

Apesar de lá ser também proibido ou malvisto tudo o que vem dos Estados Unidos, o jeitinho cubano permite a devoção ao coelhinho de PLAYBOY, tão popular e recebido com simpatia no país quanto o Brasil e as nossas novelas. Aparece nos vidros dos carros, nas paredes, nos riquixás à moda cubana e na imaginação da população masculina. Tal combinação nos permitiu abrir uma janela de extraordinária liberdade no país da censura, como se verá no ensaio de capa desta edição de aniversário, que, dessa forma, torna-se duplamente histórica.

Com a colaboração do fotógrafo Bob Wolfenson, um astro da câmera que trazemos de volta a nossas páginas, nosso diretor de arte Eduardo Hirama, acompanhado da editora Fabiana Moritz, foi a Havana com a atriz Nanda Costa e equipe para produzir uma velha mágica: fazer parecer fácil o trabalho que você vai ver. Contou com colaboradores inesperados, como Roelis Román Roa Zolueta – chamado, para simplificar, de "André". Além de guia, André se transformou num simpático e eficiente faz-tudo: de segurar guarda-sol até – sortudo! – fazer algumas aparições ao lado de Nanda.

***

Quando entrei em PLAYBOY, há três meses, encontrei leitores fiéis, fanáticos e ávidos por ver mudanças na revista com a qual se identificam. PLAYBOY tem uma impressionante legião de fãs, colecionadores e leitores regulares. Dos mais velhos aos garotos, não existe brasileiro que ignore ou fique indiferente à revista. Muitos cobravam novidades. E estavam impacientes em saber o que aconteceria.

No alto, "André", o sortudo e eficiente guia da equipe, e nosso coelhinho espalhado pelas ruas da capital cubana: o difícil desaparece

Dirigir PLAYBOY é como ser presidente da República ou técnico da seleção brasileira de futebol: mesmo sem conhecer as dificuldades por dentro, todo mundo acha que entende do assunto, dá palpite e exige resultados imediatos. Claro que, como no governo de um país e no futebol, uma revista exige trabalho e tempo para responder, apesar da impaciência geral. É preciso manter o leme, até que os resultados apareçam.

Com o enorme sucesso da edição de julho, com Antonia Fontenelle na capa, e nesta edição do seu 38º ano de vida, PLAYBOY mostra vitalidade graças justamente a seus leitores. Assim como o torcedor de um time de futebol e o eleitor de um governo, o leitor é a força de uma publicação. É para ele que trabalhamos. Ainda que seja impossível responder a todos que se manifestam por meio de dezenas e dezenas de e-mails e apelos e sugestões, enviados a mim e para a redação de PLAYBOY todos os dias, nós estamos sempre atentos ao leitor. Para ouvi-lo, e contar com mais rapidez como vai indo o mundo de PLAYBOY, estou inaugurando um blog em *playboy.com.br* a partir deste mês.

Com tudo o que vem sendo feito, esperamos continuar despertando paixões e uma acalorada discussão. E a atender você, leitor. A festa é sua. Parabéns – e divirta-se.

Thales Guaracy
DIRETOR DE REDAÇÃO
thales.guaracy@abril.com.br

FOTOS: ACERVO PLAYBOY

TECHNOS

PRODUZIDO NO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

JS00AJ/4B

OS20HU/4P

JS15AT/4X

6P27CV/4P

NASCIDA NA SUÍÇA.
desde 1958 no Brasil.

technos.com.br

Caixa de aço dourado. Pulseira de aço dourado ou couro. Cronógrafo. Multifunção. 10 ATM

GRANDTECH

PAULO MARKUN

Boni, Marília Gabriela, Abílio Diniz, Chitãozinho & Xororó... Esta é uma pequena amostra de nomes já entrevistados por Paulo Markun para PLAYBOY. O jornalista já passou por diversos veículos e esteve à frente do *Roda Viva* entre 1998 e 2008. Ninguém mais adequado para, no nosso aniversário, falar sobre um ícone da imprensa brasileira: a Entrevista de PLAYBOY.

NATHAN FERNANDES

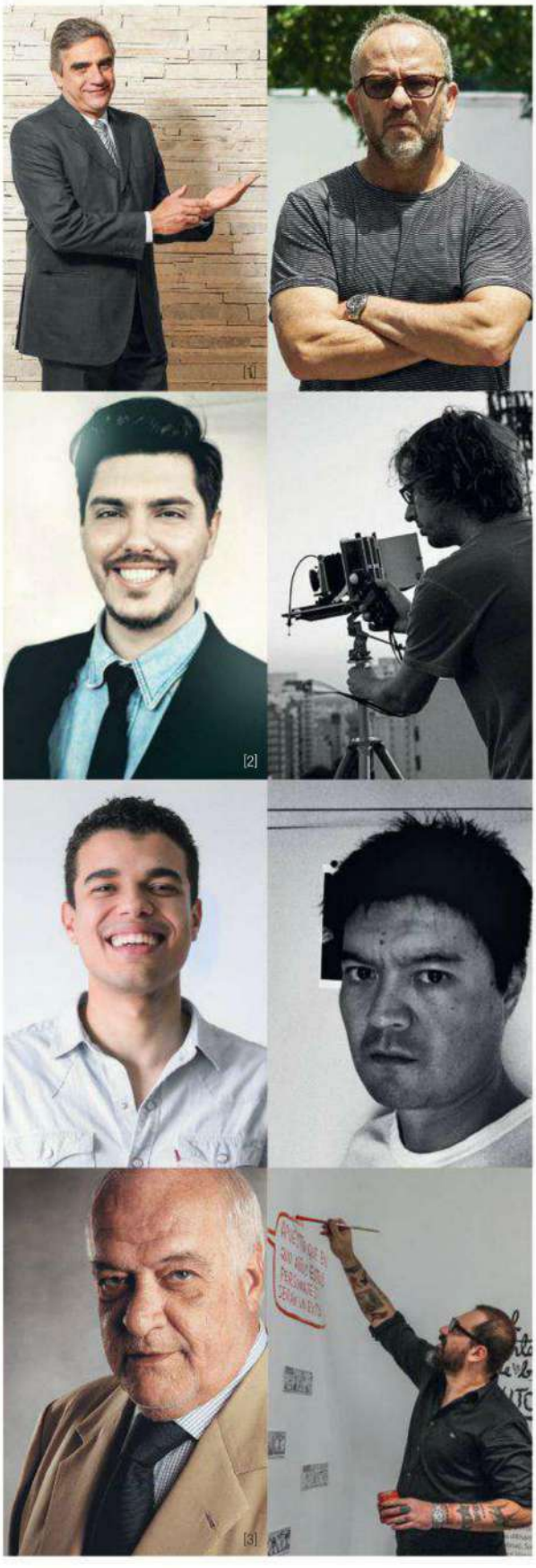
Manifestantes mascarados, atrizes estonteantes, sadomasoquismo: não há tema que assuste o repórter Nathan Fernandes. Nosso multifacetado e curioso jornalista investigou as origens da máscara de Guy Fawkes, entrevistou a hipnotizante Fernanda Machado para as 20 Perguntas e acompanhou (bem de perto) as ousadias de um casal sadomasoquista.

LUAN FLÁVIO FREIRES

Nosso repórter passou o mês sorrindo. Provavelmente pela oportunidade de entrevistar Ronaldinho Gaúcho pouco antes de ele se sagrar campeão da Libertadores da América. Ou pela chance de dirigir um Bentley e contar como foi nesta edição. O coração de Luan bateu mais forte nesses últimos dias – por conta dessas experiências, claro.

JOSÉ ROBERTO GUZZO

Ele é colunista de VEJA e EXAME, membro do Conselho Editorial da Editora Abril, onde trabalha desde 1968, e um do nomes mais respeitados do jornalismo brasileiro. Aqui, o fumante convicto e inveterado escreve um inspirado e bem argumentado artigo em defesa da liberdade e contra a patrulha e os abusos de poder que sofrem os consumidores do tabaco.



BOB WOLFENSON

Paulistano do Bom Retiro, fotógrafo há mais de três décadas, Wolfenson é um velho conhecido nosso. Que o digam Cleo Pires e Fernanda Young, entre outras. Este mês, além de lançar o livro *Belvedere*, inspirado em um sentimento nostálgico, Wolfenson foi a Cuba produzir o ensaio de capa desta edição de aniversário. Trabalho de mestre.

MARCOS VILAS BOAS

O fotógrafo nascido em São Paulo tem como marca de seu trabalho o registro de belos retratos, cenas urbanas e também horizontes marítimos. Em PLAYBOY, ele fez a sua estreia em grande estilo: é dele o registro das aventuras do ousado casal sadomasoquista de Brasília que acompanhamos nesta edição. Seja bem-vindo, Vilas Boas!

EDU HIRAMA

Há pouco mais de três meses na direção de arte de PLAYBOY, Edu não poupou esforços para que a edição de aniversário de 38 anos da publicação entrasse para a história. Ele foi a Cuba cuidar de cada detalhe do ensaio de capa da estrela Nanda Costa e atentou para que tudo estivesse em seu devido lugar. Como se pode ver, ele foi bem-sucedido.

ALLAN SIEBER

Multifacetado, o gaúcho Allan Sieber sedimentou seu nome como um dos principais cartunistas e ilustradores do país, e seu traço já é imediatamente reconhecível. Colaborador de longa data de PLAYBOY, nesta edição ele ilustrou o artigo de José Roberto Guzzo sobre a implacável perseguição aos fumantes, sempre com graça, leveza e precisão.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL; [1] FERNANDO MORAES/DEDOC; [2] PRISCILA CASTILHO; [3] LEANDRO FONSECA/DEDOC

Pierre Cardin
Pierre Cardin
Pierre Cardin
pierrecardin.com.br

EDITORA Abril
Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Côrrea (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo

Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa

Vice-presidente de Operações e Gestão: Marcelo Bonini
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora-Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Geral: Helena Bagnoli
Diretor Superintendente: Dimas Mietto
Diretora de Núcleo: Dulce Pickersgill

PLAYBOY

Diretor de Redação: Thales Guaracy

Editores: Fabiana Moritz, Jardel Sebba e Ricardo Arcon
Repórter: Nathan Fernandes **Designers:** Maíra Miranda Filogônio (chefe), Giuliana Kolling **Assistente Administrativa:** Maria Alice da Silva
Estagiários: Bruna Fernandes (produção); Brunna Castro e Luan Flávio Freires (texto); Mariana Simonetti (arte); **Colaboradores:** Letícia Ippolito (revisão); Andréa Miranda, Edu Hirama (arte); Alessandro dos Santos, Didi Wagner, István Wessel, J.R. Guzzo, Marina Leão, Mario Prata, Matthew Polly, Paulo Markun, Ricardo Moreno (texto); Abiuro, Allan Sieber, Alpino, Carlo Giovanni, Catarina Gushiken, Fellipe Gonzallez, Fido Nesti, Guto Lacaz, Jackson Alves, Marcelo Daldoce, osgemeos, Speto, Will Murai (ilustração); Alexis Prapas, Autumn Sonnichsen, Bob Wolfenson, Bruno Senna, Carlos Bessa, Christian Agabiti, Daryan Dornelles, Fe Pinheiro, Marcelo Daldoce, Marcio Simnch, Marcos Vilas Boas, Victor Affaro, Wilson Ramires, Yuri Sardenberg (fotografia); Ana Monteiro, Guilherme Tichauer, Pedro Fagundes, Pedro Ivo, Renata Terepins (assistência de fotografia); André Veloso, Anna Kanji, Fabricio Miranda (CAPA MGT), G. Junior Alves, Gregório Souza; Helena Luko, Josiê Alves, Julia Tartari, Thalyta Ferraz, Tom Martins, Wilson Eliodório (produção); **Portal Club Alfa – Editor:** Rafael Kato **Repórteres:** Erik Paulussi, Guilherme Odri, Rafael Nardini **Estagiários:** Julia Benetton (design), Lucas Sposito (texto), Matheus Monteiro (webmaster) **Colaboradores:** Cecília Leite e Reinaldo Adri (reportagem) **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Adriana Gironda, Aldo Teixeira, André Luiz, Cristina Negreiros, Dorival Coelho, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Viana, Marisa Tomas, Ruy Reis
www.playboy.com.br

Apoio Editorial: Carlos Grassetti (arte) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza
Pesquisa e Inteligência de Mercado: Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Marcos Peregrina Gomez, Robson Monte **Executivos de negócios:** Ana Paula Viegas, Andrea Balsi, Caio Souza, Camila Folhas, Carla Andrade, Carolina Briganó, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Julio Tortorello, Lucas Nogueira, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Michelle Motta Preuss, Rafael Cammarota, Regina Maurano, Renata Miolli, Roberta Kyrillos Fairbanks Barbosa, Rodrigo Toledo, Viviane Martos **PUBLICIDADE DIGITAL Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Publicidade Digital – Unidades e Parcerias:** Alexandra Mendonça **Gerente de Publicidade Digital – Regional:** Renata Carvalho **Executivos de negócios:** André Bortolai, Bruno da Mata Vasques, Carolina Brust, Cida Fernandes, Elaine Teixeira, Fabio Santos, Fabiola Granja, Fernanda Martins Capela, Fernando Espindola, Gabriela Peres, Guilherme Bruno de Luca, Juliana Giancoli Barreto, Lucas Morais Nogueira Santos, Luisiane de Carvalho Ferreira, Renata Simões, Thaira Ferro **PUBLICIDADE REGIONAL Diretores:** Sergio Ricardo do Amaral Gerentes: Andrea Veiga, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Grasiele Pantuzo da Silveira, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Samara S. O. Reijinders, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Ana Carolina Cassano, Camila Jardim, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Daniela Bragança Macedo, Fabiana Paiva, Flávio Junior, Gabrielle Moreira, Geysa Gomes Pereira, Georgia Monteiro, Henri Marques, Josi Lopes, Juliane Ribeiro, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Fischer, Ricardo Menin, Thiago Oya, Vivian da Costa de Souza **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL Diretor:** Jacques Ricardo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL Gerente:** Alex Stevens **PUBLICIDADE DEDICADA UNII Diretor Publicidade:** Willian Hagopian **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Bruna Santarelli, Catia Valese, Kauê Lombardi, Leandro Thales, Luis Augusto Dias Cesar, Maurício Ortiz, Michele Brito, Paula Perez, Rebeca Rix, Renato Mascarenhas, Rodolfo Tamer e Zizi Mendonça **MARKETING E CIRCULAÇÃO Diretor de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Publicações:** Raquel Ienaga **Analistas de Marketing:** Daniel Capeto, Tiago Moura, Vinicius Freitas **Estagiário:** Guilherme Cintra **Eventos: Gerente de Publicações:** Eliana Villar Analista de Marketing: Robson Luz, Shirley Alencar, Tatiane de Deus **Estagiário:** Alex Sandro Moreira **Gerente de Circulação Avulsas:** Maurício Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Marcia Simone Donha **Licenciamento:** Mariana Morais **PLANEJAMENTO, CONTROLE e OPERAÇÕES: Gerente:** Marina Bonagura **Consultora:** Camila Domingues **Especialista Processos:** Roberto Faccio **Coordenador Processos:** Renato Rosante **Coordenador de Publicidade:** Alberto Martins **ASSINATURAS Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS Consultora:** Karine Meneguim

PLAYBOY ENTERPRISES INTERNATIONAL
Editor-Chefe: Hugh M. Hefner
U.S. PLAYBOY – CEO Scott Flanders **Presidente de Mídia** David Israel **Diretor Editorial** Jimmy Jellinek **Diretor de Arte** Mac Lewis **Diretora de Fotografia** Rebecca Black
Publicações Internacionais – SVP e Gerente de Negócios de Mídia: Tom Flores **Gerente de Serviços de Publicação:** Mary Nastos
Gerente de Projetos Digitais: Gabriela Cifuentes **Administrador:** Adam Podolski

Redação e Correpondência: Avenida das Nações Unidas, 7221, 12º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola

PLAYBOY 459 (ISSN 977-010417400-6), ano 39, nº 1, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. A **PLAYBOY** não admite publicidade redacional. © 2013 **PLAYBOY** as to material published in the April 2013 U.S. Editions of **PLAYBOY**. © **PLAYBOY**, playmate, playmate of the month, playmate of the year, rabbit head design and femlin design are trademarks of and used under license from **PLAYBOY Enterprises, Inc. PLAYBOY** (USA). © 1978 **EDITORA ABRIL S.A.**

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112; demais localidades: 0800-7752112, www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121; demais localidades: 0800-7752828, www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Avenida Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC FIPP ANER SIP

Abril s.a.

Conselho de Administração: Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Victor Civita Neto, Esmaré Weideman, Hein Brand
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

Pierre Cardin
pierrecardin.com.br

FONTE DA JUVENTUDE

Leitores eufóricos enviam seus cumprimentos a Antonia Fontenelle

Mulher de 40 anos com corpão de 20, deixando muitas novinhas no chinelo! Isso que é mulher de verdade.
Felipe Oliveira, Rio de Janeiro, RJ

Antonia está linda! A revista volta aos tempos de ouro com esse ensaio.
Antônio Neto, Barbacena, MG

Confesso que, quando soube quem seria a capa de julho, achei que viria um fiasco. Mas me enganei. Que mulher maravilhosa!
Ricardo Rocha, Américo Brasiliense, SP

Antonia Fontenelle reacendeu o espírito de PLAYBOY: um ensaio extremamente sensual, belíssimas fotos e uma linda modelo.
Diego Guimarães, Belo Horizonte, MG

Sinceramente a, digamos, titia Fontenelle está muito mais para lolita, esbanjando beleza, charme e sensualidade sem vulgaridade.
Jocimar de Souza, Votorantim, SP

Antonia Fontenelle é, sem dúvida, a "quarentona" mais gostosa deste país. Se ela quiser casar novamente, sou candidato, hein!?!
Roberto Fahd, Curitiba, PR

Parabéns pelo belo ensaio, PLAYBOY. É muito bom ver minha revista preferida voltando a sua velha e melhor forma!
Fernando Guerra, Natal, RN

Diante de todo o alarde acerca do ensaio, esperava mais *sex appeal*. Ficou bom, mas a boa forma da musa poderia ter sido mais bem explorada.
Ivan, São Sebastião do Paraíso, MG

EM JULHO

451 LEITORES ESCREVERAM PARA PLAYBOY

42 ENCONTRARAM O COELHINHO

21 SE CANDIDATARAM AO POSTO DE NOVO MARIDO DE ANTONIA FONTENELLE

2 PEDIRAM JOELMA, DO CALYPSO, NA CAPA

1 NOS CONTOU QUE É LÍDER DE UMA BANDA DE "ROCK LIBERAL"

FOTO: J.R. DURAN

Pierre Cardin
PIERRECARDIN.COM.BR

DARÍN: O ASTRO DA POLÊMICA

Antes de falar de Pelé, Ricardo Darín deveria compará-lo com Maradona. É só ver os títulos que cada um tem. Contentem-se com o vice, argentinos. ***Roberto Campos Nini, São Paulo, SP***

Infeliz foi o termo usado por Ricardo Darín ao chamar o rei do futebol Pelé de besta. Ele não merecia isso. ***Everaldo de Freitas Ramos, Mariana, MG***

Ricardo Darín é o cara. ***Nadégia Ferreira das Neves, Teófilo Otoni, MG***

Darín enfrentou com desenvoltura as desconcertantes perguntas feitas por PLAYBOY. Excelente entrevista. ***Honório da Paz, Manaus, AM***

Ricardo Darín é uma besta. ***Carlos Pederneiras, Vinhedo, SP***

[1]

CARTÃO ALINE POSTAL

O que foi a foto dela deitada na cama com os pés para cima, deixando à mostra o caminho do pecado? Sem palavras. Tenho de buscar fôlego para a próxima edição. ***César Augusto Santos, Taubaté, SP***

A Coelhinha do Ano revelou por que o título foi mais que merecido. Aline é sensual, tem belas curvas e um olhar sedutor. É digna de ser reconhecida como cartão-postal do sul do país, quiçá do Brasil! ***Emanoel Quartiero, Florianópolis, SC***

NANDA COSTA COMO A ESTRELA DA EDIÇÃO DO 38° ANIVERSÁRIO DA REVISTA É MAIS UMA PROVA DE QUE O IMPOSSÍVEL NÃO EXISTE PARA PLAYBOY.

Adones Ariel, Ouro Branco, RN

PROCURA-SE O COELHINHO

Achei! O coelhinho está na pulseira vermelha no braço esquerdo. ***Diogo Massaru, Aguaí, SP***

O coelhinho está na pulseira dourada no braço de Antonia, com o qual ela nos manda fazer silêncio. ***Jorge dos Santos, Campinas, SP***

ENVIE SEU E-MAIL PARA PLAYBOY
playboy.abril@atleitor.com.br
Informe seu nome completo e a cidade em que reside. Ou escreva para: Caixa Postal 11079, CEP 05422-970, São Paulo, SP.

CONVERSE COM PLAYBOY
www.playboy.com.br

TELEFONE DA REDAÇÃO
(11) 3037-5730
E-mail: ***playboy.abril@atleitor.com.br***

PUBLICIDADE
Para colocar seu anúncio nacional ou regional em PLAYBOY:
Telefone (11) 3037-4895
SITE www.publiabril.com.br

ASSINATURAS
Para fazer uma assinatura e receber **PLAYBOY** em casa:
Telefone **(11) 3347-2121**
(em São Paulo) ou **0800-7752828**
(em outras localidades)
SITE ***www.assineabril.com.br***
PARA FALAR SOBRE SUA ASSINATURA
TELEFONE **(11) 5087-2112**
(em São Paulo) ou **0800-7752112**
(em outras localidades)
E-MAIL ***abrilsac@abril.com.br***

EDIÇÕES ANTERIORES
Venda exclusiva em bancas pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

FOTOS: AUTUMN SONNICHSEN; [1] ENRICO FANTONI

FREDERIQUE CONSTANT
GENEVE

Live your passion
with Runabout

www.frederique-constantwatches.com.br
marketing@magnumsa.com.br

MAGNUM
Indústria da Amazônia S.A.

www.magnumgroup.com.br
(11) 3149-2590

Workaway

LEITOR DO MÊS

ENTREVISTA COM
FRANCISCO FERREIRA

No mês de julho, recebemos uma carta com um invejável catálogo de exemplares de PLAYBOY. Nele, capas que iam desde as clássicas Magda Cotrofe e Luma de Oliveira até nossas edições mais recentes. O dono é Francisco Ferreira, de 69 anos, que nos escreveu alegando ser o leitor mais antigo de PLAYBOY e exigindo o disputado posto de Leitor do Mês. Ou, como ele disse, "do século". Além de colecionador assíduo desde a década de 1970, o cearense da cidade de Crato também gosta de rock progressivo, segundo ele, "de Pink Floyd pra lá".

Ficamos curiosos. O que faz parte do "pra lá"? São grupos como U2, Scorpions, Dire Straits, Rolling Stones, Beatles, Queen... E também sou apaixonado pelas belas garotas da banda sueca ABBA.

Da sua coleção, qual é o ensaio de que você mais gosta? Os três ensaios de Luiza Brunet, lançados em 1983, 1984 e 1986. Quer saber por quê? Ela é simples, sensual, meiga e, por isso, a mulher dos sonhos.

E quem deveria entrar para a sua coleção em uma nova capa? A diva angelical e maravilhosa *[cantora soprano inglesa]* Sarah Brightman.

LEILAH EM CASA

Fiquei muuuuito feliz em ver Leilah Moreno em PLAYBOY. Ela canta e encanta, é melodia para os meus olhos.
Luciano Ferreira, Socorro, SP

Devo estar sonhando, não me acordem, por favor... Leilah Moreno em PLAYBOY só pode ser um sonho. Convidem essa mulher para um ensaio bem quente, do jeito que ela merece.
Hiury Bonato, Rio de Janeiro, RJ

SHOW DA PODEROSA

Anitta, além de muito gostosa, quebra diversos preconceitos que sempre pairaram sobre o funk. Uma diva!
Igor da Costa Emmerich, Cascavel, PR

Muito mais que apenas poderosa, Anitta é um verdadeiro furacão! Capa para ela já! Vai parar o Brasil!
Giovanni Batista, Porto Alegre, RS

PLAYBOY.COM.BR

ESPECIAL
Em homenagem aos 38 anos de PLAYBOY, relembre todas as musas que estrelaram as lendárias edições comemorativas de aniversário.
http://abr.io/comemorativas

HEFNER POR UM DIA
Quem nunca teve vontade de bancar o Hugh Hefner, criador da revista mais gostosa do planeta, e escolher a estrela de capa de PLAYBOY? Acesse o link e conte-nos quem você gostaria de ver sem roupa.
http://abr.io/capa-playboy

COMPENSANDO ALGO?
O carro diz muito sobre o dono. Por isso, elaboramos um teste para você descobrir o que pensam sobre você ao ver seu automóvel.
http://abr.io/teste-carro

MÁFIA, VODCA E MULHERES
Políticas para lá de controversas, presidentes eleitos com mais de 100% dos votos e diversão de sobra. Conheça tudo de melhor (e de pior) que acontece na Rússia.
http://abr.io/russia

[1]

A arte erótica do fotógrafo russo Aleksandr Mavrin

FOTOS: VITOR PICKERSGILL; [1] ALEKSANDR MAVRIN

USINA
JEANSWEAR
usinajeans
@usinajeanswear
Visite nossa Loja Virtual: usinajeans.com.br/lojavirtual

INSIDERS

EDITOR
RICARDO ARCON
RICARDO.ARCON@ABRIL.COM.BR

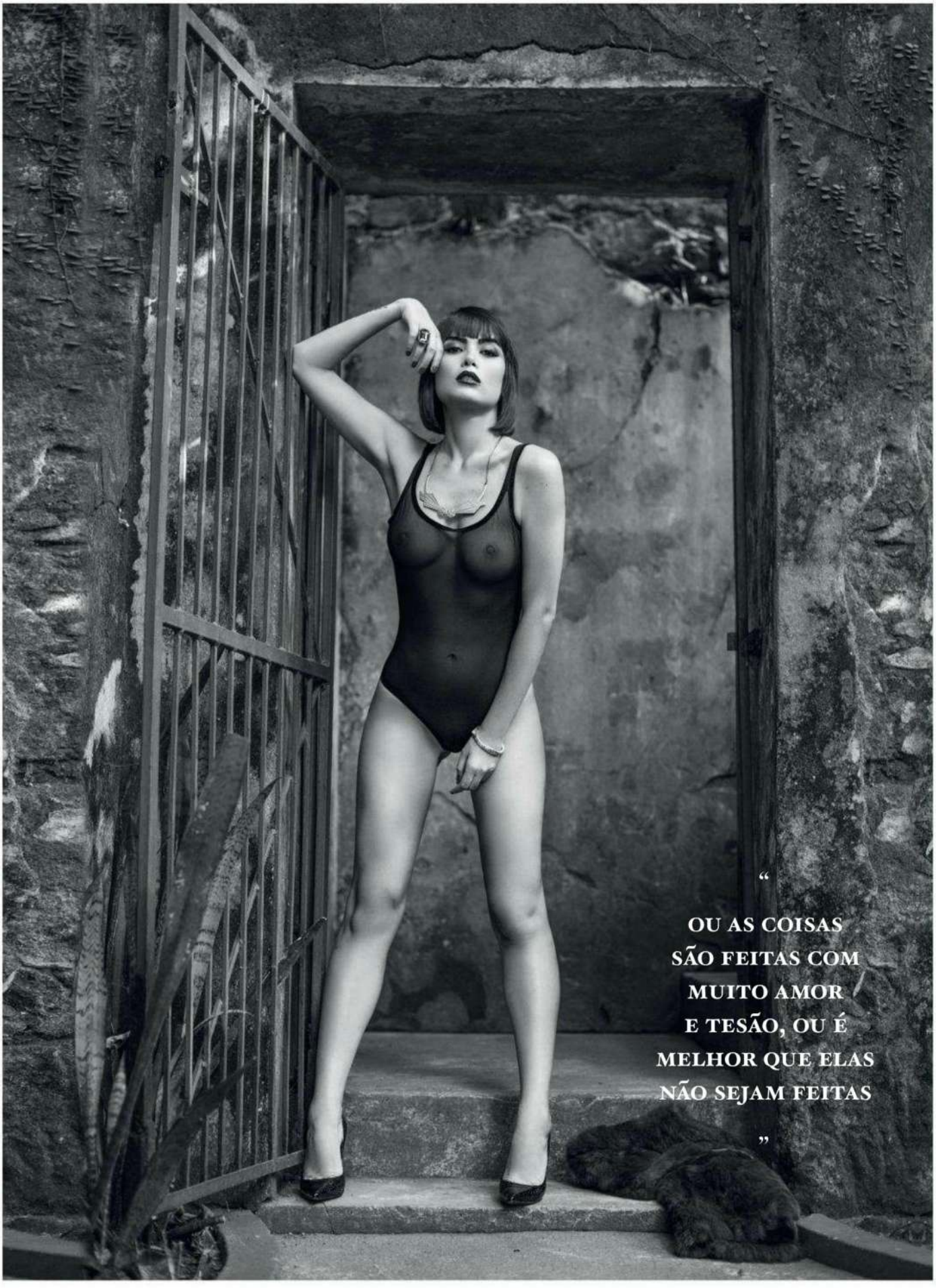
POR
RICARDO ARCON
FOTOS
YURI SARDENBERG
REALIZAÇÃO
GREGÓRIO SOUZA

PARA MARIA, COM AMOR

HÁ E-MAILS QUE NÃO MERECEM SER APAGADOS JAMAIS. Este, por exemplo – de **Maria Casadevall**, a atriz-revelação da novela das 9 da Rede Globo, *Amor à Vida*, para o produtor da PLAYBOY: "Bom dia, menino Gregório!! Eis que me deparei com nosso trabalho *[as imagens do miniensaio destas páginas]*, e assim logo escrevi para a *[minha agente]* Luciana: '(...) O mundo deveria ser todinho feito da matéria-prima daquela doce manhã (...). As fotos ficaram lindíssimas, e o meu coração, alegre'. Obrigada e parabéns! Muitos beijos de uma moça contente pra burro. P.S.: Se puder, encaminhe a mensagem para o resto da equipe".

Naquela "doce manhã" de um domingo ensolarado de julho, quando a fotografamos, Maria, 26 anos, chamava a atenção, basicamente, por um conjunto generoso de atributos: inteligência, profissionalismo, bom-humor, leveza, beleza e uma espontânea sensualidade. Nesse contexto, os dizeres de sua tatuagem no antebraço direito pareciam um disparate: "Love me or leave me" (Ame-me ou deixe-me) – nome de uma canção gravada por Billie Holiday, de quem a atriz paulistana é fã. Afinal, que homem em sã consciência preferiria deixá-la a amá-la? Pelo menos nós, da PLAYBOY, sempre a amaremos.

BELEZA **G. JUNIOR ALVES (GLLOSS)** PRODUÇÃO DE MODA **JOSIÊ ALVES** PRODUÇÃO DE LOCAÇÃO **THALYTA FERRAZ** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **ANA MONTEIRO** E **PEDRO IVO** SUTIÃ **GISELE BÜNDCHEN INTIMATES**, 0800-550018; COLAR E ANEL **MY GLOSS**, (11) 3283-1201; PULSEIRA **ESTELA GEROMINI**, (11) 5542-7861; MEIA **LUPO**, 0800-7078220; SAPATO **SCHUTZ**, (11) 4508-1492; CASACO **MINHA AVÓ TINHA** (NA CADEIRA), (11) 3801-4124



BODY **SCALA**, (11) 3598-2149; COLAR **COVEN**, (31) 3292-6898; PULSEIRA **ESTELA GEROMINI**, (11) 5542-7861; ANEL **MY GLOSS**, (11) 3283-1201; SAPATOS **SCHUTZ**, (11) 4508-1492; COLETE **TOULE** (NO CHÃO), (11) 3120-6495

AXE APRESENTA:

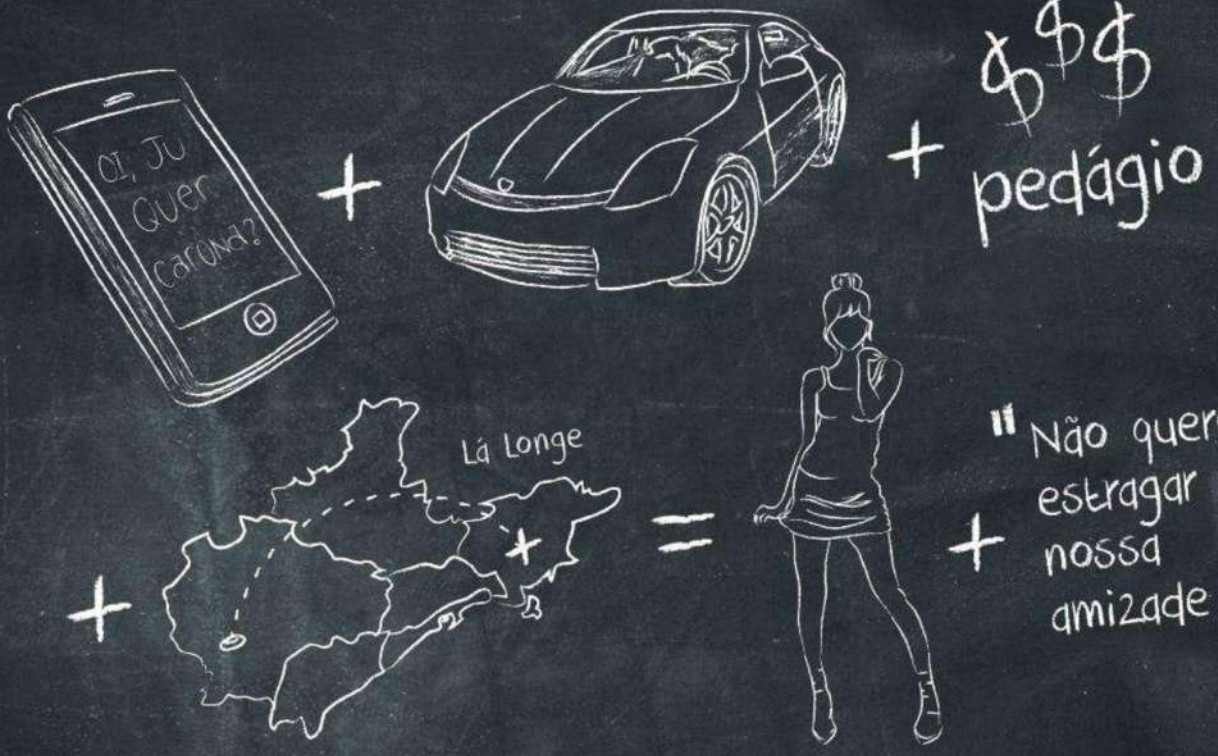
GUIA PRÁTICO DA PEGAÇÃO

CAPÍTULO 7

O PECADO MORA LONGE

Confira os outros capítulos em **FACEBOOK.COM/AXEBR**

NEW CONTENT



EXPERIMENTE O EFEITO AXE

FOTOGRAFIA

DAS LEMBRANÇAS QUE EU TRAGO NA VIDA

MEMÓRIAS VISUAIS DE BOB WOLFENSON RESULTAM NUM BELO LIVRO

POR JARDEL SEBBA

[1]

O saguão de uma pousada em Cambuquira (MG): memória afetiva

Bob Wolfenson é o consagrado fotógrafo que revela a alma – e algo mais – de Nanda Costa no ensaio de capa desta edição de aniversário. Mas não é só. Neste mês, chega às livrarias *Belvedere* (Cosac Naify, 96 págs.), uma coleção de imagens que remete à memória afetiva do artista paulistano. Em 2011, ao passar pela cidade de Caxambu, no interior de Minas Gerais, Wolfenson se lembrou de um tipo de ambiente que ele define, na apresentação do livro, como "atmosfera de baixa temporada" – viagens da infância, escorregadores, passeios a cavalo e águas termais. Essa memória afetiva deu origem a 41 fotos que retratam, com maestria, ambientes ora receptivos, ora decadentes (na maioria dos casos, um pouco de ambos) por onde ele passou. São lobbies, recepções, refeitórios e salas de jogos (a maior parte de hotéis do interior do Brasil); mas a localização pouco importa, na medida em que tudo vira parte de um mesmo universo. O longo corredor em Caxambu é continuação natural da recepção com cortinas brancas em Cracóvia, na Polônia. O vazio no balcão do bar em Atlantic City, nos Estados Unidos, parece o mesmo das mesas de sinuca abandonadas em Serra Negra, em São Paulo. Uma velha e imponente escada em Cambuquira (MG) e um dourado e pretensamente moderno lobby de hotel em Varsóvia, capital polonesa, parecem igualmente esperar alguém. No fim, a intensidade das imagens e uma certa solidão que elas transmitem transformam as lembranças íntimas do autor em sentimentos universais.

[1]

BELVEDERE
Bob Wolfenson

Cosac Naify
96 páginas
R$ 69 reais

O SOM AO REDOR

NOSSA PLAYLIST DO MÊS

1

HEAVEN | *Depeche Mode* (2013). *Delta Machine* é o melhor disco lançado neste ano. E seu principal single é uma inusitada declaração de esperança.

2

MEU DEPOIMENTO | *Vanusa* (1969). Ando fascinado pelos quatro primeiros discos (1968/73). Era rock'n'roll psicodélico de qualidade. Essa faixa abre o segundo deles.

3

ISAURINHA | *Passo Torto* (2013). Uma pequena pérola do ótimo e algo sombrio segundo disco, *Passo Elétrico*, do combo paulistano formado por Rodrigo Campos e companhia.

4

TÔ CHUTANDO LATA | *Rafael Castro* (2011). Pesquisando, encontrei *RC canta RC*, EP com quatro regravações do Rei. O arranjo é ótimo, e a canção merece um resgate.

5

MAL O SOL | *Moto Perpétuo* (1974). Em 2013, Guilherme Arantes lançou o disco *Condição Humana*. Boa desculpa para reouvir o clássico único disco da primeira banda dele.

6

ESSE MUNDO ESTÁ TODO MUDADO | *Neguinho da Beija-Flor* (1986). A faixa consta do álbum *A Voz da Massa* e traz à tona memórias da minha infância carioca.

7

FOLLOW YOUR ARROW | *Kacey Musgraves* (2013). A faixa é um dos melhores momentos do belo e polêmico disco country *Same Trailler Different Park*.

8

BOXERS | *Morrissey* (1995). Mozz ia fazer shows no Brasil, o que me levou a reencontrar seu single mais bonito e injustiçado – tocado na primeira turnê brasileira dele, em 2000. **JS**

FOTOS: REPRODUÇÃO; [1] DIVULGAÇÃO

DUDALINA
Base
BASEJEANS.COM.BR

SABOR EM SP

CACHAÇA INVENTIVA

TOUR ETÍLICO PELA CAPITAL PAULISTA VALORIZA A BEBIDA AO APRESENTAR DRINQUES QUE VÃO MUITO ALÉM DA CAIPIRINHA

POR BRUNNA CASTRO

Se você tem simpatia pela água que passarinho não bebe, até 31 de agosto São Paulo é o seu lugar. A Conexão Cambraia, que termina nessa data, reúne 15 bares da cidade com o nobre propósito de apresentar ao público maneiras alternativas de tomar o destilado – algo que vai além das opções "puro" e "com limão, açúcar e gelo". Cada estabelecimento criou dois drinques exclusivos cuja base da receita é uma das versões da cachaça Cambraia (com envelhecimento de 1, 3 ou 5 anos). Entre os participantes estão o Veloso, na Vila Mariana; o Paribar, no Centro; o Coutinho, na Vila Madalena; e o Frangó, na Freguesia do Ó. A lista completa pode ser encontrada no site *cachacacambraia.com.br*.

FAÇA VOCÊ MESMO

A receita do Fruta Azul, drinque criado especialmente para a Conexão Cambraia pelo barman Deusdete Souza, do bar Veloso.

INGREDIENTES

- 20 ml de suco de physalis (sem sementes)
- 20 ml de Curaçau Blue
- 70 ml de cachaça Cambraia 5 anos

MODO DE PREPARO

Junte os ingredientes em uma coqueteleira com gelo, agite e transfira a mistura para uma taça de Martini. "É um drinque suave, que cai bem como aperitivo", diz Souza.

[1]

Fruta Azul, do Veloso: um dos 30 drinques da Conexão Cambraia

A carne do Lobel's: sabor maravilhoso

NYC

SEDUÇÃO DA CARNE

POR ISTVÁN WESSEL

Açougueiro que se preza tem uma ponta de inveja dessa turma do Lobel's. Ah, os coitados estão muito mal localizados: há décadas na Madison Avenue, 1096, entre as ruas 82 e 83 – um dos endereços mais sofisticados não só de Nova York, mas do mundo. Ali, ao lado de joalherias, galerias de arte e lojas de alta-costura, eles vendem... carne! Entre os clientes estão atores e músicos estrelados, políticos influentes, esportistas idolatrados... Através da vitrine desse pequeno açougue vê-se uma câmara fria envidraçada, dentro da qual repousam carnes em maturação pelo sistema *dry aged* (a seco; sem nenhuma embalagem). Dessa forma, elas ficam pretas e cobertas por uma gordura seca e branca. Fosse aqui, o estabelecimento já teria sido fechado pela Vigilância Sanitária. E, se o visual das peças é discutível, o sabor não: é unanimidade, maravilhoso. A boa notícia é que essa turma recentemente abriu o Lobel's Kitchen, na Third Avenue, 1030, altura da rua 61, que vende pratos prontos e sanduíches nada menos que esplendorosos. *lobels.com*

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] WELLINGTON NEMETH

GIOVANNI + DRAFTFCB

( ) NÃO ASSISTIR AOS PÊNALTIS DO SEU TIME

OU

( ) USAR NIVEA MEN STRESS PROTECT

NOVO

NIVEA MEN STRESS PROTECT

O DESODORANTE QUE PROTEGE ATÉ DO **SUOR FRIO**.

NIVEA.com.br

Curta NIVEA Brasil no Facebook.

TV

TUDO POR DINHEIRO

EM NOVA SÉRIE BRASILEIRA DA HBO, PROSTITUTAS SE DEDICAM A FAZER QUALQUER NEGÓCIO CRESCER LANÇANDO MÃO DE UM BOM MARKETING

POR NATHAN FERNANDES

Rafaela, Juliana e Michelle encarnam prostitutas muito boas também de marketing

No dia 18 de agosto estreia a série *O Negócio*, do canal pago HBO. A produção, 100% nacional, narra a história de três sofisticadas meretrizes que usam técnicas de marketing para aumentar a clientela. A cada episódio, uma estratégia diferente é aplicada. "A série ensina conceitos de marketing para a vida, mas as garotas de programa de verdade também vão aprender muita coisa", diz a atriz Rafaela Mandelli, que interpreta uma das protagonistas (as outras são Juliana Schalch e Michelle Batista). Gostou?

OPINIÃO DE ESPECIALISTA

Pedimos para a ex-garota de programa **VANESSA DE OLIVEIRA**, autora do livro *Seduzir Clientes* (Matrix, 176 págs.), comentar as táticas empregadas nos primeiros dois episódios

1. Promoção para corretores da bolsa de valores. Quanto mais a bolsa cai, maior o desconto dado no programa. "A tática é interessante e realmente funciona. Os clientes adoram uma promoção. Outros exemplos bem-sucedidos são: duas prostitutas pelo preço de uma; e um programa grátis a cada dez saídas."

2. Acordo com dono de loja de aluguel de trajes de casamento. Ele entrega aos clientes o cartão da prostituta, que promove despedidas de solteiro; a cada despedida fechada, o dono da loja ganha 10% do valor arrecadado com a festança. "A venda casada é comum na prostituição. Mas o exemplo talvez seja pouco eficaz, já que o noivo geralmente vai à loja com a noiva. Parceria com taxistas são mais certeiras."

AUTOMOBILISMO

O INCANSÁVEL FITTIPALDI

"Por favor, me traga uma sopa e um café", pede Emerson Fittipaldi, do outro lado da linha, a alguém aparentemente perto dele. Recém-chegado ao Brasil, depois de passar uns dias na Inglaterra, o ex-piloto de 66 anos se diz cansado – são muitos os compromissos relacionados à segunda edição das 6 Horas de São Paulo, que ocorrerá no Autódromo de Interlagos entre 30 de agosto e 1º de setembro. O evento pretende reproduzir no país o espírito das 24 Horas de Le Mans, na França, uma das mais tradicionais corridas automobilísticas do mundo. "Corro o risco de sofrer uma pane seca", brinca o campeão. Fittipaldi, na verdade, está radiante por estar à frente da atração. "Quero aproximar as pessoas desse tipo de evento, atraindo famílias inteiras, e até recuperar o interesse do brasileiro pelo automobilismo, que era muito maior nos tempos do Ayrton Senna." As 6 Horas de São Paulo terão diversas opções de entretenimento, como exposição de Ferraris e desfile de carros históricos. O pacote familiar para os três dias sai por 228 reais. *6hsp.com* **LUAN FLÁVIO FREIRES**

As 6 Horas na competição de 2012: disputa de superesportivos

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Acostamento
EST. 1993

TERRA CHAMANDO

O MUNDO É BÃO, SEBASTIÃO

O FOTÓGRAFO BRASILEIRO MAIS FAMOSO DO MUNDO ENCANTA LONDRES

POR DIDI WAGNER

***Genesis*: um mundo que escapou dos tentáculos do homem**

Dá um certo ufanismo passar em frente ao Natural History Museum de Londres e ver, adornando sua fachada, o megacartaz que destaca o nome do prestigiado fotógrafo Sebastião Salgado, de 69 anos, e sua exposição *Genesis*. O brasileiro passou oito anos, de 2004 a 2011, viajando o mundo à procura de lugares remotos e tribos indígenas isoladas da civilização – a mostra é dividida em cinco regiões: Santuários, Planeta Sul, África, Espaços do Norte, e Amazônia e Pantanal. O resultado dessa experiência são fotos (em preto e branco, marca registrada do artista) magníficas, poéticas, que nos fazem pensar num tempo em que a natureza era soberana – quando o homem ainda não tinha destruído tantas paisagens nem a cultura de povos que lhe eram diferentes. Fiquei simplesmente maravilhada com *Genesis*, em cartaz na capital inglesa apenas até 8 de setembro.

TECNOLOGIA RETRÔ

ONDE OS VELHOS TÊM VEZ

Parece um museu. Mas a Super Potato, instalada em três andares de um prédio comercial de Akihabara (o paraíso dos eletrônicos em Tóquio), é uma loja de retrogaming, termo com o qual os aficionados pelo assunto se referem aos consoles e cartuchos de videogame antigos. Encontra-se de tudo por lá: dos primeiros exemplares do Pong dos anos 1970 até equipamentos atuais, passando por modelos que fracassaram no mercado, mas moram no coração de muita gente – caso do Virtual Boy, da Nintendo, pelo qual tenho especial apreço. Eles também vendem memórias, joysticks, fusíveis e cacarecos mil. No último andar, há máquinas de fliperama com títulos da década de 1980. *1-11-2, Sotokanda, Chiyoda-ku, Tóquio; superpotato.com* **RICARDO MORENO**

Super Potato: videogame é aqui

FOODIE, EU?

A FOME ESPERA

Quer comer nos (seis) melhores restaurantes do mundo segundo o ranking anual da revista britânica *Restaurant*? Somos dois. E eu já coloquei meu plano em ação. Comecei pelo início: tentando fazer a reserva.

1º El Celler de Can Roca
(Girona, Espanha)
Campeão, também, em termos de espera. Fui informada que as mesas estão ocupadas pelos próximos... 11 meses! *cellercanroca.com*

2º Noma
(Copenhague, Dinamarca)
Só existem datas disponíveis para o dia 31 de outubro em diante. *noma.dk*

3º Osteria Francescana
(Modena, Itália)
Preenchi o formulário de reserva numa quinta-feira de julho, a fim de jantar no sábado; deram retorno na sexta dizendo que eu poderia aparecer por lá na terça. *osteriafrancescana.it*

4º Mugaritz
(Errenteria, Espanha)
Liguei numa quinta-feira com a intenção de reservar uma mesa para o mesmo dia à noite; disseram que o restaurante estava lotado até o domingo, mas que havia datas disponíveis para a semana seguinte. *mugaritz.com*

5º Eleven Madison Park
(Nova York, Estados Unidos)
As reservas devem ser feitas com 28 dias de antecedência. *elevenmadisonpark.com*

6º D.O.M.
(São Paulo, Brasil)
Em tese, reservas só para daqui a 21 dias, no caso de jantar. Se for almoço, dá para conseguir uma mesa para o mesmo dia. *domrestaurante.com.br* **BC**

FOTOS: [1] DIVULGAÇÃO/ NATURAL HISTORY MUSEUM; [2] DIVULGAÇÃO

www.nestle.com.br/acticol

Nestlé
Faz Bem

1 garrafinha
de iogurte ActiCol
por dia ajuda
a controlar o colesterol.
168 cenouras
também.

Chegou Nestlé ActiCol, o aliado prático e saboroso na redução da absorção do colesterol[1].

Vegetais como as cenouras possuem fitoesteróis, cujos benefícios na redução da absorção do colesterol ***são cientificamente comprovados***[2]*. Porém, a quantidade presente nesses alimentos não é suficiente*[3]*. Por isso, a Nestlé desenvolveu uma linha de iogurtes nos sabores morango e abacaxi e um composto lácteo à base de leite desnatado que, aliados a hábitos saudáveis e a uma alimentação equilibrada, ajudam a cuidar do seu colesterol.* ***Os resultados podem ser verificados em 30 dias***[4,5]*.*

NÃO CONTÉM GLÚTEN

"O MINISTÉRIO DA SAÚDE INFORMA: O ALEITAMENTO MATERNO EVITA INFECÇÕES E ALERGIAS E É RECOMENDADO ATÉ OS 2 (DOIS) ANOS DE IDADE OU MAIS."

[1]Os fitoesteróis auxiliam na redução da absorção de colesterol. Seu consumo deve estar associado a uma alimentação equilibrada e a hábitos de vida saudáveis. Cada porção de 75g do iogurte ActiCol contém 1,1g de fitoesteróis. O consumo recomendado de iogurte é de 1 porção diária (75 g) e do composto lácteo é de 2 copos de 200mL por dia (contém 1,2g de fitoesteróis por porção diária recomendada). PESSOAS COM NÍVEIS ELEVADOS DE COLESTEROL DEVEM PROCURAR ORIENTAÇÃO MÉDICA. OS FITOESTERÓIS NÃO FORNECEM BENEFÍCIOS ADICIONAIS QUANDO CONSUMIDOS ACIMA DE 3g/DIA. O PRODUTO NÃO É ADEQUADO PARA CRIANÇAS ABAIXO DE CINCO ANOS, GESTANTES E LACTENTES. [2]Quilez J. et al (2003). Potential uses and benefits of phytosterols in diet: present situation and future directions. Clin Nutr. 22(4):343-351. [3]Weihrauch JL, Gardner JM. Sterol content of foods of plant origin. Journal of the American Dietetic Association. 1978. 73: 39-47. [4]Volpe R, Nittynen L, Korpela R, Sirtori C, Bucci A, Fraone N et al. Effects of yoghurt enriched with plant sterol on serum lipids in patients with moderate hypercholesterolemia. Br J. Nutr. 2001;86: 233-9. [5]Thomsen AB, Hansen HB, Christiansen C, Green H & Berger A. Effect of free plant sterols in low-fat milk on serum lipid profile in hypercholesterolemic subjects. Eur J Clin Nutr. 2004; 58, 860–70.

WorldMags

CRÔNICA
POR

Mario Prata

OLIVIA P., BEBÊ, ALCOÓLICA E ESCRITORA

A primeira coisa que ouvi na vida foi uma frase da obstetra: – Nossa, como é grande! (Subtexto: "Que puta bebê gordo!")

A segunda foi a voz da minha mãe. Uma voz aliviada, quase um sussurro:

– Olivia!

Foi lindo. Aí relaxei e chorei pela primeira vez. Meu pai, flutuando a dois palmos da superfície, filmava a "Cena 01: INT/MADRUGADA/MATERNIDADE/SALA DE PARTO".

Antes de continuar, quero dizer duas coisas. A primeira: nós, bebês, não sabemos falar, mas ouvimos e entendemos tudo o que vocês falam! A segunda: meus pais, meu avô paterno, minha avó paterna e o atual marido dela são escritores. Nesses meus sete dias de vida, tenho ouvido muito "ai dela se não for uma grande escritora". Que fique bem claro: vou ser estomatologista. Não me pergunte por quê.

Depois da sala do parto, me colocaram um tempo no berçário, onde fui logo descobrindo que não era a única que tinha três avôs e quatro avós. Tempos modernos, gente! Tinha até um bebê que nem pai tinha. Era filho de duas mulheres. Deram a ele o nome de Feliciano. Coitado, com um nome desses vai crescer cheio de traumas, rancores, odiando o mundo. Mas deixa pra lá.

E as enfermeiras – aquele sorriso é só quando mostram a gente no vidro...? Sempre que tem gente vindo pelo corredor, elas comentam entre si: "Meu Deus, seis parentes de uma vez, jeitão de interior". Uma delas me chamou de gorda. Mas o Feliciano, na hora da troca, deu a maior mijada na cara dela.

Quando eu estava no quarto da maternidade – e também agora, em casa –, todo mundo que quis me pegar teve que lavar a mão com álcool. O cara enche a mão de álcool e vem apertar minhas bochechas, ali, do lado do meu nariz. Já tive três ameaças de coma alcoólico, e ninguém percebeu. Acham que são espasmos. Acho um saco, quer saber?

Outro dia meu pai passou o dedo no seio da minha mãe para expe-

rimentar o leite que venho tomando e vou tomar – já saquei – pelos próximos meses. E comentou na sala: "Não tem gosto de nada". Acredita? Disse na minha cara! E, no quarto, o papo rola solto sobre churrasco, feijoada e McDonald's. Já senti também que, depois do leite, vou entrar num troço chamado papinha. Pelo nome já posso imaginar... Enquanto eu não falar, não reivindicar, estarei perdida.

E as fotografias, pessoal? Assim, por alto, já fizeram umas setecentas. Todo mundo entra onde estou, saca o celular e tira umas cinco. E ninguém jamais me mostrou umazinha sequer.

Mas o pior de tudo são aqueles que pensam que a gente é débil mental e inventam umas línguas.

– *Blublublu blibli quirulá. Cracracrá.*

Ficam esperando que a gente ria. Não rir é pior: seguram e balançam freneticamente a bochecha (a minha).

– *Gluglu, teteia*, mortadela a cara dela!

Aí eu choro e eles arrematam:

– Cólica!

No MEU nascimento, meus pais fizeram uma sacanagem comigo. Todo mundo que foi lá me ver ganhou de lembrança um baldinho lindo, lindo. Cheio de balinhas coloridinhas. Eu via as balinhas! Caberiam perfeitamente na minha boquinha. Pergunta se alguém teve a educação de me oferecer uma? Ou colocar escondido na minha boquinha?

Tudo isso será relatado ao analista daqui a uns anos. Minha vingança é que eles é que vão pagar.

E, olha, já sei falar umas palavrinhas, mas eles nem percebem.

– Gu-gol.

Acham que é engasgo, me dão umas porradas nas costas. "Mamou demais." Só rindo mesmo.

Porra, só queria dizer que *tô* por dentro, gente. Quando espirro, falo "tu-iiii-ter", mas eles acham que tem corrente de ar e fecham a janela.

E minha mãe, que deu pra me chamar de pitchurra? *No comments, baby*!

ILUSTRAÇÃO: FIDO NESTI

DEMOCRATA

PRIMAVERA VERÃO

CERVBRASIL
APRESENTA:

MUITO ALÉM DA HAPPY HOUR

QUE TOMAR UMA CERVEJA DEPOIS DO EXPEDIENTE É UMA PEDIDA PERFEITA PARA RELAXAR, TODO MUNDO SABE E PRATICA. MAS A GELADA PODE RENDER MUITOS OUTROS PRAZERES A VOCÊ...

IMPRESSIONE

Foi-se o tempo em que cerveja era a bebida ideal só para acompanhar os petiscos que você e seus amigos traçam durante os jogos do Brasileirão ou o papo no boteco. A gelada pode muito mais. Cai bem com pratos sofisticados, como frutos do mar – lagosta, por exemplo. Chamar sua musa para jantar, e aproveitar a ocasião para mostrar que você sabe tudo sobre harmonização, pode lhe render pontos com ela. Outra tática para surpreender é servir um saboroso drinque à base de cerveja. Há receitas que são moleza de preparar! Veja duas no boxe abaixo e... tim-tim!

RIA MAIS

Segundo pesquisa conduzida na Inglaterra e publicada no periódico *Addiction*, quem bebe moderadamente possui menor risco de ter sintomas de depressão do que quem não toma uma cervejinha. A gelada auxilia as pessoas a enxergar mais positivamente a saúde e a vida, de acordo com outro estudo, publicado no *Journal of Epidemiology and Community Health* (Reino Unido). Isso mesmo: degustar uma gelada também pode fazer maravilhas pelo seu humor.

HIDRATE-SE DEPOIS DA CORRIDA

O médico Manuel Castillo, da Universidade de Granada, na Espanha, acompanhou durante três semanas um grupo de 16 atletas que corriam diariamente por uma hora sob um calorão de 35 graus. Em intervalos programados, eles ingeriam água ou cerveja. O objetivo da pesquisa era comparar os efeitos de cada bebida no corpo dos participantes naquela situação. Resultado? A breja foi aprovada com louvor: o consumo moderado da loira depois da prática esportiva é tão eficaz para a hidratação do organismo quanto a ingestão de água. "A cerveja possui 90% de água", afirma o beer sommelier Guilherme Balbin, de São Paulo. "Por causa disso, a cerveja combate melhor a sede do que outras bebidas alcoólicas."

DURMA MELHOR, PENSE MELHOR

Sim, a cerveja exerce efeito positivo em seu sono. A ciência atesta. De acordo com estudo espanhol, a bebida pode aumentar o nível de melatonina no organismo. Produzida pela hipófise, glândula do cérebro, ela é um hormônio que influencia a alta qualidade do sono: a melatonina o deixa mais profundo – ajuda você a dormir totalmente relaxado. E é nesse estágio do sono que o organismo restaura células nervosas, processo fundamental à manutenção da atenção, da memória e do raciocínio. Após tomar uma saborosa cerveja, você pode deitar e relaxar para acordar ainda mais esperto.

LEVANTE PESOS MAIORES

Segundo pesquisa realizada com cerca de 230 mil homens e publicada no *American Journal of Health Promotion*, quem consome cerveja consegue participar de exercícios 10% mais vigorosos do que quem não curte a gelada. Além disso, no estudo, os caras que tomavam breja ficavam 20 minutos a mais por semana na academia. Quer mais? Tem. Pesquisa espanhola concluiu que o silício presente na cerveja diminui o ritmo de enfraquecimento dos ossos com o passar dos anos. A bebida, portanto, combate osteoporose. Saúde!

DRINQUES COM CERVEJA

SÃO RÁPIDOS DE FAZER E TRAZEM AS VANTAGENS DA GELADA! SEGUEM DUAS RECEITAS

MICHELADA

INGREDIENTES molho de pimenta • molho inglês • 30 ml de suco de limão (em um copo de cachaça, por exemplo, cabem cerca de 50 ml) • sal • pimenta chilli em pó • 1 lata (350 ml) de cerveja pilsen • 5 pedras de gelo

PREPARO Misture o sal e o chilli em pó e passe na borda de um copo alto (350 ml). Dentro dele, ponha quatro gotas do molho de pimenta e quatro gotas do molho inglês. Acrescente as pedras de gelo e o suco de limão. Depois, complete com a cerveja.

GOLD VELVET

INGREDIENTES 1/2 copo tipo americano (95 ml) de cerveja pilsen • 1 dose (50 ml) de suco de abacaxi • champanhe ou espumante

PREPARO Misture a cerveja com o suco de abacaxi em um copo alto (350 ml). Complete com o champanhe ou o espumante. Não vai gelo no drinque, por isso os ingredientes devem estar bem gelados na hora do preparo.

MICHELADA

FOTOS: GETTY IMAGES

SE BEBER, NÃO DIRIJA

Women's Health

1. As Coelhinhas entregam o troféu para Fábio e Wagner Ebrahim 2. Ela é dez, mas a placa é 15 3. A equipe Ebrahim Motors comemora a primeira vitória dos Ebrahim irmãos juntos 4. Os carros chamaram a atenção do público nos bastidores

Coelhinhas em Curitiba

PLAYBOY marca presença na segunda etapa do Gran Turismo

A grande atração da capital paranaense no dia 23 de junho foi a segunda etapa do Campeonato Sudamericano de Gran Turismo, realizada no Autódromo Internacional de Curitiba. Além de carros, equipes e pilotos, quem esquentou o clima por lá foram as Coelhinhas, que fizeram sucesso tanto nos bastidores da corrida quanto no camarote exclusivo montado por PLAYBOY. A etapa, depois de uma disputa acirrada nas últimas três voltas, terminou com a vitória da dupla Fábio e Wagner Ebrahim, vencedores na categoria principal pela equipe Ebrahim Motors/Audi Top Service. Foi a primeira vitória dos irmãos juntos, e eles ainda tiveram o privilégio de receber o troféu pelas mãos das nossas belas Coelhinhas.

FOTOS: DENIS FERREIRA NETTO

PRECISÃO, PERFORMANCE & DESIGN ITALIANO

SECTOR
NO LIMITS

Produzido no Pólo Industrial de Manaus.
Conheça a Amazônia.

WS31777T

www.sectorwatch.com.br
marketing@magnumsa.com.br

MAGNUM

www.magnumgroup.com.br
(11) 3149-2590

OVERSIZE 48 mm

- Cronógrafo ou versão 3H
- Caixa de aço de 48 mm
- Dual Time
- Resistente à água 10 ATM
- Vedação dupla

WS30652J

WS31562B

WS32034P

WS31811Q

WS31768V
Acompanha estojo com acessórios

Uma estrela, duas festas

Antonia Fontenelle celebrou o lançamento da PLAYBOY de julho em São Paulo e no Rio de Janeiro

Estrela de capa da nossa edição de julho, Antonia Fontenelle teve motivos suficientes para comemorar em dose dupla o seu belíssimo ensaio, fotografado por J.R. Duran no mês passado. Em São Paulo, o lançamento da edição de PLAYBOY foi feito no dia 11 de julho, no restaurante Paris 6, durante um jantar reservado. Antonia foi prestigiada por amigos íntimos, que lotaram o evento, e chamou a atenção da imprensa durante a noite. Já no Rio de Janeiro, no dia 16 do mesmo mês, a comemoração teve um clima mais festivo. A boate Le Boy, em Copacabana, foi o local onde Antonia recebeu seus convidados, deu entrevistas para os mais diversos veículos de imprensa, dançou na pista noite adentro e se divertiu muito, rodeada de amigos. As atrizes Jéssika Alves, Ingra Liberato, Rosamaria Murtinho e Íris Bruzzi prestigiaram nossa estrela na festa que durou até a manhã do dia seguinte.

1

2

3

4

5

6

1. Nossa estrela de julho com as Coelhinhas Ana Lúcia e Priscila Muniz na festa paulistana 2. Felipe Andreoli, repórter do *CQC*, entrevista Antonia Fontenelle em São Paulo 3. Ingra Liberato e Jéssika Alves prestigiaram Antonia no Rio 4. Também no Rio, as atrizes Rosamaria Murtinho e Íris Bruzzi comemoraram com a nossa capa de julho 5. Amin Khader e as Coelhinhas Regina Queiroz e Bruna Lopes fazem pose junto com Antonia na festa carioca 6. Julia Fajardo e Cacau Melo conferiram o ensaio de Antonia durante o lançamento no Rio

FOTOS: [1] E [2] ROGERIO PALLATTA; [3], [4], [5] E [6] CLAUDIO TEIXEIRA

ALEATORY
ALEATORY
ARACAJU | BALNEÁRIO CAMBORIÚ | BAURU | BLUMENAU | BÚZIOS | CAMPINAS | CAMPOS DO JORDÃO | CUIABÁ | CURITIBA
GOIÂNIA | IMPERATRIZ | INDAIATUBA | ITUPEVA | JOÃO PESSOA | JOINVILLE | MACEIÓ | PALMAS | PIRACICABA | PORTO VELHO
PRESIDENTE PRUDENTE | RECIFE | RIO CLARO | RIO DE JANEIRO | SALVADOR | SÃO PAULO | SOROCABA | UBERLÂNDIA | VITÓRIA
e nas melhores multimarcas | SHOWROOM 11 3825-6499 | WWW.ALEATORYSTORE.COM.BR

NEURÔNIOS

EDITOR
JARDEL SEBBA
JARDEL.SEBBA@ABRIL.COM.BR

UM LINDA MULHER

FELAÇÕES PERIGOSAS

Cinebiografia de Linda Lovelace, a controversa estrela de* Garganta Profunda, *retrata o momento de glória da história da indústria de cinema pornográfico na América

POR ALESSANDRO DOS SANTOS

Não é qualquer atriz pornô que ganha o direito de desfilar no tapete vermelho do Oscar, ainda que apenas como convidada. Pois Linda Lovelace esteve lá, em 1974, ao lado dos figurões Al Pacino, Jack Nicholson e Elizabeth Taylor. Linda marcou seu nome no cinema com um único título: *Garganta Profunda*. Clássico do gênero, o filme de 1972 deixou marcas indeléveis na atriz, para o bem ou para o mal. A obra e sua musa se misturam em **Lovelace (Paris Filmes)**, que estreia nos cinemas no fim deste mês, com Amanda Seyfried (de *A Garota da Capa Vermelha* e *Os Miseráveis*) no papel principal.

Em ritmo de drama e sem cenas de nudez da atriz (atendendo a um pedido de Amanda), *Lovelace* aproveita mal a oportunidade de traçar um panorama da indústria pornô dos anos 70 ou da revolução sexual em curso na época. O filme explora mais a relação, recheada de violência doméstica, entre Linda e Chuck Traynor (Peter Sarsgaard, que teria ficado abalado após as filmagens e dito que nunca mais iria "interpretar um estuprador"), homem que a tirou de sua cidadezinha e a apresentou ao pornô. Assim que a viu em uma performance de sexo oral, o diretor Jerry Damiano (Hank Azaria) ficou tão impressionado

ILUSTRAÇÃO: ABILIURO

que quis fazer um filme exclusivamente sobre o assunto.

Primeiro, Damiano tratou de batizar a atriz. Sua ideia era simples: o novo sobrenome de Linda Susan Boreman tinha que começar com "L", para dobrar a letra do primeiro nome, como os grandes mitos sexuais Marilyn Monroe e Brigitte Bardot. Assim foi criado o sobrenome Lovelace.

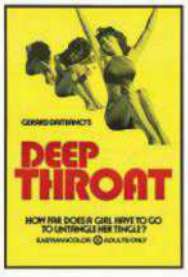
Com diálogos engraçados e algo nonsense, *Garganta Profunda*, que por pouco não se chamou "A Engolidora de Espadas", também quebrava um tabu ao discutir o prazer feminino. E a partir do sexo oral, uma fantasia masculina. O roteiro mostrava uma mulher de classe média que não conseguia gozar, até o médico descobrir que seu clitóris estava escondido na faringe. *Garganta Profunda* se tornou ao mesmo tempo cult e sucesso de público. Com orçamento de US$ 25 mil, estima-se que tenha faturado mais de US$ 500 milhões desde seu lançamento.

Depois de estrear em uma única sala de Nova York, a produção acumulou filas e começou a aumentar sua grade, a ponto de ocupar cinemas do circuito comercial. Discutir o filme virou obrigação em tempos de revolução sexual e *Garganta Profunda* era comentado tanto por estrelas de Hollywood quanto em piadas de programas de talk-show.

Seu bom desempenho também chamou a atenção do governo americano, presidido por Richard Nixon, que usou o filme como bode expiatório para fazer uma cruzada antipornografia. Mas a cada vez que a Justiça proibia a exibição, a liminar era cassada e ele voltava, despertando mais curiosidade. Quando era banido em um estado, virava instantaneamente programa obrigatório nos vizinhos. O filme virou tema até de reportagem no jornal *The New York Times*, que o batizou de "pornô chique", o suficiente para atrair também a atenção dos intelectuais. A cada debate sobre liberdade de expressão, Linda era a preferida para as entrevistas, mesmo sem ter muita opinião política formada.

Reza a lenda que a atriz ganhou US$ 1 200 pela participação, e que o dinheiro teria ido direto para as mãos do marido, Traynor. Enquanto o governo provava a ligação da indústria de distribuição pornô com a máfia, fator determinante para minar o avanço do gênero, Linda mudava de lado. Após se separar de Traynor, a atriz, sem conseguir repetir o prestígio de seu clássico, virou uma fervorosa ativista antipornografia, lado também explorado em *Lovelace*. Tampouco se deu bem e, depois de muitos anos, tentou se reinventar em shows eróticos, sem sucesso. Nunca a indústria ou Linda repetiram o estardalhaço provocado por *Garganta Profunda*.

E como *Lovelace* parece longe de esgotar o tema, Hollywood já tem no forno *Inferno: a Lovelace Story*, em fase de produção, com a belíssima Malin Akerman. A atriz tem menos pudores que Amanda Seyfried, como mostrou em *Watchmen* (no papel da heroína Silk Spectre II, ela faz uma cena bem erótica na nave do Coruja). Que bom.



Linda Lovelace em ação em *Garganta Profunda* (alto), e os cartazes dos filmes: um fez sua fama e outro conta sua história

COLEÇÃO PRIMEIROS PASSOS

Dois filmes que, ao lado de *Garganta Profunda*, moldaram o pornô nos anos 70, e um que modernizou o gênero na década seguinte

1. Atrás da Porta Verde (1972) Muitos dizem que esse é o melhor filme da santíssima trindade (completada por *Garganta* e *Miss Jones*). Na bem desenvolvida trama, uma mulher é sequestrada e levada a um estranho clube com porta verde, lugar propício para várias depravações. Com a bela Marilyn Chambers.

2. O Diabo na Carne de Miss Jones (1973) Georgina Spelvin encarna Justine Jones, que vai ao inferno após se suicidar e, por lá, encontra a possibilidade de voltar para uma vida carregada de libertinagens. Como *Garganta,* foi sucesso de bilheteria e rendeu seis continuações (destaque para a parte 3, com a famosa Amber Lynn no elenco).

3. Geração New Wave, Sexo New Wave (1986) Considerado um dos melhores filmes dos irmãos Dark, mostra dois amigos pervertidos que sonham em abrir um bordel e imaginam cenas com humor e sacanagem. Tem a participação de Traci Lords, mas o destaque do filme é Ginger Lynn, atriz que fez 69 filmes entre 84 e 87 e chegou a ter um caso por dez anos com (adivinha?) Charlie Sheen.

UMA BREVE HISTÓRIA DO PORNÔ

De Linda Lovelace ao Google Glass, uma pequena linha evolutiva das muitas reinvenções da indústria do cinema adulto

Com o sucesso de Linda Lovelace nos anos 70, houve quem pensasse que a indústria poderia conviver tranquilamente com os filmes convencionais nos grandes estúdios. Mas a decadência do gênero após a perseguição do governo americano afastou a produção dos cinemas (fase mostrada em *Boogie Nights – Prazer sem Limites,* em 1997, de Paul Thomas Anderson). O pornô acabou se reinventando no vídeo, com produções caseiras e consequentemente baratas, porém sempre lucrativas. A preferência da indústria pornográfica por filmes em VHS foi um dos fatores para a vitória dessa mídia quando ela enfrentava a concorrência com as fitas em Betamax.

Com o advento da internet e o acesso fácil a um conteúdo pornográfico vasto, a indústria foi obrigada a mostrar uma nova faceta: a produção *hardcore*, explorando fetiches e tabus. Hoje, é o extremismo que indica o caminho da pornografia paga na rede – papai e mamãe dá pra ver de graça a qualquer hora.

E foi só aparecer o Google Glass, um óculos de realidade aumentada, como a tecnologia do momento, e já surgiram os primeiros aplicativos com conteúdo pornográfico, como o "Tits and Glass". De cara, o Google mudou suas diretrizes para proibir qualquer conteúdo com "nudez ou ato sexual explícito". Como sempre acontece, o gênero vai encontrar um jeito de se adaptar – e é bom ficar de olho, afinal, o caminho para onde o cinema pornô aponta costuma ser bastante revelador sobre as fantasias, taras e manias do nosso tempo. AS

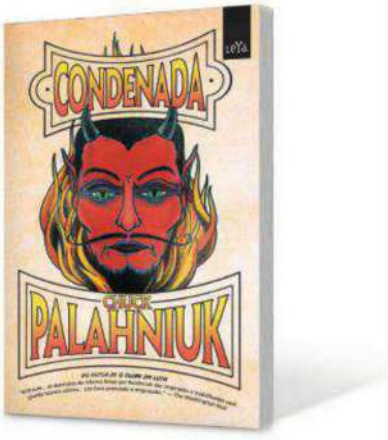
FOTOS: DIVULGAÇÃO

REFLEX
REFLETE O SEU MUNDO.
WINTER'13
PIPPER
ACESSE: WWW.PIPPER.COM.BR E CONCORRA A PRÊMIOS.

LIVRO

E QUE TUDO MAIS VÁ PRO INFERNO

O escritor norte-americano Chuck Palahniuk atinge o ápice do repugnante em Condenada



"Mesmo através das lentes sujas, nubladas com flocos mortos de couro cabeludo, posso ver Adolf Hitler caído ao meu lado. Ele geme com suavidade, a bolha vermelha de um ferimento já se formando ao redor de um dos olhos, que está fechado." As palavras são de Madison Spencer, uma garota de 13 anos recém-chegada ao inferno, condenada à perdição eterna por ter morrido de overdose de maconha, que acaba de acertar um golpe em um dos maiores tiranos da história da humanidade. É ela a protagonista de **Condenada (LeYa, ★★★)**, o 12º romance do autor norte-americano Chuck Palahniuk. Como sabemos, não é possível morrer dessa forma. A história de Madison é mais densa e trágica do que a versão que ela conta nas primeiras páginas do livro dá a entender.

Ao contrário do que poderia se esperar, a narrativa é mais despojada e cômica do que o tema e o cenário indicam. A protagonista Madison é ácida ao expor os lugares e as pessoas que a cercam. Palahniuk se inspirou nos estereótipos do filme adolescente *Clube dos Cinco* (1985) – "um nerd, uma gata, um atleta, um rebelde e uma reclusa" – para compor os personagens do livro. O filme, inclusive, é o favorito da jovem Madison. Para a menina, que cresceu com abusos e pais relapsos, uma estrela e um produtor de Hollywood, o inferno pode não ser algo tão ameaçador.

Apesar de algo repetitivo nas fórmulas e nas descrições das "paisagens" infernais (o Deserto de Caspa, o Mar de Insetos e o Grande Oceano de Esperma Desperdiçado, para citar alguns exemplos), o livro ganha fôlego de acordo com o desenvolvimento da própria personagem. Afinal, assim que percebe estar morta, ela pode se tornar o que bem entender.

A literatura de Palahniuk ficou famosa principalmente pela adaptação de seu livro *Clube da Luta* (1996) para os cinemas, em 1999, mas também por uma prosa contundente e repugnante, características que são levadas ao limite em *Condenada*. O curioso é que o autor escreveu o livro enquanto cuidava da mãe, que morreu de câncer. "Eu não queria escrever sobre um homem de meia-idade de luto pelos pais", esclarece Palahniuk. "Mas transformando as circunstâncias e escrevendo a história de uma criança morta que ainda ama os pais que estão vivos, pude passar pelo mesmo processo catártico." **Luan Flávio Freires**

4 PERGUNTAS PARA CHUCK PALAHNIUK

Por que escrever um romance sobre o inferno visto pelos olhos de uma adolescente? *Condenada* é uma forma de luto pelos meus pais. Meu pai morreu em 1999. Minha mãe, em 2009. Vendendo livros ou não, escrever é uma ótima terapia. Tudo é autobiográfico. E ficção é a forma mais verdadeira de autobiografia.

Você acha que a morte é vista como um erro hoje? Sim, os vivos se sentem amplamente superiores aos mortos. Nós, que estamos vivos, não conseguimos imaginar que algum dia cometeremos o "erro" de morrer.

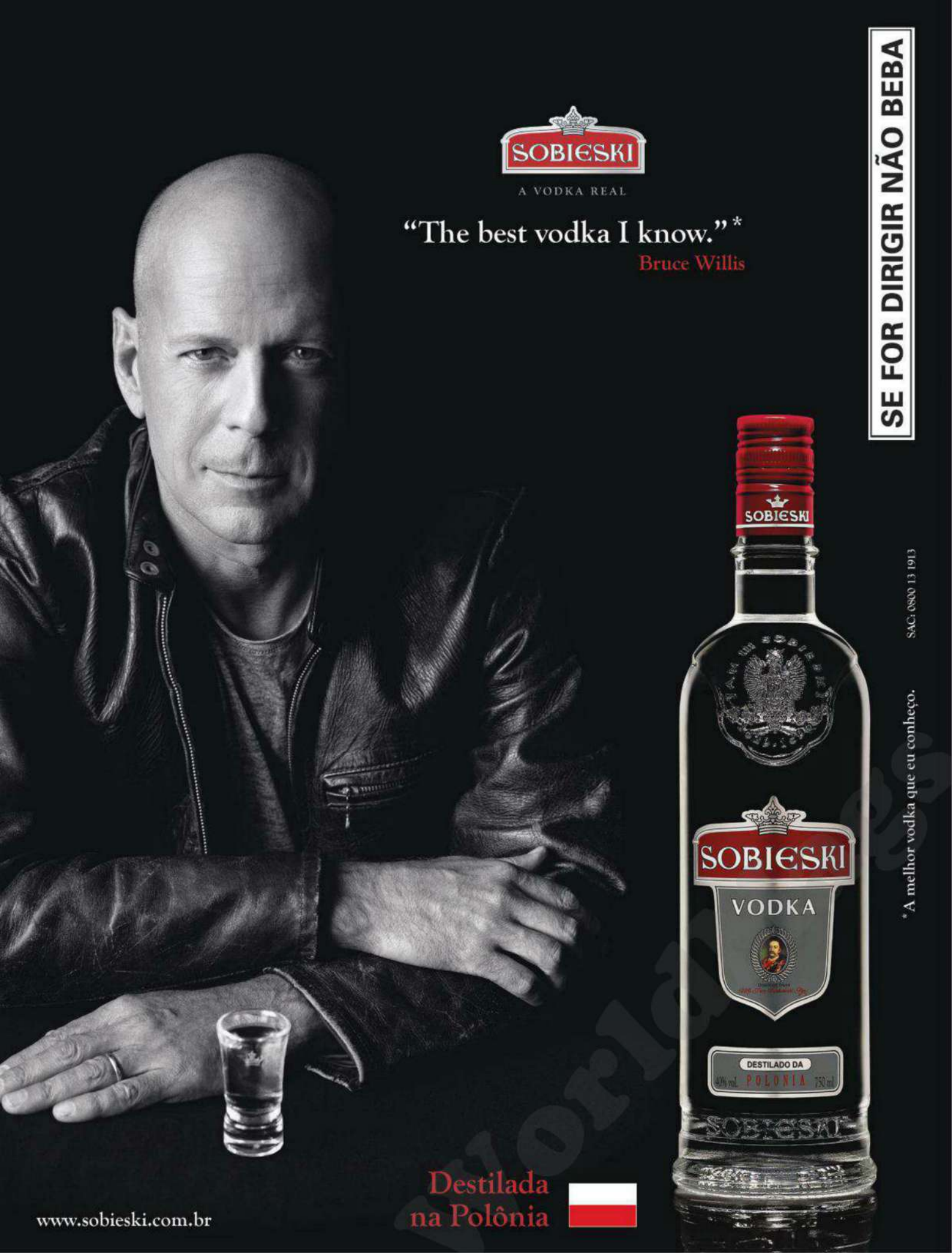
Se escrevesse um romance que se passasse no céu, como descreveria o cenário? *Condenada* terá duas sequências: *Doomed* e *Delivered* (ainda sem tradução). A primeira retrata Madison em uma espécie de Purgatório. A segunda a levará ao Paraíso. Quero que Deus explique o que fez. Ou ela. Não estou certo sobre como explicar a Criação, mas foi um desafio ao qual me propus.

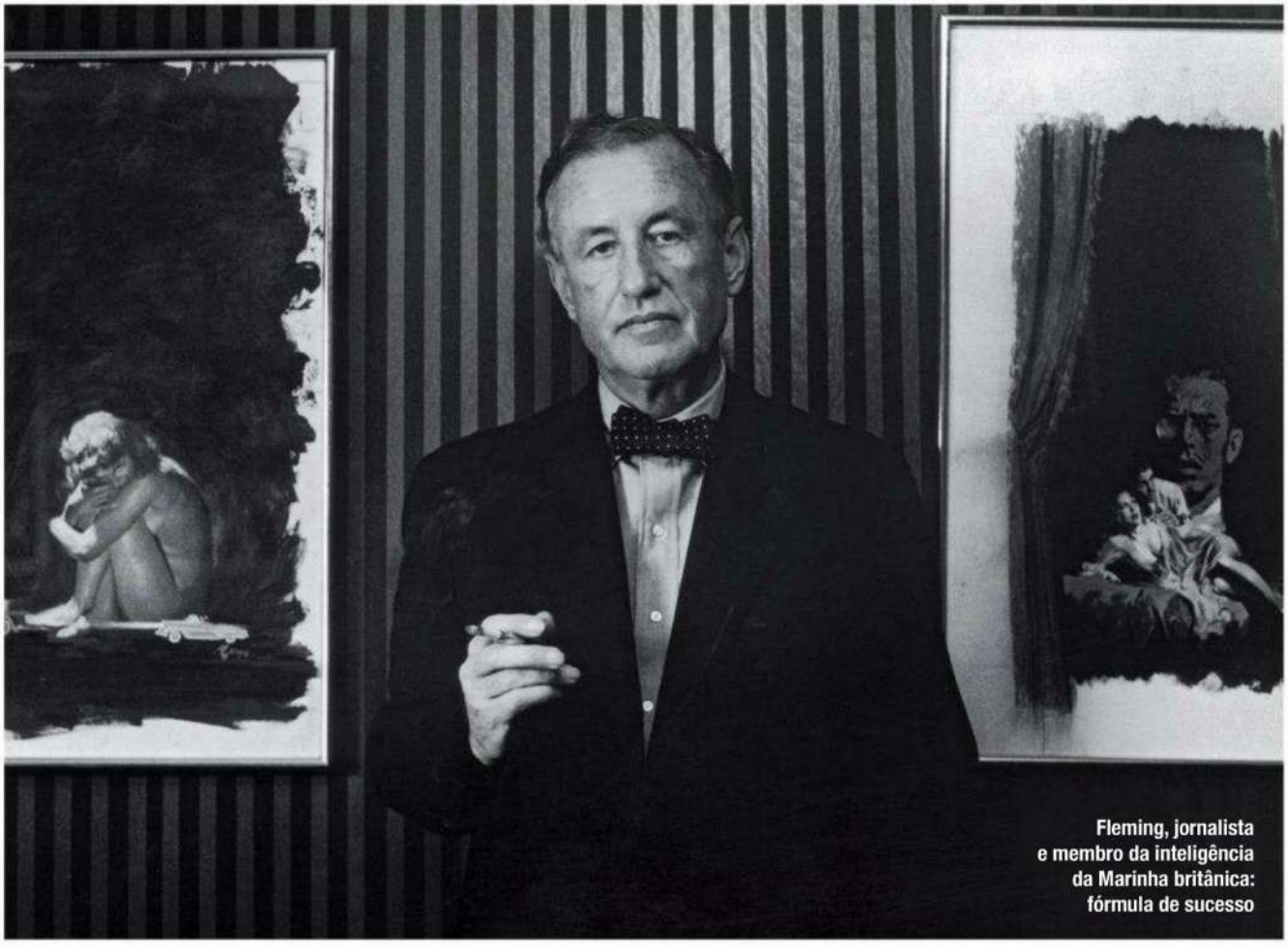
Seus livros já provocaram desmaios. O que pensa disso? Só um texto fez isso: Entranhas, do livro *Assombro*, que causou desmaios em centenas de pessoas. Na turnê de outubro, lerei uma história chamada *Zombies*, que compele pessoas "legais" a chorar copiosamente.

Leia a entrevista completa em *http://abr.io/chuck*

Palahniuk: autor de *Clube da Luta* volta com alegoria sobre morte e inferno

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] GETTY IMAGES


SOBIESKI
A VODKA REAL
"The best vodka I know."*
Bruce Willis
SE FOR DIRIGIR NÃO BEBA
SOBIESKI
VODKA
DESTILADO DA
POLONIA
SAC: 0800 13 1913
*A melhor vodka que eu conheço.
Destilada
na Polônia
www.sobieski.com.br



Fleming, jornalista e membro da inteligência da Marinha britânica: fórmula de sucesso

LIVRO

FLEMING, IAN FLEMING

Reedições das obras que originaram os filmes jogam luz sobre os métodos do criador de James Bond

Antes de se tornar um romancista best-seller, com a publicação de *O Nome da Rosa*, em 1980, o italiano Umberto Eco era um acadêmico respeitado por seus célebres ensaios sobre comunicação e literatura. Em um deles, *James Bond, uma Combinatória Narrativa*, Eco reduziu as diversas obras de Ian Fleming, o criador do espião inglês, à sua estrutura narrativa. Dessa forma, procurava demonstrar que os livros da série *007* repetem, com personagens e lugares diferentes, além de pequenas mudanças na ordem, sempre os mesmos elementos de ação.

Como apresenta Eco, os romances de *007* seguem um esquema pouco variável, da seguinte forma: M (o chefe) entrega a Bond uma missão. O Mau aparece a Bond. Bond inflige um primeiro fracasso ao Mau, ou vice-versa. Bond conhece a Mulher e ela se entrega a ele. O Mau prende Bond, com ou sem a mulher, e ele passa por maus bocados. Bond vence e mata o Mau ou seu preposto, um capanga ou alguém que o acobertava. Por fim, diverte-se com a Mulher. Ponto final.

Com isso, Eco revela o que está por trás dos grandes sucessos seriais na ficção: uma fórmula repetida à exaustão. As pessoas sempre gostaram dos livros de *007*, assim

FOTO: GETTY IMAGES

DUDALINA

dudalina.com.br

DUDALINA

NOVA FRAGRÂNCIA
DUDALINA PARA HOMENS

***Goldfinger*, escrito em 1959 e adaptado para o cinema em 1964: sempre, a mulher fatal**

como dos filmes que continuam a chegar ao cinema, pelo fato de que já conhecem antecipadamente a história. Gostam daquilo, e simplesmente querem ver a mesma coisa outra vez. A base do sucesso de James Bond é que o leitor, ou o espectador do filme, já sabe mais ou menos o que vai ver. É uma diversão, portanto, garantida.

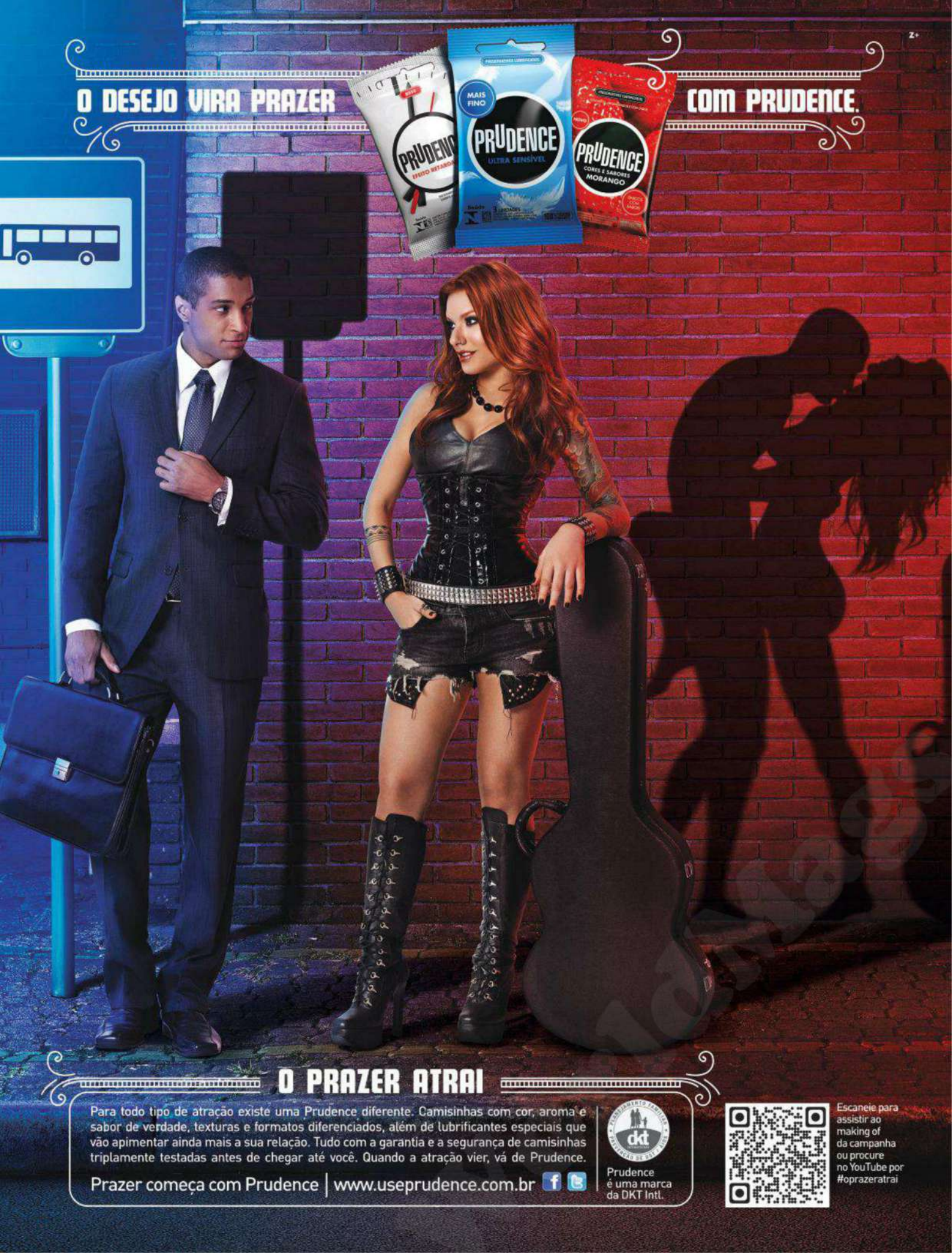
Para os aficionados de *007*, vale comprar a série de livros de Fleming, base para a maioria dos filmes da sequência, e que está sendo relançada no Brasil pela Editora Objetiva, com o selo Alfaguara. São três os volumes iniciais: *007 – Goldfinger* (adaptado para o cinema em 1964, com Sean Connery); *007 – Da Rússia, com Amor* (idem, 1963); e *007 – Viva e Deixe Morrer* (1973, com Roger Moore). Todos possuem os mesmos elementos que fizeram de *007* não apenas best-sellers, com mais de 100 milhões de exemplares vendidos no mundo, mas uma das maiores e mais duradouras bilheterias do cinema.

Com certeza, o sucesso da fórmula se deve a um fato simples: seu autor se divertia com ela. *Bon-vivant* inglês, falecido em 1964, aos 56 anos, Fleming foi funcionário da inteligência da Marinha britânica, que lhe deu os elementos criativos para a série. Impulsionado sobretudo pela venda de *Viva e Deixe Morrer*, em 1954, escreveu a maioria de seus livros durante as férias, em uma propriedade na Jamaica, à qual deu o nome de Goldeneye.

O selo Alfaguara promete lançar no Brasil, em outubro, pouco depois das edições inglesa e americana, também um livro inédito inspirado na série. Produzido pela fundação Ian Fleming, *Solo* terá como autor o escritor britânico William Boyd. Imagina-se que não será alta literatura – entendendo-se "alta literatura" justamente como algo que faz pensar, abre novos horizontes, mostra caminhos, faz o leitor aprender ou experimentar algo novo. Porém, pode-se esperar, mais uma vez, o entretenimento certo – ainda que, ao final, se tenha a sensação de que já vimos (ou lemos) tudo aquilo antes. **Thales Guaracy**

***Viva e Deixe Morrer*, *Goldfinger* e *Da Rússia, com Amor*: reedições dão bom panorama da obra de Fleming**

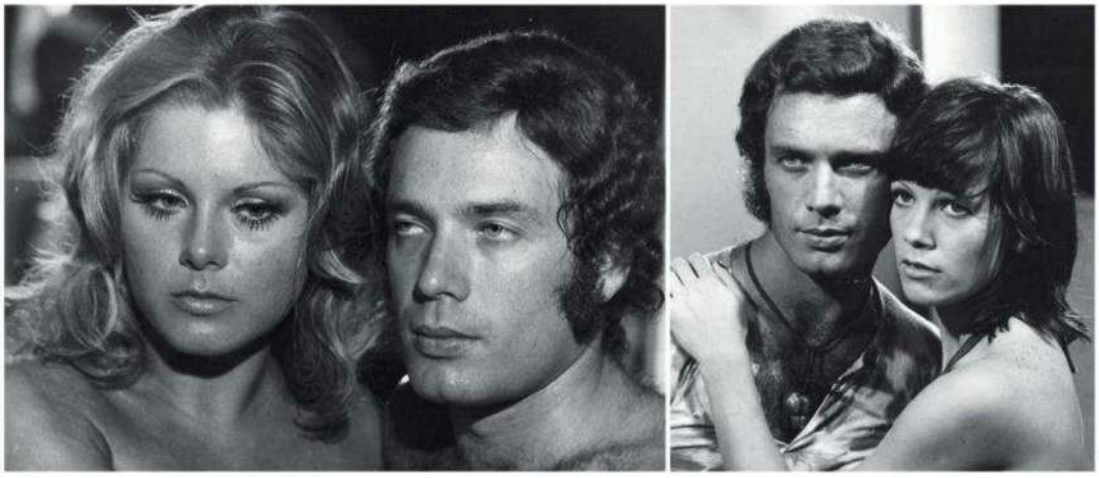
FOTOS: DIVULGAÇÃO


O DESEJO VIRA PRAZER
COM PRUDENCE.
MAIS FINO
PRUDENCE
ULTRA SENSÍVEL
PRUDENCE
CORES E SABORES
MORANGO
O PRAZER ATRAI
Para todo tipo de atração existe uma Prudence diferente. Camisinhas com cor, aroma e sabor de verdade, texturas e formatos diferenciados, além de lubrificantes especiais que vão apimentar ainda mais a sua relação. Tudo com a garantia e a segurança de camisinhas triplamente testadas antes de chegar até você. Quando a atração vier, vá de Prudence.
Prazer começa com Prudence | www.useprudence.com.br
dkt
Prudence é uma marca da DKT Intl.
Escaneie para assistir ao making of da campanha ou procure no YouTube por #oprazeratrai

DVD

CINEMA ERA A MAIOR DIVERSÃO

Cinco reedições de títulos de Carlo Mossy revelam filmes que não tinham vergonha de querer agradar ao público



***Essa Gostosa Brincadeira a Dois*, de 1973: Mossy bem acompanhado por Vera Fischer (à esq.) e Dilma Lóes**

Ele foi o rei da pornochanchada, fez thrillers policiais, tratou de temas polêmicos e seduziu meio mundo (não só) nas telas. Carlo Mossy, o israelense mais carioca do cinema brasileiro, participou de mais de 40 filmes como narrador, produtor, roteirista, diretor e ator. Cinco dos mais importantes acabam de ganhar versão em DVD pelo selo Coleção Canal Brasil. Lançados entre 1972 e 1982, são registros de um cinema que, em diferentes gêneros, não tinha pudor em ser exclusivamente entretenimento. E dos bons.

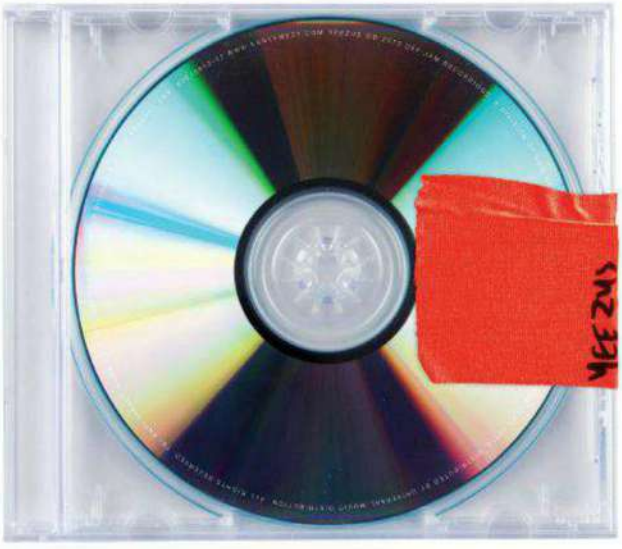
O principal lançamento é o filme mais jovem entre eles, *Giselle*, lançado em 1982 e vendido para mais de 60 países. Aos moldes de *Teorema*, de Pier Paolo Pasolini, uma família abastada se desintegra na medida em que todos são seduzidos pelo capataz Ângelo (sim, ele mesmo). "É uma mistura de *Teorema* com *Emanuelle*", afirma Mossy, lembrando que o filme é, antes de mais nada, erótico. Há ainda discussões sobre grupos de esquerda e uso de drogas entre uma transa e outra. Perto de *Giselle*, o mais antigo dos lançamentos, *Como é Boa Nossa Empregada*, de 1972, é um filme quase ingênuo. Dividido em três episódios, nos moldes da escola do cinema italiano dos anos 60, retrata sob diferentes pontos de vista a importância das domésticas na iniciação sexual dos adolescentes e no imaginário sexual dos patrões.

O filme mais divertido do pacote é *Essa Gostosa Brincadeira a Dois* (1973), comédia sobre um casal de jovens típico dos anos 70, Mossy e Dilma Lóes, que se joga no mundo. A personagem hippie que se instala na barraca dos protagonistas na Bahia, transa com todo mundo e come arroz integral rouba a cena. E a participação de Vera Fischer (seduzida adivinhe por quem?) é preciosa.

Os dois filmes que completam a série de lançamentos mostram um lado diferente do ator, produtor e diretor. *O Sequestro* (1981) já trazia como tema a banda podre da polícia, sem economizar nas cenas de tortura. "Era essencialmente uma homenagem ao policial honesto", ressalta Mossy. Já *Ódio* (1976) é o mais pesado de todos. Depois de ver a família ser torturada e assassinada cruelmente pelos próprios funcionários de sua fazenda, Roberto (nosso herói) dedica o que restou de sua vida a se vingar de cada um dos criminosos – sem sujar as mãos. "Técnica e artisticamente, é um dos melhores filmes da história do cinema brasileiro, que não foi levado a sério porque eu era o rei da pornochanchada", diz Mossy, sem modéstia. Fato é que, com violência, sexo ou humor, os cinco filmes são polaroides de um tempo em que o cinema era, como dizia o slogan de uma empresa exibidora, a maior diversão. E não tinha vergonha disso. **JS**

FOTOS: REPRODUÇÃO

PARFUM BY PARIS ELYSEES
VODKA
Extreme
Feliz Dia dos Pais ;)
Eau de Toilette - Natural Spray
For Men
VODKA
Extreme
PARIS
ELYSEES
PARIS ELYSEES - BR ✆ 0800 772 0592
PDF1307e-2013 © sfr.com.br
PARIS ELYSEES
Authentic Natural Based Fragrances



MÚSICA

YEEZUS

KANYE WEST **(UNIVERSAL, ¥¥¥¥)**

Chame o rapper Kanye West do que quiser – egocêntrico, megalomaníaco, prepotente, narcisista –, mas não o acuse de ser repetitivo. Com *Yeezus*, lançado originalmente em junho e no Brasil, no fim do mês passado, Kanye mais uma vez se reinventou, como fez em seus últimos cinco discos. Se em *My Beautiful Dark Twisted Fantasy*, de 2011, a marca eram arranjos pomposos, corais e exagero, o rapper agora aposta no minimalismo. A ideia de reduzir todas as músicas de *Yeezus* à sua essência foi do produtor Rick Rubin, que já trabalhou com outros grandes nomes do hip hop, como Beastie Boys e Jay-Z, e também produziu artistas tão diferentes quanto Johnny Cash, Slayer, Shakira, Adele e Red Hot Chili Peppers. Funcionou. Em meio a sirenes, vocais processados, sintetizadores e rimas corrosivas, o rapper se expressa com melancolia e humor negro, que dão o tom de todo o disco. Momentos como a inesperada virada no final da raivosa *New Slaves*, com a sempre bem-vinda participação de Frank Ocean, mostram que Kanye West realmente pode ser tudo o que pensa que é. *Yeezus* é agressivo, petulante, pretensioso, ofensivo e perigoso. E indispensável. **LFF**

MÚSICA

THE BIG DREAM

DAVID LYNCH

(SACRED BONES, ¥¥¥)

Depois de um interessante disco de estreia em 2011 (*Crazy Clown Time*), o cineasta americano volta a se aventurar na música. Não pense que suas canções são mais fáceis que seus filmes: o que Lynch chama de blues moderno é um som hipnótico, experimental e com vocais cheios de efeito. Destaque para a lisérgica versão de *Ballad of Hollis Brown*, de Bob Dylan. **JS**

LIVRO

À QUEIMA-ROUPA

VICENTE VILARDAGA

(LEYA, ¥¥¥ ½)

Toda a notoriedade que a direção da redação do jornal *O Estado de S. Paulo* não trouxe ao jornalista Pimenta Neves acabou vindo pelas páginas policiais, depois que ele matou a namorada e subordinada Sandra Gomide, em agosto de 2000. Vilardaga, editor da revista ALFA, entrevistou mais de 60 pessoas, inclusive o próprio Pimenta, para revelar os caminhos dessa trágica história. **JS**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

pegada.com.br
CalcadosPegada
PEGADA®
A MARCA DA CONQUISTA
pro-target
QUEM TEM PEGADA NÃO ESCOLHE HORA PRA CONQUISTAR.

PLAYBOY RESPONDE

AMOR DELIVERY

Só saio com prostitutas. Acho mais simples pagar por sexo quando quero do que perder tempo xavecando à noite ou tendo uma mulher se metendo na minha vida. Alguns amigos criticam minha escolha, mas eu não vejo problema. O que vocês acham? C. M., Rio de Janeiro, RJ

Não há nada de errado em ter vontade de transar e não querer se envolver com ninguém, C. Principalmente se você tem dinheiro para isso. O escritor Chester Brown desenvolveu praticamente uma tese sociológica sobre o assunto na graphic novel *Pagando por Sexo*. Na obra, o autor desafia o senso comum explicando por que pagar por sexo é uma atitude normal e não um ato desesperado de perdedores sem malemolência social que não conseguem arranjar mulheres de outra forma. Para Brown, o amor pago é apenas um tipo de relacionamento, como qualquer outro. Mas é preciso ter cuidado. O psiquiatra Carlos Eduardo Carrion, de Porto Alegre, lembra do risco de se apaixonar por uma prostituta e avisa: "Há a chance de você estar mentindo para si mesmo, escondendo uma timidez que o prejudica". Com isso em mente, as escolhas são suas.

O SEXO FORTE

Desde pequeno sempre fui fissurado em mulheres musculosas. Fisiculturistas com biquínis pequenos e músculos enormes povoam a minha imaginação. Só que nunca me senti à vontade para expressar isso publicamente e morro de vergonha que meus amigos descubram essa minha preferência. O que devo fazer? V. F., Salvador, BA

Correr para uma academia e ser feliz, rapaz. A menos que seus amigos peguem a Scarlett Johansson ou a Penélope Cruz, eles não podem julgar as mulheres que você curte. Aliás, ninguém pode. É como afirma o psiquiatra Carlos Eduardo Carrion: "Você nunca vai conseguir unanimidade de opinião". E também nem precisa. Se tudo correr dentro dos padrões convencionais de relacionamento, quem vai ficar com a mulher é você, não os seus amigos. Caso eles achem ruim, que resolvam com ela em um braço de ferro ou em uma luta na lama.

REALIDADE AUMENTADA

Os atores pornôs que gozam litros têm algum truque ou é só o resultado de uma vida dedicada ao tema? K. F., Goiânia, GO

É triste revelar a verdade, mas os atores pornôs não gozam litros, assim como Papai Noel não existe e a democracia no Egito não é estável. Como afirma o urologista e sexólogo Celso Marzano, de São Paulo, os filmes pornôs não refletem a realidade da sexualidade. "A ejaculação intensa na maioria das vezes é forjada por ejaculações repetidas ou outros líquidos semelhantes." O produtor pornô Ruy Rufião, da Xplastic, afirma que tudo o que foge do "padrão" é efeito especial: "Fazem isso usando uma seringa com algum líquido parecido com esperma. Se o pênis não aparece quando ejacula, há grande chance de ser montagem." A ex-garota de programa Bruna Surfistinha, que já atuou em filmes do gênero, revelou em entrevistas que não é raro substituírem o esperma por uma mistura de gel lubrificante com pasta de dente branca. Foi você quem perguntou...

QUANDO UM NÃO QUER

Outro dia, o comentarista Neto disse durante uma transmissão de futebol que o jogador não é obrigado a sair quando anunciam que ele será substituído. Achei um absurdo, mas um amigo garantiu que, se quiser, o cara simplesmente fica em campo. É verdade isso? J. L., Rio de Janeiro, RJ

É verdade, sim, J. "A responsabilidade de tirar ou não o jogador é do time dele. Se ele não quiser sair de campo, o árbitro dá continuidade ao jogo", explica Marco Antonio Martins, presidente da Associação Nacional dos Árbitros de Futebol. Apesar disso, o jogador precisa avaliar se desrespeitar uma ordem do técnico vai ser bom para a carreira e para os dentes dele, já que certamente o professor não vai ficar feliz com o desacato. Se a equipe achar que o jogador a prejudicou, o contrato do rebelde pode ser rescindido por justa causa.

WWW.JONTEX.COM.BR
FACEBOOK.COM/JONTEXOFICIAL

OUSADIA É TEU NOME

Só me sinto seguro usando sapato preto. Que outras cores vocês me sugeririam e como poderia combiná-las? S. V., Ribeirão Preto, SP

Entendemos o seu dilema, S. Existem muitas opções de cores, mas as chances de você sair de uma loja de sapatos parecendo animador de festa infantil são grandes. Por isso, a dica do consultor de estilo Luiz Aziz Neto, da Alfaiataria Persona, é ter cuidado com a intensidade das cores. O verde-musgo e o bordô são boas opções. "Combine a meia com a cor do sapato ou com a da calça", sugere o consultor. O assistente de estilo de PLAYBOY, Gregório Souza, acrescenta a opção azul-marinho. "Os sapatos podem ser combinados tanto com calças sociais (variações de cinza são uma boa) quanto com jeans ou cáqui." Para as meias, outra opção é apostar no xadrez ou nas listradas. Não tenha medo, é possível ser ousado sem parecer a Lady Gaga.

QUANDO O SOL SE PUSER

Durante o Ramadã, os muçulmanos fazem jejum do nascer ao pôr do sol. Como fariam caso estivessem em países do Hemisfério Norte onde o sol não se põe? S. V., Manaus, AM

Segundo o *Alcorão* e o Conselho dos Clérigos da Arábia Saudita, os muçulmanos que estão nessa situação devem respeitar os horários do lugar mais próximo onde exista um pôr do sol. Isso pode significar 23 horas sem comer. Por isso, o instituto islâmico Al-Azhar Mosque, no Egito, determina que ninguém deve ficar mais de 18 horas em jejum. Assim, algumas pessoas na Suécia, por exemplo, respeitam os horários de Meca, na Arábia Saudita. Caso curioso aconteceu em 2007, com o malasiano Sheikh Muszaphar Shukor, o primeiro astronauta muçulmano a ir ao espaço, bem no período do Ramadã, com o sol aparecendo por míseros 45 minutos. Na ocasião, o governo da Malásia publicou um documento afirmando que o astronauta deveria respeitar os horários do lugar de onde a nave foi lançada. Ou seja, sempre há jeito.

ASTRONAUTAS MUÇULMANOS DEVEM FAZER O JEJUM DO RAMADÃ NO ESPAÇO

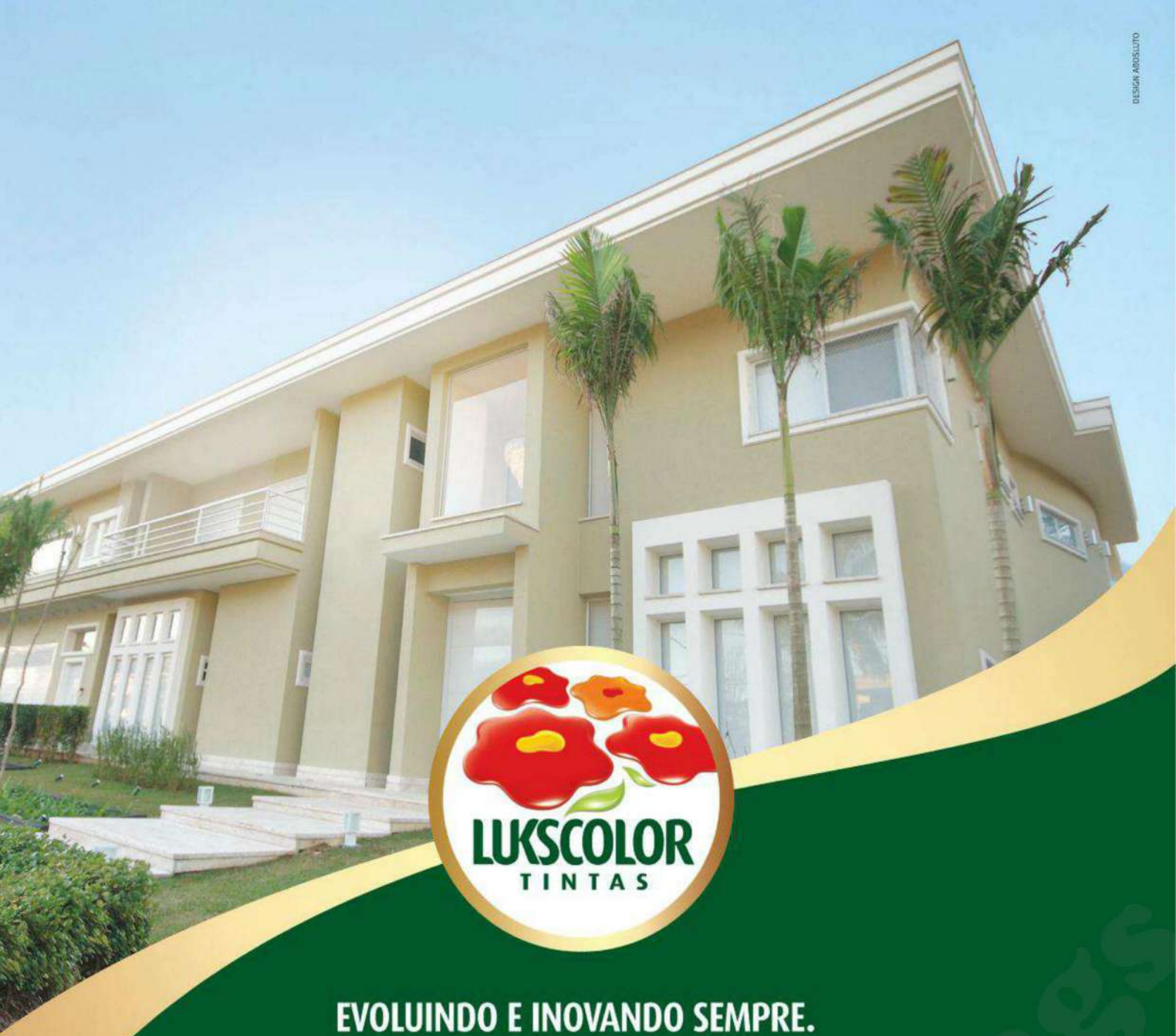
ALTO E AVANTE

Qual é a altura máxima que se pode atingir jogando alguma coisa para cima com a mão? W. S., Pelotas, RS

A estimativa calculada pelo físico americano Randall Munroe, criador do site *xkcd*, é de 16 girafas, ou 80 metros. Ele se baseou no jogador de beisebol Aroldis Chapman, recordista do arremesso mais veloz do mundo, com 168 km/h. Ou seja, considerando a lei da gravidade e aerodinâmica do material, se jogasse essa bola de beisebol não para a frente, mas para o alto, Chapman atingiria 70 metros, o mesmo que 14 girafas, cada uma com mais ou menos cinco metros de altura, empilhadas. Mas o britânico Roald Bradstock prova no YouTube que consegue arremessar para a frente uma bola de golfe a 155 metros. O que sugere que, por ser menor e mais leve, a bola de golfe é um projétil com mais potencial. Logo, podemos concluir que, se Chapman arremessasse a bola de golfe, e não a de beisebol, ela atingiria 80 metros, ou 16 girafas empilhadas. Só não tente fazer isso em casa. Até porque encontrar girafas dispostas a serem empilhadas não deve ser fácil.

As perguntas mais interessantes sobre qualquer assunto terreno – comida, bebida, música, esporte, carros, sexo, moda e relacionamento – serão respondidas aqui todos os meses. Mande a sua para **playboyresponde@abril.com.br**

ILUSTRAÇÃO: MARCELO DALDOCE



LUKSCOLOR
TINTAS

EVOLUINDO E INOVANDO SEMPRE.

A Lukscolor que fabrica exclusivamente produtos premium está de cara nova. A marca evoluiu, as embalagens estão mais modernas e inovadoras e a garantia de qualidade continua a mesma de sempre. Na hora de decorar, Lukscolor é a marca certa para trazer toda sofisticação que você quer na sua casa.

A tinta da pintura inteligente

www.lukscolor.com.br

Corset, objeto de desejo

Madame Sher, corsetière badalada entre as celebridades e responsável pelo novo figurino das coelhinhas da Playboy, fala de sua experiência com este objeto de desejo entre as mulheres e fascínio entre os homens.

O corset é uma peça histórica presente em nosso imaginário como símbolo de feminilidade e nobreza. Depois de muito tempo, ele retorna definitivamente ao guarda-roupas feminino e já causa uma revolução no estilo de vida de muitas mulheres.

Diferente das demais roupas, o corset é um manifesto. Nenhuma outra peça de vestuário mexe tanto com as mulheres. Além de acentuar as curvas naturais do corpo e corrigir a postura, sua estrutura rígida confere uma sensação de segurança e poder.

Por alterar a forma como a mulher se enxerga e se apresenta ao mundo, é bastante comum o corset causar uma reação emocional naquelas que o experimentam pela primeira vez – muitas ficam em êxtase ao se verem no espelho.

Há mais de 10 anos venho me dedicando a criar peças sob medida que destaquem a beleza do corpo feminino. Para mim é sempre uma recompensa ver as mulheres mais confiantes, redescobrindo sua sensualidade e seu charme.

Conheça mais do trabalho da estilista no site:
www.madamesher.com.br

Madame Sher
em seu atelier

Foto: Vanessa Diskin

“ Nenhuma peça de roupa mexe tanto com as mulheres quanto o Corset ”

Ronaldinho Gaúcho

O MAESTRO DO ATLÉTICO MINEIRO NA LIBERTADORES FALA SOBRE A PAIXÃO PELO GRÊMIO, A SAÍDA DO FLAMENGO, AS CHANCES DE JOGAR A COPA DE 2014, SEXO ANTES DO JOGO E QUANDO FOI CONVIDADO PARA SER O PRESENTE DA NOIVA EM UMA DESPEDIDA DE SOLTEIRA

POR — JARDEL SEBBA E LUAN FLÁVIO FREIRES | **FOTOS** — BRUNO SENNA

"Eita profissão da porra!", brinca Roberto de Assis Moreira, o Assis, assim que entra no CT do Atlético-MG, a Cidade do Galo, em Vespasiano, Grande Belo Horizonte. "Ganha dinheiro, come as 'muié' e ainda joga bola." A fase é boa. O emblemático sorriso está de volta ao rosto do irmão dele, Ronaldo de Assis Moreira, o Ronaldinho Gaúcho. Depois da saída conturbada do Flamengo, o jogador chegou desacreditado ao Galo. "Diziam que eu estava acabado", desabafou Ronaldinho logo depois da vitória sobre o Olímpia do Paraguai no fim de julho, antes de correr para abraçar os colegas e comemorar o inédito título da Libertadores. "Falem agora", ordenou.

A carreira e a vida de Gaúcho foram pontuadas por altos e baixos. Assis assumiu a figura paterna do garoto logo que eles perderam o pai, em 1989, quando, aos 41 anos, João da Silva, que era segurança no Grêmio, passou mal e bateu a cabeça na piscina vazia de casa. Ronaldinho tinha 9 anos. Foi também no Grêmio que Gaúcho iniciou a carreira como profissional, em 1999. Dois anos depois, fechou contrato com o Paris Saint-Germain. Um ano mais tarde do título na Copa do Mundo de 2002, Gaúcho foi vendido para o Barcelona.

Na Catalunha, encontrou um time em crise, amargando um jejum de cinco anos sem títulos, mas deixou, quando saiu, a conquista do Campeonato Es-

"TODO MUNDO IMAGINOU QUE EU ESTAVA VOLTANDO AO BRASIL PARA ENCERRAR A CARREIRA. EU NÃO ESTAVA!"

"EM UM MOMENTO LEGAL, EU GOSTO TAMBÉM. NÃO SOU AQUELE CARA QUE GOSTA, GOSTA, MAS EU TOMO UMA CERVEJA"

"JÁ ME CONVIDARAM PARA IR EM DESPEDIDA DE SOLTEIRA E SER O PRESENTE DA NOIVA. CURIOSO EU FIQUEI. QUEM NÃO FICA?"

panhol e da Supercopa da Espanha em 2005 e 2006, e da Liga dos Campeões em 2006. Como resultado, foi eleito o melhor jogador do mundo em 2004 e em 2005. O talento incomum arrancou até aplausos da torcida do Real Madrid, em pleno Santiago Bernabéu, casa do adversário, em 2005. Antes dele, só Maradona havia conquistado tal façanha, em 1983.

Ronaldinho chegou à Copa de 2006 consagrado, defendendo a favorita seleção brasileira. O jogador, entretanto, decepcionou, assim como aquela festejada equipe. Subsequentes lesões o prejudicaram no Barcelona e, em 2008, Ronaldinho foi para o Milan, onde ficou na reserva a maior parte do tempo. Descontente, anunciou que queria voltar ao Brasil, depois de ter ficado fora da Copa de 2010.

O Grêmio era o destino mais provável, mas, no episódio mais polêmico da carreira, Ronaldinho acertou com o Flamengo. Recebido com festa, em janeiro de 2011, ele ficou no clube uma temporada. A relação se abalou quando, de um lado, o jogador dizia que os salários atrasavam e, de outro, o clube afirmava que Ronaldinho não rendia o esperado por manter uma rotina repleta de festas. Em maio de 2012, o jogador rescindiu o contrato.

Quatro dias depois, ele foi anunciado discretamente no Atlético-MG. Comandado pelo técnico Cuca, que havia jogado com Assis no Grêmio de 1988 a 1989, ele e os companheiros conquistaram mês passado, pela primeira vez na história do clube, a Copa Libertadores da América.

Treinando, Ronaldinho é observado de perto pelo irmão, como nos outros momentos cruciais da carreira. Logo que chega à Cidade do Galo, Assis repele o mau agouro de um atleticano que pede o autógrafo de Ronaldinho em um pôster que chancela o Atlético como campeão da Libertadores antes da final e permite a entrada de uma torcedora com câncer no CT, que lhe cobrava a promessa de que ela conheceria o irmão famoso. Minutos depois, a mulher é fotografada aos prantos ao lado do jogador.

Hoje, Ronaldinho é um dos melhores – senão o melhor – entre os que atuam no Brasil. Mesmo assim, não foi convocado para a Copa das Confederações deste ano. O sonho de disputar a Copa de 2014, porém, continua.

Ronaldinho Gaúcho recebeu PLAYBOY em sua casa, durante os últimos jogos da Libertadores pelo Atlético-MG, em um condomínio em Lagoa Santa, a 38 quilômetros de Belo Horizonte – longe do alcance de outros jornalistas. Assis não só acompanhou a entrevista como não evitou interrompê-la quando julgou necessário. Aos 33 anos, Ronaldinho é bom de conversa: resgata histórias, sorri ao falar de futebol e (principalmente) de sexo, e não evita qualquer assunto – para sermos precisos, apenas um: o filho João, que teve com uma dançarina de TV em 2005.

"TUDO O QUE FIZ FOI TENTANDO FAZER HISTÓRIA – SER CAMPEÃO DO MUNDO NO BRASIL SERIA FAZER HISTÓRIA MAIS UMA VEZ"

Você foi campeão da Libertadores pelo Atlético-MG, mas não esteve na seleção que foi campeã da Copa das Confederações. Tem chance ainda de jogar a Copa do Mundo de 2014? Acho que o futebol é feito de momento. Se lá eu estiver bem e as coisas estiverem andando muito bem, ainda vou ter chance. Enquanto a seleção não fechar as portas para mim e eu também decidir estar à disposição, vou sempre me esforçar para defender o Brasil.

Jogar a Copa de 2014 é a sua maior motivação hoje como profissional? Ah, está muito próximo. Falta só um ano para a Copa do Mundo. Já tive a felicidade de ser campeão do mundo, mas ser campeão do mundo dentro do Brasil deve ser algo fora do normal, entra para a história. Tudo o que eu fiz dentro da minha carreira foi tentando fazer história. Ser campeão do mundo dentro do Brasil seria fazer algo que ninguém fez, seria fazer história mais uma vez.

Não jogar a Copa de 2014 pode encerrar a sua carreira? Hoje em dia eu vivo o momento. E o momento aqui está bom, está tudo andando bem, estou me sentindo bem. Tenho contrato com o Atlético até dezembro. Para o próximo, não sei se faço só de seis meses, se faço de um ano. Estou indo assim. Hoje as coisas estão maravilhosamente bem aqui. O clube está bem, está todo mundo querendo que eu já renove.

Em que lugar você estava na hora da convocação para a Copa das Confederações? Em casa. Mas nunca gostei assim de acompanhar, de ficar olhando a lista. Estava todo mundo ligado na convocação. Quando eu saí da cozinha, pela cara dos outros, eu vi: "Estou fora!" *[Risos.]*

A expectativa geral era de que você fosse convocado. A sua também era? Sim. Como vocês falaram, acho que todo mundo estava esperando, pelo meu momento, pelo momento que está vivendo o meu clube. Então, até hoje, em todo lugar que passo, todo mundo fala: "*Pô*, injustiça!" Mas estamos aí, torcendo para que tudo dê certo.

Por que você não foi convocado? Aí só o treinador pode responder. É uma opção dele. Nunca perguntei por que fui convocado nem vou perguntar por que não fui convocado. Me coloquei à disposição e o treinador decidiu levar outro jogador.

Como é a sua relação com o Felipão? Muito boa, sempre. Muito legal. Sempre tive toda a confiança, não só dele, mas do professor *[Carlos Alberto]* Parreira, professor *[e preparador físico Paulo]* Paixão. Todos os profissionais com os

quais já tive a felicidade de trabalhar, de conquistar algo junto... É um relacionamento muito bom, é por isso que torço tanto para eles: porque são todos amigos e pessoas de quem gosto muito.

Ouviu muito pagode no ônibus com eles em 2002... Ô! O cara que, *pô*, confiou muito em mim. Na época, todos perguntavam se o Romário ia ou não ia, e o Felipão acabou não levando. Teve aquela confusão toda e ele apostou em mim.

Você tem medo de se tornar o Romário de 2014? Não. Nem penso nisso. Nem tinha parado pra pensar nisso. *[Risos.]* É verdade...

Qual foi a última vez que você falou com o Felipão? Falei com o Felipão na última convocação. Nós jogamos contra o Chile no Mineirão, e nós conversamos e tal... E, depois dali, a convocação seguinte já era para a Copa das Confederações, então até agora ainda não nos falamos, mas tive a possibilidade de ligar para ele e desejar sorte. Quero ter a possibilidade de mandar só energia boa.

Em 2002, o grupo parecia estar muito fechado. Em 2006, nem tanto. Para você, que esteve nos dois, qual foi a principal diferença da relação de um grupo para o outro? Acho que a diferença foi que, em 2002, éramos um grupo de grandes jogadores, mas que tinham algo a provar. E em 2006 não, a gente chegou como favorito. Todos os jogadores estavam num grande momento. Ronaldo, Adriano, eu e Kaká, todos em um momento muito bom da carreira. Criou-se uma expectativa muito grande. Em 2002, os favoritos eram a Argentina, a França... A gente chegou correndo por fora. Isso aí pesou bastante. Tudo o que estavam falando foi mexendo com o brio daqueles jogadores.

Em 2006, houve um certo deslumbramento, um clima de "já ganhou"? Não, de forma alguma. Todo mundo sabia que ia ser muito complicado, mas acho que, como todo mundo citava o Brasil como favorito, todos vinham jogar para fazer o jogo da vida contra a gente. Já é muito difícil jogar uma Copa do Mundo, como favorito é ainda mais difícil. Todos querem fazer história em cima do favorito.

Aquela espécie de carnaval que rolou em 2006, principalmente lá em Weggis, na Suíça, onde a seleção se concentrou antes da Copa, com gente acompanhando os treinos, invadindo o campo. Atrapalhou a preparação? *[Reflete.]* Ah, cara, é como eu disse: são momentos diferentes. A gente chegou em 2006 como a grande sensação, todos achavam que íamos ganhar

"DESDE O COMEÇO, MINHA MOTIVAÇÃO NUNCA FOI GANHAR DINHEIRO. HOJE EU VOLTO A SER CRIANÇA: MEU OBJETIVO É ME DIVERTIR"

de qualquer jeito, que seria fácil. Mas na preparação, não. Nos treinamentos todo mundo se dedicava muito, dava o máximo porque sabia da dificuldade que ia encontrar, não teve problema de bagunça.

Agora, para quem jogou e tem essas experiências de Copa do Mundo, qual você acha que foi o principal erro em 2010? *Pô*, não assisti 2010, cara.

Não assistiu? Não. Não gosto de assistir jogo, não. Eu gosto de jogar futebol. De assistir jogo eu não gosto.

Nem Copa do Mundo? Não, cara. Não gosto. Dá mais vontade de jogar e tu não está ali, então eu prefiro não assistir.

Mas você ficou sabendo que o Brasil perdeu a última Copa... Exatamente. Gosto de assistir aos melhores momentos dos jogos. Os gols, eu gosto de ver. Mas ver os 90 minutos eu não gosto. Se for ver o jogo, gosto de ver sozinho. Porque meus amigos não jogam futebol, eles falam um monte de merda, não entendem nada. Eles acham que tudo é fácil. Pra não discutir com eles eu vejo sozinho, ou não vejo, ou vejo só os melhores momentos. Porque gosto é de jogar futebol.

Uma de suas motivações ainda é ganhar dinheiro, ou você já ganhou o bastante para passar o resto da vida bem? Desde o começo, minha motivação nunca foi ganhar dinheiro. Depois, com uma certa idade, virou uma necessidade ganhar dinheiro. As coisas vão mudando, mas hoje eu volto a ser criança. O objetivo não é ganhar dinheiro, é me divertir de novo.

Em que momento da sua carreira você não se divertiu jogando futebol? Nos momentos em que o time não ganha. *[Risos.]* Não tem como estar feliz perdendo, né? Ou não conquistando títulos. O objetivo do jogador todo ano é esse.

No Flamengo, onde você jogou antes de vir para o Atlético-MG, conseguiu se divertir jogando? Muito. O Flamengo foi maravilhoso. Foi o único clube no qual eu consegui ficar sete meses sem perder um jogo em toda a minha carreira. Foram sete meses sem perder um jogo! E quando o Flamengo está ganhando, aquela torcida ali é fora do normal. Eu nunca tinha vivido o que vivi ali, fui muito feliz.

A sua saída do Flamengo ano passado foi um pouco conturbada. Você se arrepende de alguma coisa que fez ou disse naquele momento? Não, a saída foi conturbada pelo fato de o clube não estar cumprindo com o que tinha de fazer. Não tive outra escolha. No começo, estava tudo bem, mas eles não cumpriram e eu tive que sair.

O Flamengo já pagou a você o que deve? Eu não sei, cara, *[o processo]* ainda tá rolando. Mas nem estou preocupado com isso. Deixo os advogados e o meu irmão cuidarem disso daí. Está lá, é um direito meu, uma hora eles vão ter de pagar.

Quando você saiu do Flamengo, o Zinho, então diretor de futebol do clube, aproveitou o fato da saída para dar uma declaração pública dizendo que "agora acabou a bagunça" no clube, como se você fosse um símbolo de um time sem disciplina... *Pô*, mas eu fiquei feliz quando ele falou isso. Eu pensei: "*Pô*, agora eles vão pagar todo mundo, acabou a bagunça..." *[Risos.]* Porra, eu fiquei feliz com essa declaração dele.

Como o Atlético-MG apareceu na sua vida? Já havia um convite anterior à saída do Flamengo? Não, o meu irmão conversou, acho que, quando eu saí, não sei se ele estava negociando outro jogador e acabou conversando *[sobre a transferência]*. Acho que o Cuca ficou sabendo da minha saída do Flamengo e falou com o presidente do Atlético. "Olha, o cara que eu quero no Atlético está saindo do Flamengo, vai atrás dele." Aí o presidente veio atrás de mim.

Você teve que reduzir seu salário para jogar no Atlético? *[Pergunta para Assis]* Teve? *[Assis: Mudou o formato. Foi por objetivos, enfim... Mudou o formato. Aposta diferente, momento diferente e dentro do que é normal no futebol. São opções de formato de contrato.]*

Vocês dois estiveram durante alguns dias numa discussão que se prolongou por muito tempo em relação a em que clube você ia jogar quando voltasse ao Brasil. Tinha o Palmeiras, o Grêmio e o Flamengo. O que de fato aconteceu na sua cabeça naqueles dias em que você estava sendo leiloado? Eu estava bem à parte, cara. Estava bem fora do que estava acontecendo. Não sou muito de ler, de ficar vendo televisão. Tanto em momentos bons quanto em momentos ruins, eu não sou de ficar procurando notícia. Quando sai alguma coisa importante, meu irmão me liga, minha irmã me liga. *[Assis interrompe, impaciente: Sabe o que rola? As perguntas são sempre as mesmas. Por que vocês não perguntam o que é óbvio? Se o Ronaldo tinha contrato com o Milan, por que os clubes não iam procurar o Milan? Por que não acertaram com o Milan?]*

Por que não acertaram com o Milan? *[Assis: Pergunta pra eles: por que vocês não foram direto ao Milan? O cara tinha contrato ainda de seis meses... Por quê? O Grêmio alega que o quê? Que o Assis tinha que negociar? Se você vai comprar um negócio da farmácia, tu não sabe onde é que vende?]*

> "Quando Zinho disse 'acabou a bagunça', fiquei feliz. Pensei: 'Agora o Flamengo vai pagar todo mundo, acabou a bagunça'"

Você passou em branco, nada ali o abalava? Tudo com o meu agente.

O seu pai era gremista? Acho que era sim. *[Pergunta para Assis]* Era, né? *[Assis confirma.]* Gremistão. Eu também, nasci dentro do Grêmio.

E por que você não voltou para o Grêmio quando voltou para o Brasil? Chegaram a comprar caixa de som para receber você... Isso aí quem sabe é ele aí... *[Assis: Não comprou caixa de som, não.]* Essa história eu não tô sabendo. *[Risos.]* Quem sabe é ele aí. *[Assis repete: Não comprou caixa de som, não.]*

Passou pela sua cabeça que voltar para o Grêmio teria uma função mais importante do que jogar em qualquer outro time ou isso era só uma questão profissional? Questão profissional. Todo mundo imaginava que eu estava vindo para o Brasil para encerrar a carreira e eu não estava voltando para o Brasil para encerrar a carreira.

Isso magoava você de alguma forma? Não. Acho que as pessoas às vezes imaginavam: "Ele vai voltar ao Brasil para encerrar a carreira". Eu me via, e me vejo ainda, como um jogador muito competitivo para já encerrar a carreira. Quando todo mundo disse: "Ah, ele vai encerrar a carreira no Grêmio", eu falei: "Pode ser que sim, é algo que pode vir a acontecer". Mas eu não me via encerrando a carreira, como não me vejo ainda. Não era o momento.

Você pensa em se reconciliar com a torcida do Grêmio? Ah, hoje em dia estou vivendo, cara. Tenho carinho pelo Grêmio, porque desde antes dos meus 7 anos eu comecei a treinar lá e já entrava no Olímpico desde os 4, 5 anos. Conhecia desde quem limpava o estádio até o presidente, todo mundo. Deixei muita amizade lá. É um clube pelo qual eu tenho muito carinho, é o clube onde comecei, por quem eu torço, que eu gosto. Ver a camisa do Grêmio mexe comigo.

Dói ir jogar lá e ser vaiado, ser chamado de mercenário? *[Reflete.]* É, velho. *[Ri desconfortável.]* Não tem jeito. Devido às circunstâncias, foi dessa forma, então nem paro para olhar muito e vou lá para defender a camisa do clube que eu estiver usando. Procuro não escutar muito.

Você falou de proposta profissional. Se recebesse uma belíssima proposta profissional do Internacional, jogaria lá? Não.

Por ser o Inter, o grande adversário do Grêmio? Por ser um grande

adversário do Grêmio. O Grêmio é o meu time do coração desde pequeno.

Você guarda algum arrependimento de quando você saiu ou de quando voltou ao Brasil? Teria feito algo diferente? Não. Foram momentos da vida. Tive que tomar decisões, tomei e não me arrependo. Era o que tinha que fazer naquele momento, o que eu achei que era correto.

A gente falou de ambição profissional, mas, em outro âmbito, o cara que pode ter todas as mulheres do mundo tem que tomar cuidado também para não enjoar? Não, não, estou bem, cara. *[Rindo.]* Estou longe de enjoar, eu gosto. *[Risos.]*

Você se considera um atleta sexual? *[Hesita.]* Acho que... Normal. Eu gosto dentro do normal.

Dá para um cara como você ter um relacionamento sério com tanto assédio, com tanta coisa, com tanta festa? Dá. A maioria dos jogadores aí namoram ou são casados. Eu ainda não estou casado, cara. Já namorei, já separei, já namorei, já separei. Mas ainda não casei, não.

Você sempre foi muito discreto em relação a isso. Qual é a sua estratégia? Não tem estratégia. Acabo sendo discreto porque é complicado ir a shopping, é complicado ir ao cinema, é complicado ir a qualquer lugar, então fico em casa. Não é que eu queira ser discreto. As coisas que eu faço são dentro de casa. E dentro de casa eu não deixo ninguém entrar com máquina para ficar fotografando a minha vida. *[Risos.]* Eu sou obrigado a ser discreto.

Quantas capas da PLAYBOY você já pegou? Não lembro não, cara. Acho que nenhuma. Não vou comprometer ninguém, não...

Uma PLAYBOY inesquecível. Uma só? Ah, tem várias. Todo mês a gente dá uma olhadinha. *[Risos.]* Não tem jeito. Acho que todo homem comenta. "Tu viu quem é a capa da PLAYBOY? Tu viu quem tá na PLAYBOY? Tu viu quem é a Coelhinha?" Todo mundo comenta. Mas uma só não vem assim. São muitas, né? Todo mês...

Foi o Assis quem deu a você sua primeira PLAYBOY? Não... Acho que tinha lá no quarto, perdida. *[Risos.]* Na minha casa tinha umas PLAYBOYs. Não sei de quem eram. *[Risos.]* Só tinha ele de homem lá, se não era minha...

Como é que foi a sua primeira vez? *[Risos.]* *Pô*, velho. Nem lembro... Acho que foi com uma vizinha. Foi com uma vizinha. Não vou dar o nome dela, né? *[Gargalhadas.]*

> "NUNCA JOGARIA NO INTERNACIONAL POR SER UM GRANDE ADVERSÁRIO DO GRÊMIO, QUE É MEU TIME DO CORAÇÃO DESDE PEQUENO"

Foi com quantos anos, mais ou menos? Treze, 14 anos? Por aí.

Foi bom? Foi legal, cara. E acho que foi para os dois, porque depois o negócio continuou um tempão. *[Gargalhadas.]*

E como é que era? Escondido, pulava a janela? O negócio era matar aula, né? Finge que vai pra escola e volta pra casa.

Como assim, quando você voltava não tinha ninguém em casa? Não, minha mãe trabalhava.

E você tem notícias dessa vizinha hoje? Tenho notícias. Outro dia perguntei lá para um amigo, ele falou que ela está casada, com filho.

Vágner Love contou a PLAYBOY que jogador gosta muito de fazer umas festinhas e de juntar geralmente uma proporção de três ou quatro mulheres para cada um... Ah, não é muito a minha, não. Um pra um está legal, velho. Um pra um está ótimo. Sempre fui mais tímido, mais na minha. Sempre fui mais de um pra um mesmo.

Mas não deve ter faltado convite para aventuras. Alguma muito bizarra? Ah, cara, às vezes pintam umas ideias malucas aí das mulheres. Já me convidaram para ir em despedida de solteira e ser o presente da noiva. *[Gargalhadas.]* A única coisa que eu estranhei foi essa aí.

Mas a noiva era bonitinha, pelo menos? *Pô*, não sei. Só chegou o convite: "Olha, é isso que vai acontecer, ela é louca contigo e tal..." Eu respondi que não, que não tinha como.

Não ficou nem curioso pra ver se a noiva era bonita? Ah, curioso eu fiquei, né? *[Risos.]* Quem não fica?

Hoje você está namorando sério ou solteiro? Perguntinha ruim essa, né? Eu estou namorando. Faz pouco tempo, é um namoro recente.

É difícil para um cara como você ser fiel? Imagino que deva ter mulher que chega se esfregando, não tem? Ah, acontece, pelo fato de ser conhecido. Muita gente só vê pela televisão, aí quando vê ao vivo quer estar perto, quer tocar, quer conhecer melhor, então...

Conhecer melhor... As pessoas vêm, mas quando tu está vivendo um lance legal e não está a fim de dar vacilo, não está a fim de perder a pessoa com quem está junto e está gostando, acaba abrindo mão. Por medo de perder essa pessoa.

Mas dá para ter esse autocontrole ou você já vacilou no passado? No passado já vacilei. Mas hoje, pelo que já vivi, não quero dar mais o mesmo vacilo.

Está apaixonado, Ronaldinho? Não, estou tranquilo, estou legal. Meu relacionamento está bem assim. Não dá pra dar muita moral ainda, né? *[Risos.]*

Sexo antes do jogo ajuda ou atrapalha? Eu lembro que, na época do Barcelona, a gente não tinha concentração, então dormia em casa e ia para o jogo. E acho que, desde que não tenha exagero, que não tenha um desgaste que te faça chegar morto no jogo, não atrapalha, não. Nunca me atrapalhou.

E você chegou a viver essa situação, de fazer sexo numa noite e jogar no dia seguinte? Ah, muitas vezes. A gente dormia em casa, não tinha concentração. Dormia em casa, depois se apresentava. Às vezes fazia até bem, chegava mais feliz para o jogo. *[Risos.]*

Os dias mais inspirados dentro de campo eram os dias mais inspirados em casa também? Não, nem sempre. Mas, às vezes, acontecia de as coisas saírem bem dentro e fora *[de campo]*.

Você se deparou muito com mulheres que se aproximaram de você só pelo dinheiro? Às vezes tem, a gente nota. É o caso das marias-chuteiras, que toda hora encostam, querem estar junto, para ficar conhecidas. Isso, na época em que saía bastante, eu via muito. Camarote de jogador de futebol sempre tem aquele monte. Estão ali porque querem uma noite sem pagar nada ou porque querem aparecer do lado do cara em uma foto.

Saiu com muita maria-chuteira? Ah, devo ter saído, né? *[Risos.]* Tem gente que tem curiosidade, tem gente que não tem. Mas sempre tive sorte de ter muito amigo próximo, então os amigos estão sempre tentando vetar os "papagaios de pirata", os "beirinha".

Jogador fica muito tempo concentrado. Fala de tamanho de pau, de sexo, de mulher? Quando eu era mais novo, quando todo mundo frequentava os mesmos lugares, a gente comentava. "*Pô*, tu viu a fulana?" Eram comentários mais sobre mulheres, mesmo. "Tu viu a fulana? *Pô*, bonita, tem isso, tem aquilo, tem aquilo outro. Porra, caminha bonito, tem cabelo bonito, senta bonito, não senta, levanta bonito..." *[Risos.]* Mas era na época de mais jovem.

Quem foi o seu grande parceiro de debater se fulana senta ou levanta bonito? Não dá para falar, cara. *[Risos.]* Os caras estão todos casados hoje em dia. Não dá. Eu sou

> "SEXO ANTES DO JOGO NUNCA ME ATRAPALHOU. NO BARCELONA, DORMIA EM CASA E IA JOGAR. ÀS VEZES, FAZIA ATÉ BEM, CHEGAVA MAIS FELIZ"

um dos poucos que ficou solteiro da minha geração. Se eu falar quem é...

Quando você respondeu as 20 Perguntas de PLAYBOY, em abril de 2000, perguntamos se você já levou cantada no vestiário de algum homem e você levou um susto. "O quê? Jamais, de jeito nenhum. Não tenho amizade com homossexuais, eu sou macho. Não tenho nada contra gay porque cada um faz o que quer, mas comigo nem pensar. Isso não é coisa de gaúcho macho." Você tem colegas homossexuais no futebol hoje? Não que eu saiba. Mas continuo respeitando, da mesma forma que sempre respeitei, da mesma forma de quando tinha 20 anos. Respeito, cada um tem a sua opção. Continuo respeitando do mesmo jeito.

Mas você já jogou com jogadores que você sabia que eram homossexuais? Não. Se joguei, não sabia. Mas o que importa é ali dentro de campo, é o que o cara é. Não muda em nada. E, hoje em dia, a coisa mudou muito. De dez anos para cá se fala tanto a respeito, antigamente não se falava tão abertamente sobre isso. Eu acho que não teria problema nenhum, não. Nem imagino como seria, mas não imagino que alguém ia discriminar ou tratar diferente. Cada um tem a sua opção e o respeito pelo colega seria igual.

O Richarlyson é um cara que tem convívio com você fora de campo? Velho, é um cara muito gente boa, parceirão. Sempre que a gente faz algum almoço do clube, todos vão, todos se dão muito bem, a gente tem um grupo muito legal.

Você chegou a jogar com o Messi no Barcelona. Como era a relação com ele nessa época? Maravilhosa. Ele era muito novo *[Messi passou a integrar o time principal do Barcelona em 2005, aos 17 anos]*. Depois ele foi morar na mesma rua que eu e a gente sempre teve uma amizade muito legal por isso. Tinha uma diferença de idade, e ele sempre foi muito tímido. A nossa resenha era mais de futebol mesmo, de estar sempre ali, falando das coisas de futebol. Nada extracampo. Às vezes fazia algum churrasquinho e tal porque ele morava na mesma rua.

Você via um cara ali melhor do que você quando começou? Ele se destacava já em categorias de base. Todo mundo já olhava os jogos que ele fazia no campo de treinamento, todo mundo já comentava, via que ele ia ter um futuro muito grande.

Em algum momento você sentiu que ia ter que disputar posição com ele? Nunca disputamos. Nunca. Sempre jogamos juntos. Quando ele começou, aí ele entrou no jogo. Fui

eu que dei o passe para o primeiro gol dele no Barcelona. Então ainda tive a felicidade de jogar um pouco com ele.

Quando você está em um time internacional como é o Barcelona e está bravo porque o cara não passou a bola para você, acaba saindo em português, né? Sai. Depois eles aprendem. *[Risos.]*

Quais expressões você popularizou em português? "Passa", "sai"? Acho que, depois que eu estava lá um tempo, todo mundo dizia "porra", "caralho" *[Risos.]* Quando as coisas não saíam bem, o grito que vinha era esse aí. "Porra!"

Você nunca escondeu que gosta de estar com os amigos. Agora, alguns jogadores não escondem que também gostam de tomar uma cervejinha na hora da folga. Você gosta de tomar a sua? Em um momento legal, eu gosto também, dentro da normalidade. Não sou aquele cara que gosta, gosta, mas eu tomo uma cerveja.

Você já ficou de porre? Quando você era moleque? Já. Não lembro, eu era novo.

Seu primeiro porre, você lembra? Lembrar a gente lembra *[Risos.]* A gente só não quer é contar!

Houve algum momento em que, de fato, você entrou em campo e pensou: "Hoje eu estou me sentindo prejudicado, não estou jogando tão bem, devia ter me resguardado mais"? Não. Nunca. Eu nunca saí em véspera de jogo. Sempre cheguei descansado para jogar.

Quando seu rendimento caiu dentro de campo, você acha que isso se deveu a quê? É o momento do futebol, o momento do clube, o momento da equipe. Até mesmo porque, quando as coisas estão ruins dentro de campo, tu não pode sair. *[Ri desconfortável.]* Tu sai quando as coisas estão bem. Ninguém sai para ser vaiado ou xingado. A coisa é lógica. As coisas não estão bem, tu te tranca dentro de casa. Todo mundo quer ficar quietinho, ninguém quer ir nem à esquina.

Você já foi muito xingado na rua? Não, na rua não. Porque eu também nunca fui de sair quando as coisas não estão bem, nunca fui de botar a cara na rua nessas horas. Ninguém é bobo assim.

Quando a sua mãe teve câncer, ano passado, você chegou a pensar, de fato, em parar de jogar futebol? Sim, cara. Eu pensei isso, mas foi muito rápido. Parece que meu irmão tinha lido meu pensamento. Pensei e logo depois ele veio falar comigo: "Olha, agora a força que tu tem que dar pra mãe é continuar jogando, continuar dando alegria para ela". Logo já matamos esse pensamento que eu tinha.

> "SOU VAIDOSO DENTRO DO NORMAL, UM PERFUME, UM CREME. NEGÃO, SE NÃO PASSAR CREME NO CORPO, FICA RUSSO! MAS NÃO ME ACHO BONITO, NÃO"

Falando em família, tem um assunto que você não comenta muito que é o fato de ter um filho, o João. Você se acha um bom pai? Como é a sua relação com ele? Esse assunto eu prefiro pular.

Sempre teve uma coisa meio folclórica a respeito de o seu dente ser torto. Você teve algum trauma na vida por causa disso? Afetou sua autoestima? Não. Sempre fui de ter apelido, essas coisas, mas nunca me abalou. Eles botavam um apelido em mim, eu já botava neles e seguia o baile.

Você lembra o que foi que aconteceu com o seu dente? Não sei, acho que foi de tomar mamadeira, sei lá o que era... Cheguei a usar aqueles aparelhos móveis, mas depois eu larguei. *[Assis interrompe: Fala que tu quebrava essa porra quando tu ia pra aula. Tu ia jogar e quebrava essa merda.]* É, tive esse problema. Era aparelho móvel e não tinha jeito. Eu tirava para comer, para jogar, botava no bolso, sentava, quebrava. Às vezes tirava para não quebrar no bolso e deixava lá, ia embora e esquecia. Aparelho móvel estava saindo muito caro, estava quase quebrando meu irmão. *[Risos.]* Por livre e espontânea pressão, tive que largar.

Você é um cara vaidoso? Dentro do normal, de passar um creme no corpo... Negão, se não passar um creme no corpo, fica russo! Então, gosto de um creme, perfume, ter cabelo grande, shampoo, condicionador, mas tudo normal.

Você se acha bonito? Não, cara. Não me acho bonito.

Você acaba de levar o Atlético-MG a um título inédito da Libertadores e vai jogar o Mundial Interclubes em dezembro. Você é o único jogador do mundo que ganhou Libertadores, Copa do Mundo, Champions League e foi eleito duas vezes o melhor do mundo. Você é querido, respeitado, admirado e ganhou muito dinheiro. O que ainda faz você acordar de manhã e querer jogar futebol, além da possibilidade de jogar a Copa de 2014? Eu me divirto, cara. Eu quero ser feliz e a minha diversão é aquilo ali. Ainda tenho muito prazer em chegar e ver um estádio cheio, aquilo ainda mexe comigo. E enquanto me sentir em condições de jogar nesse nível e continuar me divertindo ao jogar futebol, é o que quero fazer. O que me faz jogar bola ainda é isso: é sentir essa vibração, é ficar arrepiado quando olho o estádio cheio.

QUAL SABOR QUE A BLOWTEX TEM?

O SABOR DO PRAZER.

preservativos Blowtex

TEM SABOR DE MORANGO, MENTA E TUTTI-FRUTTI TEM. EXPERIMENTE VOCÊ TAMBÉM.

WWW.BLOWTEX.COM.BR

salve_

38 ANOS

NESTA EDIÇÃO FESTIVA,
CONVIDAMOS UM TIME
DE CRAQUES DAS ARTES VISUAIS
PARA RECRIAR O NOSSO COELHO

OSGEMEOS,
ARTISTAS PLÁSTICOS

"Tivemos contato com a revista desde a nossa infância, mas o erotismo é um tema que nos cativa, por isso gostamos muito da proposta. O resultado ficou exatamente como imaginávamos, já que a ideia foi brincar com o lado sado, e trazer as playmates para dentro de um universo 'eroticonirico'."

CATARINA GUSHIKEN,
ILUSTRADORA

"A PLAYBOY mexe com as fantasias, tanto dos homens quanto das mulheres, sempre com imagens de bom gosto."

SPETO,
ARTISTA PLÁSTICO

"Dos 12 até os 20 anos, eu copiava os desenhos do Ziraldo e do Lan que eu via na PLAYBOY."

AUTUMN SONNICHSEN,
FOTÓGRAFA

"Quando eu era pequena, era por meio da PLAYBOY que um moleque aprendia a forma da mulher, entre as piadas bestas e os pensamentos dos heróis dele. Aprendia-se quem eram os heróis certos. As revistas eram formadoras de sonhos."

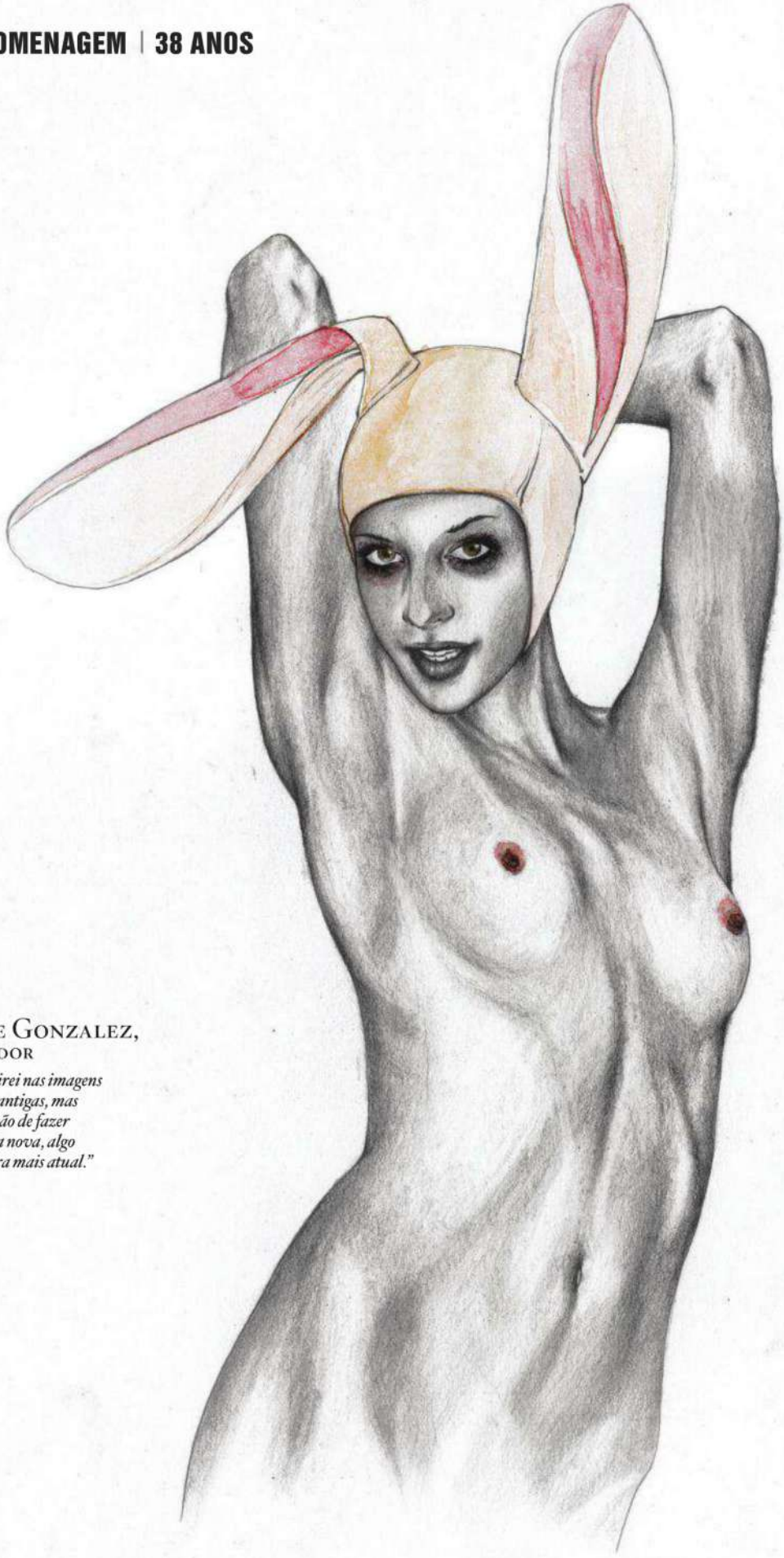
MARCITA AMORES,
ESTILISTA DA À DOR AMORES

"Quando me pediram pra fazer uma releitura da clássica coelhinha, imediatamente me veio a renda vermelha como ponto de partida, porque vermelho é a cor mais quente, e é assim que a mulher é retratada na PLAYBOY."

N. K.,
MODELO

RONALDO FRAGA,
ESTILISTA

"A ilustração foi uma brincadeira imaginando Marilyn Monroe viva, na sua pose clássica da PLAYBOY. Me lembro que, nos anos 80, a Lucinha Lins, que sempre achei linda, posou para a PLAYBOY numa data comemorativa, homenageando o clássico ensaio da Marilyn."

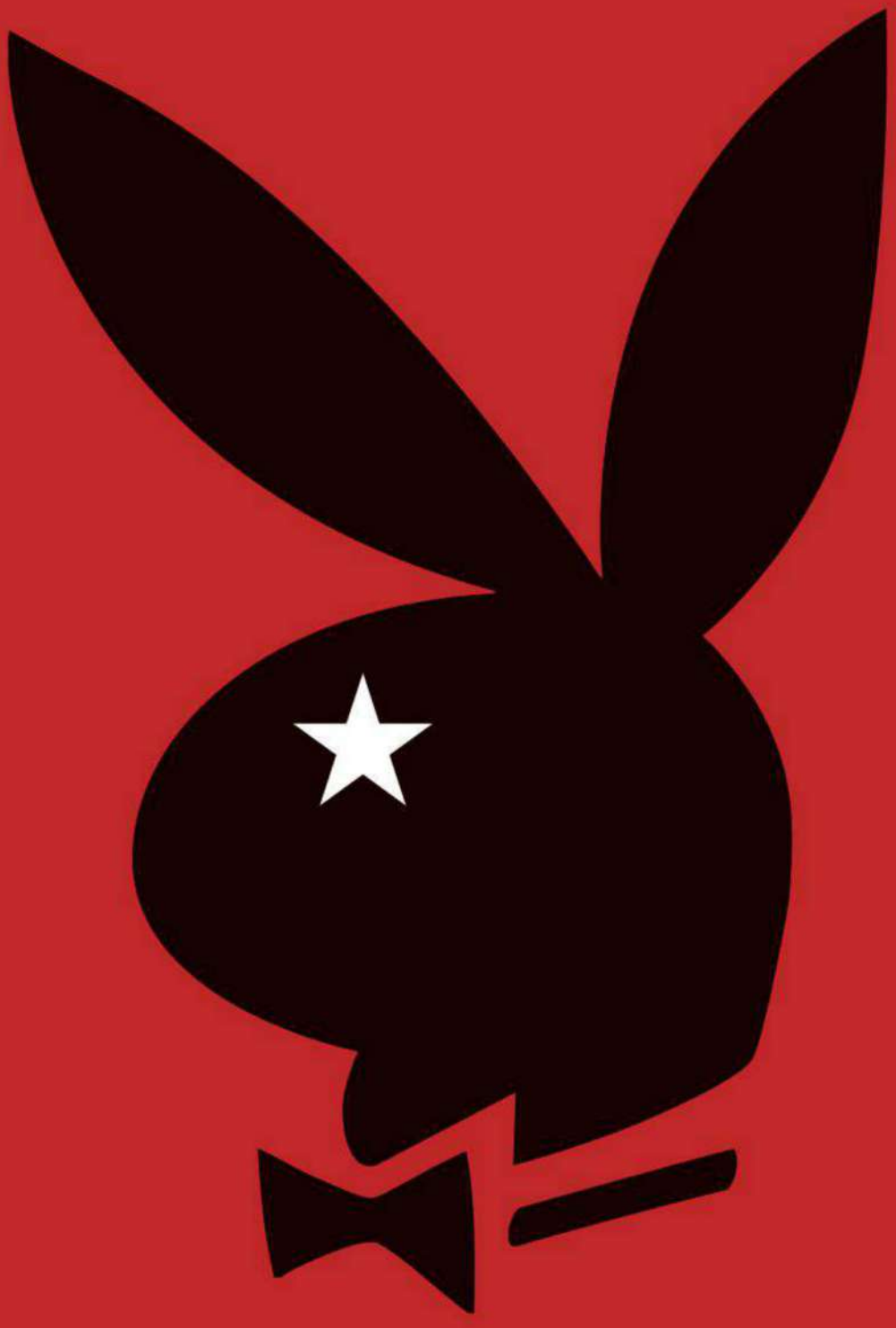


FELLIPE GONZALEZ,
ILUSTRADOR

"Eu me inspirei nas imagens das pin-ups antigas, mas com a intenção de fazer alguma coisa nova, algo com uma cara mais atual."

Carlo Giovani,
ILUSTRADOR

"Meu trabalho é uma busca constante por formas, por movimento, seja por meio do papel, desenho ou qualquer outro material, então essa coelhinha contorcionista e exibicionista faz um jogo entre sensualidade e uma posição impossível ao mesmo tempo."



GUTO LACAZ,
ILUSTRADOR

"O coelhinho é uma marca da qual eu gosto desde criança, acho que é muito feliz."

Marcio Simnch,
FOTÓGRAFO

"Eu tentei fazer a foto da forma mais clássica que pudesse. É um pouco das lembranças que tenho de quando era moleque e o meu pai colecionava a PLAYBOY. Parecia ser algo muito privado, uma espécie de clube de cavalheiros."

Talytha Pugliesi,
MODELO

"Fui playmate em 2009 na PLAYBOY francesa. Com a PLAYBOY Brasil, é o meu primeiro trabalho. Quem sabe um dia serei capa [risos]*? Eu tenho vontade, por que não?"*

Maria Clara Martins
STYLING
Krisna Carvalho
BELEZA
Eduardo Laurino
CHAPÉU

WILL MURAI,
ILUSTRADOR
"Sempre que me sentia estressado com o trabalho ou alguma outra coisa, pegava o caderno, desenhava uma coelhinha e, de alguma forma, eu sorria."

eros Motel

Agora os deuses tem lugar garantido em Cuiabá

Novas supersuítes

Zeus Prime e *Athena Prime*

1200 m² a serviço do seu prazer.

Desfrute de momentos inesquecíveis em um espaço inédito com o maior conforto e alta tecnologia.

Festas, aniversários, despedidas de solteiro ou um evento mais reservado, com capacidade para grande número de pessoas, a Zeus Prime conta com 3 suítes e a Athena Prime com 2 suítes. A ala prime do Eros Motel ainda possui churrasqueira, piscina, amplo estacionamento, sala de estar, pole dance, hidromassagem, sauna, sala de jantar, projetor e um circuito interno de câmeras que permite assistir imagens no quarto ou transmiti-las para os demais ambientes, com privacidade total e discrição.

Deixe o amor te levar pro Eros Motel

facebook.com/ErosMotels

www.erosmotelmt.com.br

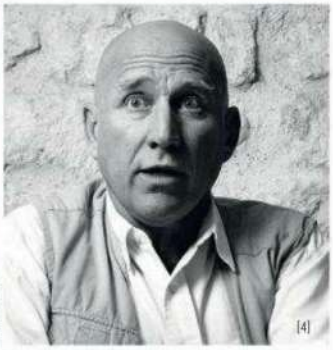
Av. República do Líbano, 1520. Jd. Bom Clima - Cuiabá -MT

(65) 3631- 4995 - contato@erosmotelmt.com.br

[1]

[2]

[3]


[4]

[5]

[6]

[7]

[8]

[9]

[10]

AS MENTES QUE AGITAM A HISTÓRIA

38 ANOS

NO NOSSO ANIVERSÁRIO DE 38 ANOS, UMA BREVE E INTENSA RETROSPECTIVA DE UMA INSTITUIÇÃO DO JORNALISMO BRASILEIRO: A ENTREVISTA DE PLAYBOY

POR — PAULO MARKUN

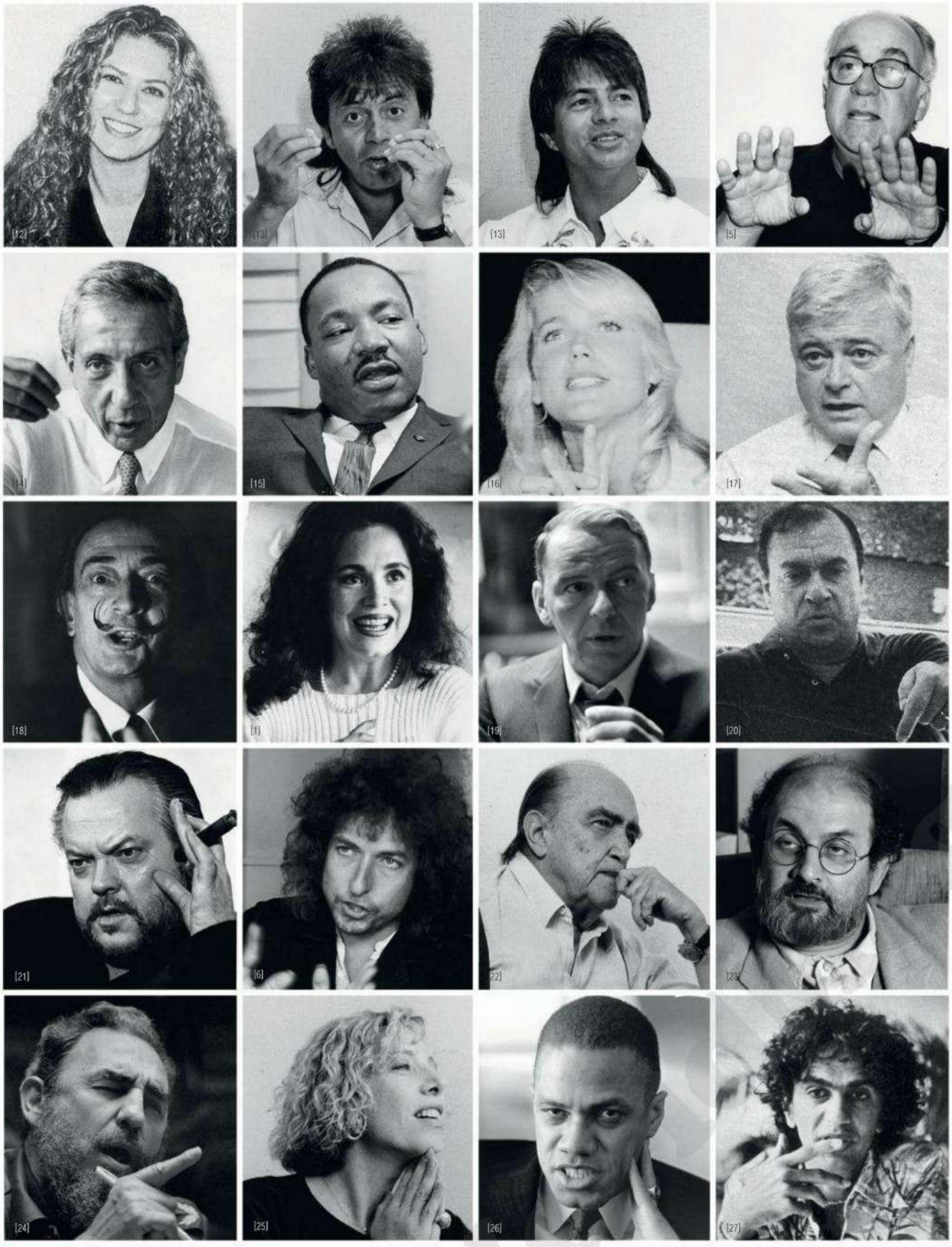
[11]

[11]

[11]

[11]

FOTOS: [1] FERNANDO SEIXAS; [2] POMPEO POSAR; [3] VERNON SMITH; [4] AMERICO MARIANO; [5] LUIZ CARLOS KFOURI; [6] CARL IRI; [7] RONT RAEGER; [8] HERMAN LEONARD; [9] N.M. PASSOS; [10] ALAN CLIFTON; [11] DENIS CAMERON; [12] FERNANDO SEIXAS; [13] JULIO BERNARDES; [14] PEDRO MARTINELLI; [15] JAY LEVITON; [16] ANDRÉ DURÃO; [17] SILVANA MARQUES; [18] JERRY YULSMAN; [19] WILLIAM WOODFIELD; [20] CARLOS SAFKER; [21] ALAN CLIFTON; [22] DARIO ZALIS; [23] BARRY LATEGAN; [24] GIANFRANCO GORGONI; [25] CAROL DO VALE; [26] RICHARD SAUNDERS; [27] LUIGI MANPRIM


[12]
[13]
[13]
[5]
[14]
[15]
[16]
[17]
[18]
[1]
[19]
[20]
[21]
[6]
[22]
[23]
[24]
[25]
[26]
[27]

A entrevista é o DNA do jornalismo – o núcleo de onde toda a vida flui. A frase não é minha, mas de Claudia Dreifus, responsável por uma coluna dedicada a entrevistas com cientistas no *The New York Times* e colaboradora eventual de PLAYBOY.

O que Dreifus não disse é que poucos territórios têm sido tão fiéis a esse núcleo quanto o das conversas francas que há mais de 50 anos esta revista realiza com gente de todo tipo – artistas, políticos, intelectuais, esportistas, celebridades...

Só no Brasil, onde PLAYBOY circula desde 1975, foram 448 entrevistas. A tradição começou em setembro de 1962. PLAYBOY escalou para entrevistar o genial trumpetista Miles Davis ninguém menos que Alex Haley, um dos maiores escritores norte-americanos, autor de *Roots*, romance duas vezes adaptado para a televisão. Era a primeira *candid conversation* da revista. *Candid*, informa o dicionário, quer dizer franco, mas também sincero, imparcial ou justo – uma precisa definição da seção mais lida de PLAYBOY (outras nem precisam ser lidas).

As declarações de Davis sobre racismo acabaram dando o tom da conversa. E em pouco tempo as entrevistas de PLAYBOY transformaram-se num dos pilares da publicação.

Já ao longo dos anos 60, alguns dos mais importantes nomes da cultura ocidental desfilaram pela revista. A lista é quase inacreditável: Frank Sinatra, o sindicalista Jimmy Hoffa, o escritor Vladimir Nabokov, Jean Genet, Ingmar Bergman, Jean-Paul Sartre, Jack Nicholson, Roman Polanski, Salvador Dalí, os Beatles, Sean Connery, Grace Kelly, Fellini, Bob Dylan, Fidel Castro, Orson Welles, Marshall McLuhan...

Haley compareceu outras vezes, conversando com personalidades como Malcolm X, Martin Luther King, o líder neonazista George Lincoln Rockwell, Marlon Brando e Muhammad Ali, entre outros. Em 1976, Haley sentou-se do outro lado do balcão e concedeu uma entrevista a Murray Fischer, que fora o editor de entrevistas na primeira fase da revista.

O conjunto das entrevistas de PLAYBOY constitui, sem exagero, um grande painel do pensamento contemporâneo sobre um amplo leque de temas. Sim, fala-se de sexo e de mulheres – afinal, PLAYBOY busca agradar, entreter e informar uma audiência letrada, urbana e masculina. Mas a religião está presente – e também medos, manias, hábitos, críticas, opiniões de gente que, naquele momento (ou para todo o sempre), merece ser mais bem conhecida.

Para garantir conversas francas, corretas, imparciais e instigantes, a revista convoca repórteres do primeiro time e lhes assegura tempo e condições para extrair dos entrevistados o que eles têm de melhor – ou de pior, em certos casos. Alguns encontros demandaram meses, anos de sedução persistente, até seus personagens aceitarem enfrentar as regras do jogo – exaustivas sessões de conversa – muitas vezes em mais de um local do planeta. Elas resultam num total de oito a 60 horas de gravação.

Para nortear os papos, foram criadas outras regras. Há 24 anos, quando assumi temporariamente o posto de editor-contribuinte de PLAYBOY (ainda guardo o cartão de visitas e pude entrevistar uma dúzia de personalidades – do poderoso Boni, da Rede Globo, à dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó, passando por Regina Duarte, Marília Gabriela e Abilio Diniz), recebi uma cópia desse manual. Seis páginas datilografadas. Embora datado, continua válido. Começa com cinco pontos elementares:

1 - Ser educado
2- Ser preparado
3- Ser persistente
4- Ser profissional
5- Ser arguto

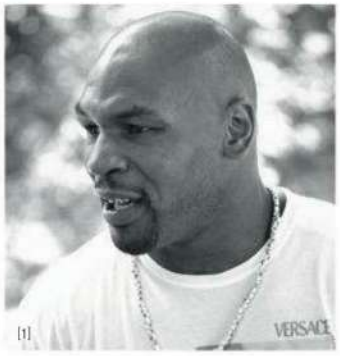
" FERI E DESEMPREGUEI MUITAS PESSOAS. SÓ ME PREOCUPAVA COM QUEM ME BAJULAVA. ERA UMA PESSOA DESAGRADÁVEL. HUMILHEI MUITA GENTE "

Carlos Manga, *diretor de TV, entrevistado em outubro de 1996*

FOTOS: FERNANDO SEIXAS; [1] DAVID ROSE

“ FICO APREENSIVO EM EXPRESSAR MEUS PENSAMENTOS A UM JUDEU DE MEIA-IDADE, MAS PRECISAVA MUITO DISSO. TERAPIA ME ALIVIA O PEITO DA MERDA QUE FOR ”

Mike Tyson, *lutador de boxe, entrevistado em novembro de 1998*



Tinha essas regras na cabeça durante as cinco sessões de duas horas com o dono do Grupo Pão de Açuçar. A última aconteceu em 7 de dezembro de 1989. Pelas tantas, fiz uma pergunta óbvia:

PLAYBOY – Essa onda de sequestros mudou seus hábitos?
ABILIO DINIZ – Não, não mudou nada. Ou quase nada. Ou pelo menos, nada que me incomode. Não ando com segurança, ando sozinho. Durante o dia, ando com motorista, até porque é mais cômodo. Nos meus carros, o motorista tem, do lado da perna direita, um revólver pronto para sair com extrema rapidez. No lado em que sento no carro, a mesma coisa.

A resposta foi adiante. Abilio me explicou que aprendera a atirar, praticava o tiro regularmente e parecia confiar em sua capacidade de se defender. E completou: “Não estou disposto a modificar minha vida... O que vale a vida se você não tiver mais sua liberdade, se não puder fazer mais as coisas de que você gosta?”

Lembro perfeitamente de ter comentado com o fotógrafo Pedro Martinelli, ao fim da sessão: “Ele ainda vai ser sequestrado”. Quatro dias mais tarde, aconteceu: uma Caravan disfarçada de ambulância interceptou o carro de Abilio, que sacou o revólver, mas não teve tempo de disparar. O sequestro durou seis dias e terminou com a rendição dos sequestradores. Voltei a falar com meu entrevistado sobre a experiência e ouvi sua confissão: superestimara suas capacidades.

Outra admissão de fracasso, não menos dramática, foi do diretor de TV Carlos Manga, diante de Marcos Emílio Gomes – na edição de outubro de 1996:

MANGA – Feri e desempreguei muitas pessoas. Só me preocupava com quem me bajulava. Era uma pessoa desagradável. Humilhei muita gente. Depois fui procurar um a um para pedir desculpas. Em 1963 e 1964, já era diretor-geral de programação da TV Excelsior e não cabia em mim de vaidade.

Um dos atributos da psicanálise é fazer com que lidemos melhor com nossas fraquezas. Funcionou mais ou menos para Mike Tyson, como prova a entrevista a Mark Kram, na edição de novembro de 1998:

PLAYBOY – Já fez terapia?
TYSON – Converso com um médico, hoje em dia.
PLAYBOY – Ajuda?
TYSON – É, ajuda. Fico um pouco apreensivo em expressar meus pensamentos a um judeu de meia-idade. Mas gosto dele. Precisava muito disso.
PLAYBOY – Em que a terapia ajuda você?
TYSON – Me alivia o peito da merda que for. É muito melhor do que deixar explodir.

Já Chico Buarque prefere simplesmente fugir desse confronto com seus demônios, segundo disse a Humberto Werneck, em fevereiro de 1979:

PLAYBOY – Você nunca fez análise?
CHICO – Não faço, não fiz, não quero fazer e fujo um pouco disso.
PLAYBOY – Por quê?
CHICO – Quando a gente entra nisso, tem receio de desvendar certos mistérios.
PLAYBOY – Da sua criação?
CHICO – Exatamente. Não sei por que faço música. É terrível quando pinta uma fase de angústia, fases em que acho que sequei. Aí dá vontade de dar o braço a torcer e tratar da cabeça pra ficar legal.

Na mesma conversa, Chico confirmou sua participação num grupo católico que viria a ser o embrião da TFP no Colégio Santa Cruz (segundo ele, sem qualquer vínculo ideoló-

gico com a organização) e lembrou com afeto de sua passagem OAF – Organização do Auxílio Fraterno – que distribuía cobertores e comidas para moradores de rua: "A experiência somou muito na minha vida".

Também no campo das experiências religiosas, Xuxa contou a Guilherme Cunha Pinto, na edição de agosto de 1996, que "batia altos papos" com Deus e costumava ser atendida: "Pedidos de criança, coisas bobas tipo: 'Quero um passarinho'. Bá, a janela ficou aberta e, depois de uns dois dias, entrou um periquitinho azul, o Nando. Eu dizia: 'Nossa, que rápido! Obrigada!' Queria um cachorro, aparecia um em seguida. Eu era ruim de matemática, pintou um professor que gostou muito de mim. Eu era baixinha, chorava à noite por causa disso, e fiquei a mais alta entre as irmãs".

Outras confissões foram menos espontâneas ou sublimes. Marcos Emílio Gomes conseguiu que o então prefeito do Rio de Janeiro, Cesar Maia, relembrasse sua participação num assalto a banco, na edição de maio de 1996 – segundo ele, ficou só dando cobertura:

PLAYBOY – Como fica a pulsação durante um assalto?
CÉSAR – Bem, fica-se com vontade de urinar, intensa [risos]. *Precisa estar muito bem organicamente, com os intestinos em dia, certinhos. E havia quem apelava, dopando-se com um conhaque ou uma cachacinha. Mas eu ficava me controlando. Claro que a pulsação de quem estava na ação direta devia ser muito maior. As pessoas se sentiam heróis e conversavam muito sobre as ações. As regras de segurança eram muito frágeis. Lembro de uma casa em que durante uns 15 ou 20 dias moraram tanto o grupo Colina como o nosso* [risos]. *Um absurdo completo.*
PLAYBOY – O senhor teve treinamento para aprender a atirar?
CÉSAR – Aprendi. Mas não treinei pontaria. Só o mínimo necessário para segurar a arma com firmeza. Não havia munição nem lugar para aprender direito. Íamos dar uns tiros em lugares isolados, fazendo caminhadas num percurso montanhoso para adquirir preparo físico. Tudo baseado em manuais de sobrevivência na selva. Um pouco de delírio, né?

"AS PESSOAS DIZIAM: 'AH, MAS ELE É UM VELHO!' NÃO ERA O QUE EU VIA NO ESPELHO. DIZIAM TAMBÉM: 'É GORDO!' BEM, ISSO ERA VERDADE"

George Foreman, *lutador de boxe, entrevistado em janeiro de 1996*

Depois de reconquistar o cinturão dos pesos-pesados aos 45 anos (e antes de virar um astro do marketing com suas traquitanas elétricas), George Foreman explicou seu segredo a Lawrence Linderman, em entrevista publicada em janeiro de 1996:

FOREMAN – Primeiro tive de me olhar ao espelho. As pessoas diziam: 'Ah, mas ele é um velho!' Não era o que eu via no espelho. Diziam também: 'É gordo!' [Risos.] *Bem, isso era verdade. Mas a verdade era que, quando me olhava no espelho, o que eu via era um jovem esguio.*
PLAYBOY – Ué, como é que você fazia? Era um daqueles espelhos especiais, de parque de diversões?
FOREMAN – Não. Mas o fato é que o que eu via no espelho era um jovem em plena forma. Os jornais podiam dizer: 'Por que esse cara não se manca? Ele é um velho' – mas o que o espelho me mostrava era um jovem tinindo.

Por falar em pugilato, Humberto Werneck e o fotógrafo Sebastião Salgado trocaram jabs e diretos em torno do conceito de trabalhador, na edição de dezembro de 1997:

PLAYBOY – Você é conhecido como um fotógrafo de gente e mora numa cidade das mais fotogênicas do mundo. Costuma fotografar Paris?
SALGADO – Muito. Saio sempre com minha máquina e seis rolos de filme, no mínimo. Sem contar que trabalho em Paris. No ano passado fiz desfile de moda – não propriamente o desfile, mas o mundo, o backstage *da moda.*

FOTOS: WILLIAM MUURRY; [1] FERNANDO SEIXAS

PLAYBOY – E que tal esse mundo?
SALGADO – É um mundo terrível.
PLAYBOY – Mas não são trabalhadores?
SALGADO – Trabalhador, não é.
PLAYBOY – Por que não?
SALGADO – Você não pode dizer que uma moça que faz um desfile e recebe milhares de dólares... É claro que elas trabalham. Mas o nível de remuneração é muito alto.
PLAYBOY – E se a gente pegar a coisa não pela remuneração, mas pelo desgaste, pela luta, pela peleja, essas moças têm uma vida dura...
SALGADO – Um jogador de futebol é um trabalhador?
PLAYBOY – É um trabalhador.
SALGADO – Ah, então o conceito de trabalho já é bem amplo... Um trabalhador que recebe em um ano a remuneração que um trabalhador normal deveria receber durante toda a sua vida... É como dizer que um chefe de empresa também é um trabalhador.
PLAYBOY – Você é um trabalhador?
SALGADO – Não, não me considero um trabalhador de jeito nenhum. Me considero um criador independente, com um nível de remuneração imenso.
PLAYBOY – E o Américo Mariano, que está aqui fazendo as fotos desta entrevista?
SALGADO – É a mesma coisa, ele faz o horário que quer. Acho que aí o conceito tem que ser... Não posso definir exatamente, mas se você me der uns dois dias para pensar eu posso definir.

A grana que incomodava Salgado não era problema para a atriz Betty Faria. Na edição de fevereiro de 1982, a Ivo Cardozo, a então musa global desabafou:

PLAYBOY – Como você se sente como uma das grandes estrelas da Globo?
BETTY – Se isso corresponde mesmo à realidade, como uma das grandes estrelas da Globo eu gostaria de ganhar como uma grande estrela, e isso não acontece. (...)

"

SE SOU UMA DAS GRANDES ESTRELAS DA GLOBO, GOSTARIA DE GANHAR COMO UMA GRANDE ESTRELA, E ISSO NÃO ACONTECE. DEVERIA GANHAR QUATRO VEZES MAIS

"

Betty Faria, *atriz, entrevistada em fevereiro de 1982*

PLAYBOY – Você não está satisfeita com o que ganha na Globo?
BETTY – Não, de jeito nenhum. Acho que eu deveria ganhar quatro vezes mais do que ganho. Não vou dizer qual é o meu salário, mas não acho ele bom, nem um pouco.

O poder é outro tema recorrente nessas conversas. Na entrevista de várias sessões concedida aos americanos Mervyn M. Dymally, Jeffrey M. Elliot, Kirby Jones e ao brasileiro Fernando Morais, em agosto de 1985, Fidel Castro rebateu a bola quadrada da pergunta que pedia seu comentário sobre o fato de Ronald Reagan tê-lo definido como um cruel ditador:

FIDEL – (...) Vamos pensar sobre a pergunta. Ditador é quem toma decisões arbitrárias, por conta própria, quem está acima de todas as instituições, acima da lei e não é sujeito a qualquer controle. Se ser ditador é governar por decreto, pode-se usar esse argumento e acusar o papa de ditador. Suas amplas prerrogativas no governo do Vaticano e da Igreja Católica são bem conhecidas. Não tenho essas prerrogativas. Mas ninguém pensaria em chamar o papa de ditador.

O presidente Reagan pode tomar decisões terríveis sem consultar ninguém! Algumas vezes ele passa por certas formalidades, tais como conseguir a aprovação do Senado para a nomeação de um embaixador. Mas Reagan pode ordenar uma invasão, como a de Granada, ou uma guerra suja, como a da Nicarágua. (...)
PLAYBOY – Mas o senhor não governa, de fato, por decreto? Não é o senhor quem toma todas as decisões importantes do Estado?
FIDEL – Não. (...) Tenho influência. Mas minha única prerrogativa real é falar ao Comitê Central, à Assembleia Nacional e ao povo. Este é o maior poder que tenho, e não aspiro a nenhum outro. Essas são as condições de trabalho de um líder político em nosso país. Não creio que nenhuma de-

"NÃO FUMO, NÃO BEBO E NÃO CHEIRO, SÓ MINTO UM POUQUINHO. SOU IGUAL AO ROBERTO CARLOS, CARETINHA. TUDO QUE SEI SOBRE TÓXICOS APRENDI NOS LIVROS"

Tim Maia, *cantor, entrevistado em julho de 1991*

las confunda-se com a ideia de ditadura, ou ditador, que vem do verbo ditar – alguém que está sempre dando ordens. Não ajo assim, nem tenho poderes para tanto. Não dou ordens, argumento. Não governo por decreto, e nem posso.(...) Honestamente, acho que o presidente dos Estados Unidos tem muito mais poder, e muito mais condições de dar ordens diretas e unilaterais. Se o poder dele inclui algo tão monstruosamente antidemocrático, como ordenar uma guerra termonuclear, quem é mais ditador: eu ou o presidente dos Estados Unidos?

Outro comunista notório, Oscar Niemeyer, em entrevista a Zuenir Ventura, em dezembro de 1990, reconheceu que a utopia de uma capital igualitária tinha ido para o espaço:

PLAYBOY – Do ponto de vista social, Brasília foi uma frustração para você, não?

NIEMEYER – Quando estávamos trabalhando em Brasília, esquecemos o ambiente em que vivíamos no Brasil. A gente tinha a impressão de que estava construindo um mundo diferente. Ficamos quatro anos em contato com os operários, com as mesmas roupas, comendo nos mesmos locais, sem discriminação. De noite a gente ia às boates da Cidade Livre, que eram uma merda, mas a gente se divertia junto, tomava um porre, brincava, nos sentíamos solidários naquele fim de mundo.

PLAYBOY – Depois...

NIEMEYER – Depois, vieram os homens de negócio e Brasília mudou completamente. E os operários se foderam. Eles, que tinham ido de todos os pontos do Brasil para construir a nova capital, para melhorar de vida, ficaram mais pobres do que chegaram...

Condenado à morte e com a cabeça a prêmio por 6 milhões de dólares, o escritor britânico de origem indiana Salman Rushdie reiterou sua aversão ao poder da fé na entrevista concedida ao repórter David Sheff, publicada na edição de setembro de 1996: "Se a religião deve ser um repositório de um certo tipo de verdade, tenho a impressão de que o fundamentalismo é uma negação da verdade. Ele se apega à criação de falsidades e parece procurar os piores lados das pessoas. É importante entender que o fundamentalismo nem ao menos finge ser um movimento religioso. Trata-se de um movimento político. Trata-se de força. Portanto, é preciso tomar cuidado".

Entrevistado por Marco Aurélio Borba, em agosto de 1979, Caetano Veloso atribuiu parte da implicância da crítica ao fato de fugir do padrão: "O que eles querem impor é que ninguém, nenhum de nós, mije fora do penico. Exigem que todos façam a mesma cena e tenham o mesmo jeitinho. Eu não tenho o mesmo jeitinho. Quer dizer, não transo com homens, não fumo maconha, não faço nada que..." "Não bebe", interrompeu Borba. E Caetano seguiu: "Não bebo. Mas beber não conta, faz parte do jeitinho, mas as outras coisas que não fazem parte eu não faço. Não me identifico com essa média inteligente brasileira, nunca me identifiquei".

A declaração de Caetano lembra a de Tim Maia, que, na edição de julho de 1991, reafirmou a frase já então notória – "Não bebo, não fumo e não cheiro, só minto um pouquinho" –, caprichando na ironia: "Eu sou igual ao Roberto Carlos. Sou caretinha. Tudo que sei sobre tóxicos aprendi nos livros." Sinceridade que ele exibiu melhor diante das perguntas sobre sexo: Ruy Castro quis saber se ser gordo atrapalhava para transar. Tim Maia não negou fogo: "O problema é só um: quando ele beija, não penetra; e quando penetra, não beija".

FOTOS: NANA MORAES; [1] ACERVO PLAYBOY

Franqueza também teve o então ministro Fernando Henrique Cardoso ao admitir a Miriam Leitão, em 1984, ser o político do PMDB mais preparado para governar o Brasil: "De longe. De longe. É notório".

A franqueza costuma ser mais fácil quando aplicada ao passado. Dezesseis anos depois de largar a profissão, em maio de 1998, Tostão fez um retrato sem retoques da vida de um jogador de futebol a Bob Jungmann: "Faz concentração, vai para o treino, volta, fica um tempão na frente do espelho se arrumando, lê revista em quadrinhos, vê televisão. No dia de folga, vai à zona – se bem que hoje o sujeito tem uma namorada, mas na minha época era assim –, faz farra escondido... E quando viaja, o que ele quer saber é onde ficam o hotel e o campo. Em resumo, é isso".

Há quem chute para escanteio. Como o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, em dezembro de 1999, diante de Carlos Maranhão:

PLAYBOY – O senhor está muito rico?
TEIXEIRA – Rico? Não... [Risos.]
PLAYBOY – Como não?
TEIXEIRA – Sou mineiro, não se esqueça disso.

Em outras ocasiões, negar o fato é o único jeito. Como fez a atriz Patrícia Pillar a Guilherme Cunha Pinto em junho de 1996. Elegante, Jovem Gui, como era conhecido o editor-contribuinte da revista, viu um pacote de castanhas-de-caju sobre a mesa e resolveu ligar o fruto à pessoa – no caso o ex-governador do Ceará, Ciro Gomes:

PLAYBOY – Você está apaixonada por alguém neste momento?
PATRÍCIA – Não.
PLAYBOY – Tem lido os jornais?
PATRÍCIA – Sobre mim? Tenho.
PLAYBOY – A* Folha de S.Paulo *e o* Jornal do Brasil*, entre outros, publicaram que você estaria namorando o ex-governador cearense Ciro Gomes.
PATRÍCIA – [Irritada.] *Não sei o que é isso. Não quero mais falar sobre essas coisas. Acho chatérrimo.*

Jovem Gui insistiu, Patrícia manteve a posição. Pouco depois, casou com o político. Não viveram felizes para sempre, mas essa é outra história, para outra entrevista, talvez.

A então sexóloga Marta Suplicy (estamos falando de fevereiro de 1983) reclamou com Pedro Cavalcanti que sua especialidade – e os mitos criados em torno dela – provocava certa inibição nas pessoas: "Os homens ficam tímidos. É engraçadíssimo. Acho que eu sou uma das mulheres menos paqueradas deste país".

Poucas entrevistas foram tão crispadas quanto a que a jornalista italiana Oriana Fallaci deu a Robert Scheer, redator do *Los Angeles Times*. Talvez a maior entrevistadora de sua época, Oriana era célebre por suas performances diante de poderosos de todo o tipo. Ela reafirmou sua bronca de Yasser Arafat – "um impostor" – e desancou os homossexuais, as feministas e o jornalismo da televisão. A queda de braço demorou três semanas. Ao final, pediu para eliminar críticas aos homossexuais. Não conseguiu – e entregou os pontos a seu estilo:

ORIANA – Mamma mia. *Eu tentei.* [Dando de ombros.] *Talvez venha a ser a minha declaração tipo Kissinger-cowboy. Você conseguiu arrancá-la de mim, você conseguiu.* [Risos.] *Bem, você levou 20 horas para arrancar isso de mim. Eu levei uma hora com Kissinger. Portanto, ainda estou ganhando, certo? Agora, vamos embora, fazer uma bela refeição italiana.*

Um adepto das metáforas simplistas diria que a conversa acabou em pizza. Não PLAYBOY.

"Os homens ficam tímidos. É engraçadíssimo. Acho que sou uma das mulheres menos paqueradas deste país"

Marta Suplicy, *sexóloga, entrevistada em fevereiro de 1983*

[1]

Vorlagen

RAIANE E

A VIDA (NEM TÃO) SECRETA DE UM DOMINADOR E SUA ESCRAVA EM BRASÍLIA

MISTER Z

REPORTAGEM — NATHAN FERNANDES | FOTOS — MARCOS VILAS BOAS

A mulher, nua, está amarrada na varanda do quarto 1509. Seus braços estão unidos por uma corda, que prende os pulsos e os cotovelos atrás das costas. Na posição em que ela se encontra – de pé, tronco ereto, bunda empinada, membros superiores imóveis –, seus seios diminutos com bicos proeminentes saltam; os mamilos estão adornados com dois piercings grossos de pressão. O pescoço ostenta uma coleira de cão de guarda, à qual se ligam dois sinos e uma corrente de aço. Não se veem os cabelos nem o rosto da moça, cuja cabeça está dentro de uma máscara preta de látex. Uma mordaça de bola sintética impede a fala e dificulta a respiração. A única peça de roupa, uma calcinha branca e minúscula, mal encobre a genitália. Os pés, equilibrados nos sapatos de salto alto, também estão amarrados. Mas isso tudo parece não ser problema para a mulher, que se exibe tranquilamente. É noite e pouca gente passa na rua.

VAMOS VOLTAR DUAS HORAS NO TEMPO. O carro para no recuo da entrada do hotel em que estou hospedado no centro de Brasília. De fora, olho para o casal acomodado nos bancos da frente, cumprimento os dois e constato que nada neles sugere as preferências sexuais que os aproximaram. Nesse relacionamento, ele – um funcionário de uma empresa que presta serviço ao governo federal – é "Mister Z"*. Ela – uma profissional liberal bem-sucedida, bastante conhecida em um mercado no qual ninguém suporia mesmo de longe qualquer inclinação dela para a submissão – é "Raiane"**. Mister Z nada pede para sua companheira. Simplesmente ordena. Ele é quem decide o que sua "escrava" come,

* É ASSIM QUE ELE É CONHECIDO NO MEIO BDSM E EM SITES DE RELACIONAMENTO COMO O FETLIFE ** NOME FICTÍCIO DADO, CLARO, POR MISTER Z

"Raiane" sob o comando de seu dono com exclusividade para PLAYBOY: exposição pública com identidade secreta

Mister Z gosta de presentear Raiane com vestimentas nada conservadoras, que fazem parte da fantasia da dominação

veste e como obtém prazer. Ambos são adeptos do BDSM, sigla para Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo – práticas sexuais que recentemente se tornaram uma atração para um público mais amplo graças a *Cinquenta Tons de Cinza*, o primeiro livro de uma trilogia que vendeu 70 milhões de exemplares no mundo. Para eles, porém, o que acontece na ficção de E. L. James é bastante real.

A multivan dirigida por Mister Z nos leva à Asa Norte da capital federal. A missão do casal é entregar uma calcinha usada de Raiane a um fã do blog Escravas Brasileiras, do qual ela é protagonista e Mister Z, a eminência parda. Sem pirotecnia, *escravasbrasileiras.blogspot.com.br*, no ar desde 2008, mostra o que importa aos fetichistas: ela nua ou quase nua, amarrada, sendo humilhada de todas as formas. Em fotos e vídeos, Mister Z a amarra, amordaça e a tranca no armário como um embrulho enquanto assiste à Fórmula 1 em uma manhã de domingo. Ele a arrasta por quartos de motel puxando-a por uma coleira, amarrada ou de quatro, como um cachorrinho. Mister Z nunca aparece – pelo menos, por inteiro. Dá o ar de sua graça apenas quando, num gesto que parece quase de misericórdia, proporciona a Raiane o privilégio de fazer nele um pouco de sexo oral.

CRUEZA DA REALIDADE

As fotos hospedadas no site, tiradas por Mister Z, nunca revelam o rosto de Raiane. O amadorismo ali, fruto da falta de recursos técnicos e de tempo, apenas reforça a crueza da realidade. Não é a estética que traz para o blog 700 acessos diários, em média, com picos de até 30 mil visitas por mês. "Muitos dos caras que nos acompanham na internet mandam e-mail pedindo a calcinha de Raiane; alguns acham até que vão transar com ela. Mas não vão, não", diz Mister Z, que não divide sua escrava com ninguém. O dominador tem como princípio preservar a identidade e a segurança da parceira, que ele conheceu por acaso, seis anos atrás, num bar em Brasília. Ao longo dos encontros, Mister Z foi introduzindo Raiane no uso de algemas, correntes e afins, e a fez ter um orgasmo pela primeira vez na vida. Ele era, e continua sendo, casado com uma mulher que vive em outra cidade, a quem visita duas vezes por mês nos intervalos do trabalho que o prende a Brasília, e com quem tem dois filhos. O fato de sua esposa ter torcido o nariz para os apetrechos sexuais que ele lhe apresentara certa vez o incitou a procurar uma aventura extraconjugal.

MISTER Z ARRASTA RAIANE POR QUARTOS DE MOTEL PUXANDO-A POR UMA COLEIRA, AMARRADA OU DE QUATRO, COMO UM CACHORRINHO

O local do encontro com o tal fã, o oitavo seguidor do blog a ser presenteado com uma lingerie usada da escrava, é um botecão bem simples da Asa Norte. De carro, passamos devagar por ele. Mister Z me conta que o visitou horas antes a fim de reconhecer terreno. E concluíra que não seria seguro para sua amante pisar ali e entregar a peça íntima pessoalmente. Ao analisar a vestimenta e as formas da mulher e imaginá-la caminhando entre aqueles senhores de barriga avantajada e cachaça em riste, vejo-me obrigado a concordar com ele. O dominador me pergunta se o microvestido branco, justo e decotado, que revela as reentrâncias e saliências da moça, parece o de uma panicat. Assinto com a cabeça. "É porque é de panicat", diz ele. "Vi a marca que elas usam e comprei uma peça igual. Gosto que Raiane se vista assim. Não sou hipócrita como esses homens que falam que suas mulheres devem ser comportadas."

Mister Z decide que o melhor a fazer é deixar a calcinha em outro lugar, à espera de seu futuro dono. O lugar escolhido fica a algumas quadras do boteco. Paramos o carro em uma rua escura e vazia. "Tira a calcinha", manda Mister Z, apontando uma câmera fotográfica para a parte mais íntima de Raiane. "Agora abra a boceta." *Click! Click! Click!* Depois de ser fotografada, ela coloca a calcinha em um saco plástico. O casal desce do carro; eu permaneço no banco traseiro. Do lado de uma banca de jornal, ele faz mais algumas imagens da mulher e ordena que ela ligue para o fã avisando onde deixará a lingerie – sobre um toco de árvore, ali ao lado.

"FRIO NA BARRIGA"

De lá, rumamos para outro ponto da cidade. O visor do meu relógio digital mostra 20:17. Tenho a impressão de que a solidão vaga pelas ruas, apesar do grande fluxo de veículos nas imediações da Ponte JK. Estacionamos no acostamento perto de sua entrada. Mais uma vez, Mister Z e a escrava protagonizam um ensaio fotográfico de alta voltagem erótica. Sem calcinha, ela se insinua, capricha nas caras e bocas, usando os cabelos para esconder o rosto. Raiane, 38 anos, é uma mulher bonita. Tem lábios carnudos, nariz fino, cabelos longos, lisos e castanho-claros, pele sem marcas comprometedoras. Faz ioga e musculação. Poderia no passado ter se apro-

A posição *hogtie* faz referência à forma como se amarram porcos. É um dos jeitos como Raiane se concentra para ter prazer

WorldMags

A claustrofobia causada pela máscara de borracha faz par com a dor do piercing de pressão que aperta o mamilo

veitado da vaga semelhança com a atriz Jessica Alba para tentar carreira de modelo, mas preferiu seguir a área de humanas e fazer mestrado.

O cenário, pontuado pelo lago Paranoá e os três arcos assimétricos da ponte, que simulam o movimento de uma pedra quicando na água, alimenta a ousadia da dupla. Raiane posa obediente enquanto os veículos buzinam, os motoristas gritam elogios de gosto duvidoso e eu... abaixo a cabeça no banco de trás. A situação é aflitiva, e não só para mim. "Sempre ficamos com frio na barriga quando fazemos essas coisas, por isso agimos rápido, mas sem afobação", conta Mister Z.

O olhar furtivo comprova a timidez que Raiane diz ter. Como é ela quem se expõe mais, fica especialmente nervosa nessas situações. O momento mais constrangedor pelo qual passou foi quando visitou, seminua, as obras do Estádio Nacional Mané Garrincha. Foi ovacionada pelos operários, como se estes comemorassem um gol do Brasil na Copa do Mundo. Mister Z se excita genuinamente se Raiane estiver envergonhada, sendo humilhada, especialmente na frente dos outros. Se a escrava não fizer o que o dominador exige, na volta para casa ele não a deixa gozar. Esse é o seu castigo mais cruel.

FETICHE DEMOCRÁTICO

Nossa próxima parada é o mausoléu de Juscelino Kubitschek, na área central. São 20h40. O salto alto de Raiane vai deixando sua marca pelo extenso gramado em frente ao monumento, ladeado por duas vias de sentidos opostos. Uma estátua do ex-presidente sentado junto à esposa Sarah está no meio do campo. É para lá que vamos. Raiane se posiciona em frente à câmera e começa a se esfregar no monumento. Sob o olhar petrificado de dona Sarah, levanta o vestido e senta de pernas abertas no colo do ex-presidente. Mister Z está concentrado em busca dos melhores ângulos. Enquanto isso, tento agir naturalmente, sem saber se contemplo a cena ou se me preocupo em inventar uma desculpa caso a polícia passe por ali.

De volta ao carro, o celular de Raiane toca. É o fã, feliz por ter encontrado seu pacote. "E o que você vai fazer com o presente?", pergunta Raiane, com voz de Marilyn Monroe cantando *Happy Birthday to You*. O homem responde e ganha de pronto um "Ai, que delícia!" Indago o que ele falou do outro lado da linha. "Que ia esfregar a calcinha no pau", diz ela.

De repente, na sacada, Raiane começa a se debater. Amordaçada, emite apenas um som grave e angustiante

Minutos depois, Mister Z me convida para ir a um motel com Raiane e acompanhar uma sessão de bondage (como os americanos chamam a arte de amarrar eroticamente o parceiro). É a proposta mais indecente que recebo em três anos como repórter de PLAYBOY. Sem saber no que mais pensar, sugiro fazer a performance no quarto do hotel onde estou hospedado. Ele topa. Já no local, Raiane entra no banheiro vestida. Mister Z saca de sua bolsa de utilidades um arsenal fetichista. Quando Raiane sai do banheiro, nua exceto pelos sapatos e a minúscula calcinha, ele a transforma rapidamente em submissa. Sob o comando do dominador, ela se deixa amarrar, amordaçar e encapuzar, e Mister Z a leva então para a janela.

HOGTIE

Estamos os três na sacada que dá vista para a Catedral Metropolitana de Brasília. Um vento gelado corta o 15º andar. Se Mister Z estiver certo, alguém nos observa. "Em uma cidade solitária como Brasília, há muitas pessoas de binóculos nos prédios à procura de algo", teoriza, apontando para uma veneziana entreaberta de um cômodo de luz apagada. "Com certeza ali tem alguém nos vendo." Penso em nunca mais dormir de janela aberta.

De repente, Raiane começa a se debater. Amordaçada, emite apenas um som grave e angustiante. Mister Z, com a experiência de um homem de 43 anos que há 20 se dedica a esse tipo de "brincadeira adulta", sabe que é o piercing de pressão no mamilo que incomoda sua serva. Ele age rapidamente: retira o acessório dos dois seios, beija os bicos com afeto e se desculpa. "A ideia é testar os limites dela, mas sem machucar, só dando prazer", esclarece.

De volta ao quarto, ele coloca a escrava sobre o sofá de veludo vermelho. Muda a amarração, deixando braços e pernas presos por trás da linha do tronco, em uma posição conhecida como *hogtie* (referência, em inglês, ao jeito como se amarram os porcos). Pergunto em que momento eles chegam às vias de fato quando estão sozinhos. Mister Z explica que não há regra para isso. Pode até não rolar sexo. Os encontros dos dois ocorrem semanalmente e incluem programas comuns, como idas ao cinema como casal e a bares e restaurantes com a turma do FetLife, uma rede social que funciona como uma espécie de Facebook BDSM. Festas fetichistas

em lugares afastados também têm lugar na agenda de vez em quando.

Esse tipo de evento surgiu pelo mesmo frisson que leva Mister Z a exibir Raiane publicamente e a mostrar o que acontece entre eles num blog – lidar com limites. Pode ser que *50 Tons de Cinza* tenha iluminado um pouco mais a existência dessa forma de prazer, mas foi a internet que permitiu uma maior liberação de comportamentos como esse, o encontro de seus praticantes e, para muitos, o entendimento ou descoberta de certos interesses sexuais antes evitados por preconceito ou, simplesmente, desconhecimento. "Dor e prazer estão muito associados e, de fato, algumas pessoas precisam ser submetidas a situações assim para ter prazer", afirma Carmita Abdo, psiquiatra e coordenadora do Projeto Sexualidade (Prosex), do Hospital das Clínicas de São Paulo.

DESMAIOS DE GOZO

A sessão de bondage e voyeurismo é fartamente registrada pela câmera fotográfica de Mister Z. As melhores imagens irão para o blog. Na mesma posição há 20 minutos, Raiane já não se mexe; seus braços estão roxos. Tenho a impressão de que ela está desmaiada. E tudo o que eu não queria, numa noite de sábado, era ter de explicar, numa delegacia ou num hospital, o que diabos estava fazendo com um dominador e sua submissa num quarto de hotel, sobretudo se algo der errado. Mister Z parece ler meu pensamento. "Não se preocupe: a única vez que ela desmaiou foi de tanto gozar", conta, acrescentando que, nessas sessões, costuma deixar um vibrador ligado dentro de sua amante por minutos a fio. Para meu alívio, Raiane é uma mulher resistente – leia-se, acostumada a ficar amarrada e com seus orifícios preenchidos por horas. Num feriado de Corpus Christi, registrou-se um recorde: ela passou três dias atada. De quando em quando, Mister Z apenas a mudava de posição, com uma amarração diferente.

Mesmo sendo mãe solteira e tendo tido alguns namorados, Raiane não sabia o que era ter um orgasmo até 2007, quando conheceu Mister Z. Lançando mão de suas, digamos, habilidades sexuais não convencionais, ele não apenas a fez gozar pela primeira vez, como também foi capaz de lhe proporcionar orgasmos múltiplos. Prova de que o problema não era falta de sexo, e sim encontrar o parceiro adequado. Livre

MESMO SENDO MÃE SOLTEIRA E TENDO TIDO ALGUNS NAMORADOS, RAIANE NÃO SABIA O QUE ERA TER UM ORGASMO ATÉ CONHECER MISTER Z

das amarras e com marcas por todo o corpo, Raiane me garante que ficar na posição *hogtie* é como entrar em transe. "Sem poder ver e ouvir e com o corpo formigando é mais fácil se concentrar no prazer", afirma.

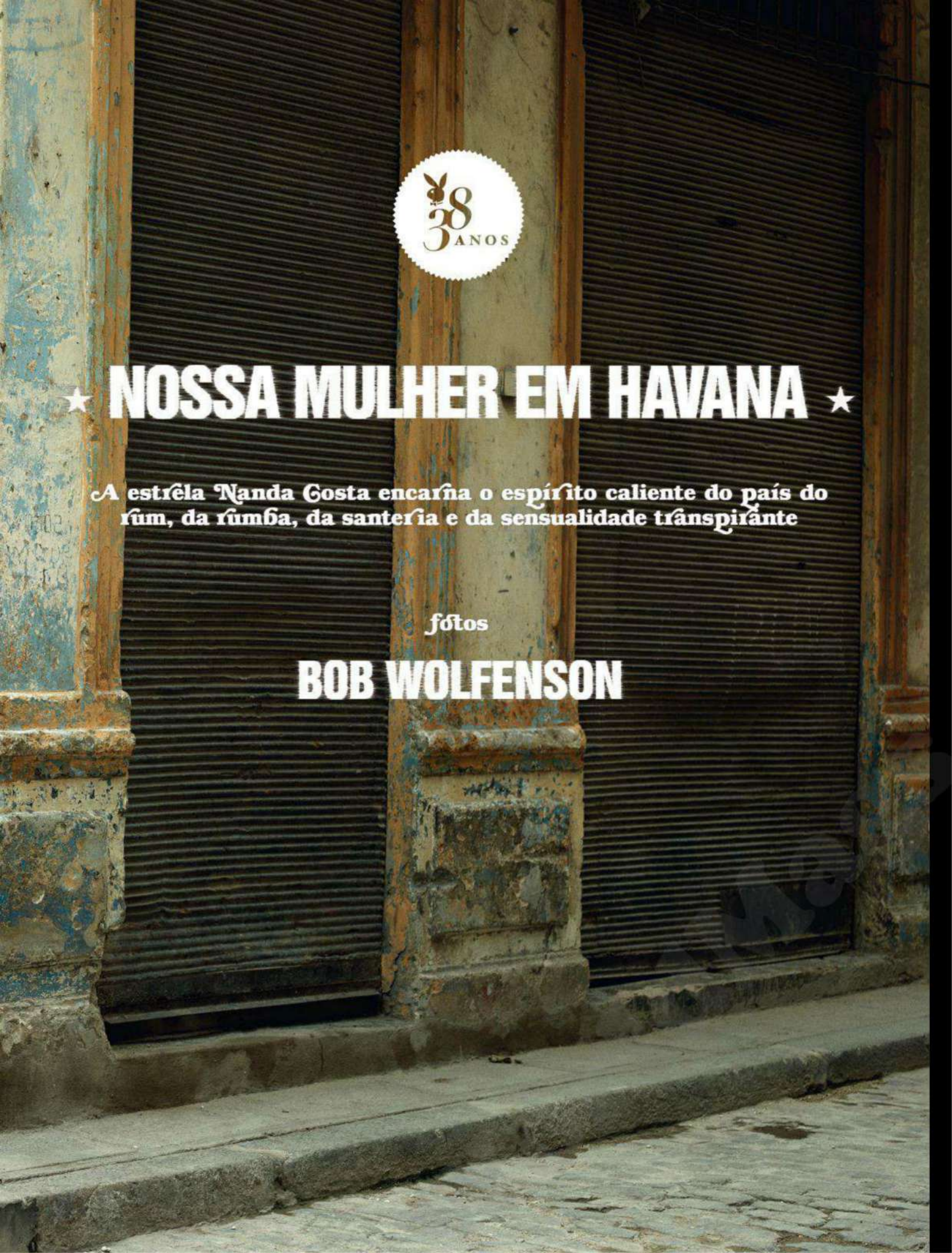
Esse tipo de prazer pode ser explicado por um impulso sexual adicional que a inclinação por determinado fetiche proporciona, quando a pessoa a aceita e lida bem com isso. Implica também num nível muito alto de confiança entre os parceiros, uma vez que, apesar das aparências, trata-se de uma relação cujos detalhes são mutuamente consentidos. É difícil encontrar parceiros confiáveis e atingir um grau de intimidade que permite essas práticas, sobretudo em pessoas que não são casadas entre si. Mister Z diz que introduziu Raiane pouco a pouco nas práticas que o tantalizam e teve a sorte de, diferentemente do que ocorre em seu casamento, ser completamente correspondido. "Não é fácil encontrar uma escrava tão completa como Raiane", diz. "Esse jogo coloca tempero em nossas vidas."

Claro, nada disso teria validade se Raiane não achasse a mesma coisa, sem que isso tenha implicações em outras áreas além da pura fantasia. Os especialistas apontam que não existe relação entre o comportamento sexual de um submisso e um dominador com sua postura na vida social. Um homem ou uma mulher sexualmente submissos podem ser profissionais em posição de comando, dirigindo equipes de trabalho e organizações inteiras. É o caso de Max Mosley – o ex-presidente da FIA, Federação Internacional de Automobilismo, que, em 2008, teve divulgado pelo tabloide britânico *News of the World* momentos íntimos de submissão com cinco prostitutas em um flat em Londres. "BDSM requer muito domínio psicológico", afirma a dominadora profissional Dommenique Luxor, autora do livro *Eu, Dommenique*. "É uma grande terapia, na qual as pessoas acabam se descobrindo."

Com cuidado, Mister Z devolve os apetrechos para a mala. Raiane está exausta e com o cabelo bagunçado. Acompanho os dois até o elevador e me despeço com a promessa de nos encontrarmos em breve para o ensaio fotográfico que ilustra esta reportagem. Nosso encontro foi ótimo, mas, para ser perfeito, faltou uma coisa. Um problema impedira o nirvana de Raiane: Mister Z esquecera as pilhas do vibrador. Fica, quem sabe, para a próxima.

A pele que habito: o zentai é um traje especial que cobre o corpo por inteiro e faz do toque o objetivo da relação

CUBA



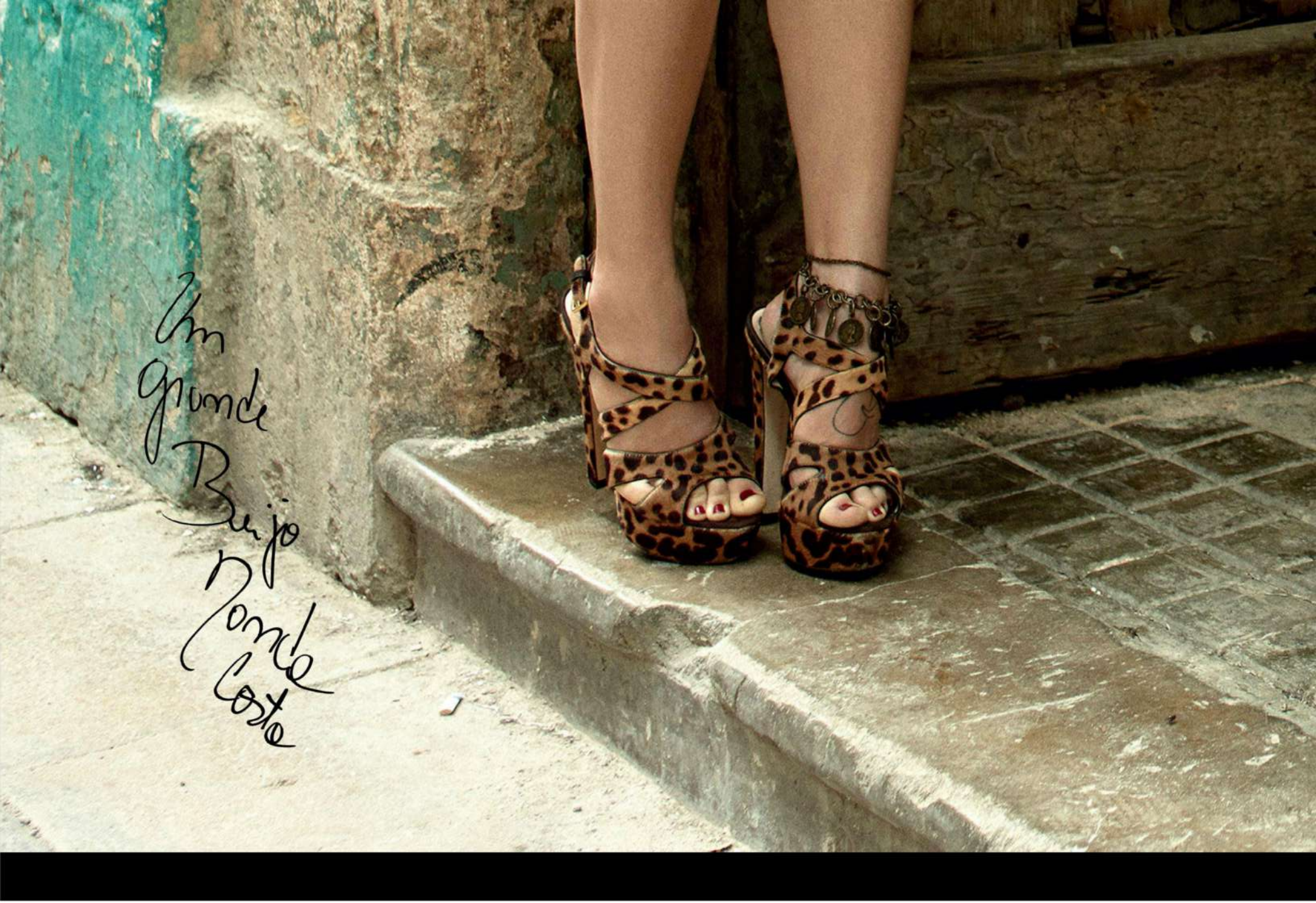
38 ANOS

NOSSA MULHER EM HAVANA

A estrela Nanda Costa encarna o espírito caliente do país do rum, da rumba, da santeria e da sensualidade transpirante

fotos

BOB WOLFENSON


Um grande Beijo Bonde Costa

REALIZAÇÃO **FABIANA MORITZ** TRATAMENTO DE IMAGEM **BRUSH** STYLING **FABRICIO MIRANDA** (CAPA MGT) BELEZA **WILSON ELIODORIO** PRODUÇÃO DE MODA **TOM MARTINS** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO EXECUTIVA **BRUNA ROSSI** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **PEDRO BONACINA E RENATA TEREPINS** AGRADECIMENTO ESPECIAL **ANDRÉA LUZ, MARCELO SEBÁ, MARINA MORENA** CRÉDITOS **A LA GARCONNE** (11) 2364-3280 **ATELIER SKULL** *SKULLONLINE.COM* **CARLA AMORIM** (11) 2146-1250 **CLAUDIA MARISGUIA BIJOUX** (31) 3281-9455 **CRISMAR TECIDOS** (11) 3313-4491 **FERNANDO PIRES** (11) 3068-8177 **ATELIÊ FRANCISCA BOTELHO** (11) 3082-2424 **NÁDIA GIMENES** (11) 3062-4069 **OPTO DESIGN** (11) 3081-8577 **PARCO DESIGN** (48) 3209-4277 **SCALA SEM COSTURA** (11) 3598-2149 **UNI LINGERIE** (11) 5035.8472 **U.S ARMY** (11) 5533-5019 **WALÉRIO ARAÚJO** (11) 3258-7665

NO CELULAR TEM MAIS!
BAIXE VÍDEOS E FOTOS INÉDITAS DE NANDA COSTA. ENVIE PLAYBOY PARA 12373

Canal de assinatura semanal com renovação automática; R$ 4,99 por semana (Vivo e Claro) e R$ 3,99 por semana (Tim); para cancelar, envie SAIR para 12373

WorldMags

Suor, talento e coragem

POR QUE A ATRIZ NANDA COSTA ARREBATA CORAÇÕES AQUI E ACOLÁ

POR — RICARDO ARCON

O ano de 2013, ninguém duvida, é de Nanda Costa. No papel principal da última novela das 9 da Rede Globo, *Salve Jorge*, a atriz de 26 anos enfrentou sem medo o desafio de brilhar em meio a um elenco que contava com estrelas consagradas e tarimbadas, como Giovanna Antonelli e Letícia Spiller. Estreante como protagonista de um folhetim, mas já laureada por trabalhos no cinema, ela mostrou na TV a mesma determinação que a acompanha desde quando trocou Paraty (RJ), onde nasceu, por São Paulo, aos 14 anos. E que revela agora nas páginas de PLAYBOY.

Na vida real, Nanda Costa é ainda mais forte que Morena, a personagem criada pela dramaturga Gloria Perez. Longe do pai, que deixara a família anos antes, a adolescente Fernanda Costa Campos Cotote saiu da cidade fluminense em busca de se tornar uma atriz de sucesso. Foi morar com uma tia por parte de mãe "por quem era louca". Depois de apenas cinco meses na capital paulista, sofreu um baque: a perda da "tia Paula", morta num acidente de carro. Quando seu mundo desabou, Nanda poderia ter soterrado todos os seus sonhos. Decidiu, porém, permanecer na cidade. Passou a morar num pensionato de freiras exclusivo para mulheres e a se dedicar com afinco à dramaturgia.

Tal empenho, hoje, se reflete em seu currículo. Embora jovem, acumula dez papéis no cinema – alguns lhe renderam prêmios de melhor atriz. Com *Sonhos Roubados*, de 2009, levou estatuetas em festivais do Rio, de Paris, de Biarritz e de Miami; com *Febre do Rato*, de 2011, foi laureada em Paulínia. Antes de *Salve Jorge*, fez três novelas: *Cobras e Lagartos*, de 2006; *Viver a Vida*, de 2009; e *Cordel Encantado*, de 2011. Atuou, também, numa peça de teatro e em séries e especiais na TV.

A atriz se dedica com entusiasmo a tudo que se propõe a fazer. Para o ensaio de PLAYBOY, desnudou-se sem receios em Havana, capital de um país em que reinam censuras diversas, e provou como beleza e fama são atributos menos importantes que coragem e talento para testar limites, quebrar tabus e atingir objetivos. Nanda Costa, em resumo, é a típica mulher brasileira: brejeira, guerreira e genuinamente encantadora. Ganhou, PLAYBOY.

É evidente a sintonia que rolou entre você e o Bob Wolfenson. Como foi posar nua para as lentes dele? Na noite anterior, estava superansiosa. Acordei várias vezes durante a madrugada. Eu me olhava no espelho, via como estava o corpo, imaginava as posições que iria fazer. Apesar da vontade, nunca tinha trabalhado com o Bob. Foi legal conhecê-lo já num trabalho de tanta importância, num momento tão especial. Tinha certeza de que o ensaio ficaria com muita qualidade. O olhar dele e o apoio da equipe me deram muita segurança. Posar nua não é nenhum bicho de sete cabeças. Foi uma experiência incrível.

O que aconteceu de mais curioso durante o ensaio? Houve um probleminha com a polícia cubana, certo? Pois é. Estávamos fotografando no Malecón *[famosa orla de Havana]*, e o pessoal gritou: "Bota o short, fecha o casaco, rápido!" Era um policial que se aproximava. Ele me viu de relance. Saí do carro conversível e fui para a perua da produção. Começou um bafafá – o guarda querendo ver documentação, perguntando se estávamos fazendo fotos de nu, se a mulher era cubana... Ele começou a fazer um certo terror. Chegou a dizer: "Estas ruas têm câmeras, hein?!" Aí, quando a coisa me pareceu bastante séria, fui lá.

E aí? O policial ficou sem reação quando me viu. Depois, disse: "Pena que não posso tirar uma foto contigo, pois estou fardado". Ele sabia que eu era a Morena de *Salve Jorge*. Em Cuba passa muita novela da Globo. Segundo o próprio, ele e outros oficiais já tinham assistido à novela, para decidir se liberavam ou não sua veiculação no país. Enfim, negociei de tirar uma foto com ele mais tarde no hotel, sem a farda. E acabou dando tudo certo.

Os cubanos se aglomeravam nos lugares aonde você ia. Isso lhe deu medo? Não. Eu estava tranquila. Tem até uma história engraçada, referente à foto da barbearia. Eu estava ali completamente nua e compenetrada. Daí um homem, um popular, quebrou uma proteção junto ao topo de uma escada a poucos metros da gente, se debruçou no vão e começou a gritar para mim: "Te quiero, mi amor... Te quiero..." Eu séria, concentrada e pelada, e o cara falando putaria lá de cima. *[Risos.]*

Você já tinha ficado nua em cena. No filme *Febre do Rato* (2011), sua personagem urina na frente de um poeta e se masturba lendo um panfleto. Pela arte vale tudo? Ator não pode ser careta, ter amarras e preconceitos. Procuro ser o mais generosa e aberta possível na hora de analisar um trabalho e atuar. Mas, claro, tem coisas que não faria. Essa questão é muito complexa. No caso de *Febre do Rato*, achei o roteiro muito interessante. Sabia que a personagem era questionadora, que seria um filme polêmico. Mas, uma vez que visto a roupa da personagem, não tenho problema algum em tirá-la.

Para quem você dedica este ensaio? Olha, a Morena era uma personagem muito forte, marcou muito. E muitas pessoas têm dificuldade de separar a Nanda Costa da Morena. E acho que este ensaio é uma virada. Então o dedico a todos que pensam que sou a Morena.

Principalmente no começo de *Salve Jorge*, teve gente que a criticou. Como você segurou a onda e conseguiu manter-se focada no trabalho? Grande parte dessas críticas foi fruto de preconceito. Falavam: "Quem é essa atriz?"; "Que personagem ela fez?"; "Será que vai segurar a onda?"

"NA FOTO DA BARBEARIA, O CUBANO SE DEBRUÇOU NO VÃO E COMEÇOU A GRITAR PRA MIM: 'TE QUIERO, MI AMOR... TE QUIERO'. EU SÉRIA, CONCENTRADA E PELADA, E O CARA FALANDO PUTARIA LÁ DE CIMA"

Para muita gente, eu era música nova. E há pessoas que não estão abertas para o novo. Claro que havia também aqueles que realmente não aprovavam o trabalho. E isso é bom. Assim se abre um canal para o debate, para a argumentação. Quando só falam bem, pronto: todo mundo já pula para o próximo assunto. Segurei a onda porque sou superexigente. Jamais me acomodo, sempre quero melhorar. Escutei muito os profissionais com quem trabalhava e a Gloria (Perez) segurou no meu braço e falou: "Vai, é isso que eu quero".

A novela também foi alvo de críticas. Disseram, por exemplo, que a trama tinha cenas inverossímeis e erros de continuidade. Concordemos num ponto: você bater num mulherão do tamanho da Claudia Raia, a Lívia Marini, seria difícil. Ou não? A Morena podia bater na Lívia, sim, porque ela tinha uma fúria... A Morena é o José Aldo *[lutador brasileiro de MMA]*: baixinha, mas é punk!

Sua família sempre apoiou você na carreira? Sim, muito. Hoje minha família são minha mãe, minha avó materna, minha irmã e meu irmão. Sempre tive muito apoio deles porque saí de casa cedo, aos 14 anos. Mesmo adolescente, já era muito responsável e estudiosa.

Você saiu de Paraty em busca de que exatamente? Sempre fui muito comunicativa e desde pequena falava que seria atriz. Nessa idade decidi trocar Paraty por São Paulo, onde havia boas escolas de teatro. Minha vida mudou radicalmente. Fui morar com uma tia, a Paula, por quem era louca. Mas, quando fazia cinco meses que morava na cidade, ela faleceu num acidente de carro. A gente estava indo passar em Paraty o Dia das Mães com a minha mãe. Fui com um primo no carro dele e minha tia foi sozinha no dela. Lembro que ela até brincou: "Vai me abandonar e ir com ele, é?" Ficamos todos muito mal.

E você continuou em São Paulo. Sim. A partir daí, falei: "Quero dar alegria à minha família e ser motivo de orgulho". Agarrei o sonho de ser atriz com todas as minhas forças. Morei em vários lugares. Primeiro num pensionato de freiras, na região dos Jardins. Fiquei um ano lá, entre 2002 e 2003. Estudei na Escola de Atores do Wolf Maia, que me deu uma bolsa e depois uma chance na televisão, na novela *Cobras e Lagartos*. Acho que ele viu naquela menina um olhar de mulher, meio sofrido, talvez.

Eu conto assim, rápido, mas até chegar à TV foi um longo caminho. Estudei teatro por cinco anos, fiz inúmeros workshops, estudei e trabalhei muito, inclusive em restaurante japonês.

Em algum momento da sua infância ou adolescência você passou dificuldade financeira? Quando conto a história da minha vida, as pessoas acham que passei fome. Isso nunca existiu. A dificuldade era estar distante de uma vida confortável em Paraty. Minha vida pode ter sido um pouco difícil em São Paulo, afinal estava longe da família, mas fui eu que decidi seguir esse caminho. Buscava realizar um sonho.

E agora, que você realizou seu sonho em alto estilo, conte qual é o lado ruim da fama. A fama é um pacote com ônus e bônus. Quero preservar minha intimidade, mas, independentemente disso, saem muitas inverdades na imprensa, as pessoas inventam. Isso é muito chato. Não gosto de deixar nas bancas a minha vida pessoal. Já o assédio do público considero incrível. Só não gosto quando é desrespeitoso. Estou lá no aeroporto de cabelo preso e óculos escuros e vem uma pessoa e me pede para soltar o cabelo e tirar os óculos para uma foto. *Pô*, e aí, se você diz que não, te chamam de antipática. "Ah, é o preço da fama, ninguém mandou ser famosa!" Não é por aí. Respeito é fundamental.

Quando o público vai vê-la atuando novamente? Não sei ao certo. Estou envolvida com três filmes: *Língua Seca*, que deve começar a ser rodado em janeiro de 2014 e estrear em novembro; *Meu Tempo é Agora*, em que farei a mulher do *[cantor]* Marcelo D2; e tem ainda o *Love Film Festival*, que vou terminar de filmar. E na TV, nada de concreto por enquanto.

"QUANDO CONTO A MINHA HISTÓRIA, AS PESSOAS ACHAM QUE PASSEI FOME. ISSO NUNCA EXISTIU. A DIFICULDADE ERA ESTAR DISTANTE DE UMA VIDA CONFORTÁVEL EM PARATY. MAS EU QUERIA REALIZAR MEU SONHO"

Por falar em D2, qual sua opinião sobre a descriminalização da maconha? Cigarro é liberado e faz mal pra caramba. Sei lá, se proibissem, será que iam fumar mais? Acho que proibição é uma coisa... É difícil botar minha opinião, porque vou fazer um filme que fala sobre a legalização. Não sou contra a legalização.

Você já fumou maconha? *[Risos.]* Melhor não, né? Olha, sou mais careta do que parece. As pessoas acham que sou supermoderna, mas sou normal.

O que você faz quando não está trabalhando? Gosto de ficar em casa, descansando e ouvindo vinil. Tenho uma coleção com uns 500 discos. Gosto de ouvir Elis Regina, Djavan, Cartola, Adoniran Barbosa, Ella Fitzgerald, entre outros.

E literatura? Amo Guimarães Rosa; meu livro de cabeceira é *Grande Sertão: Veredas*.

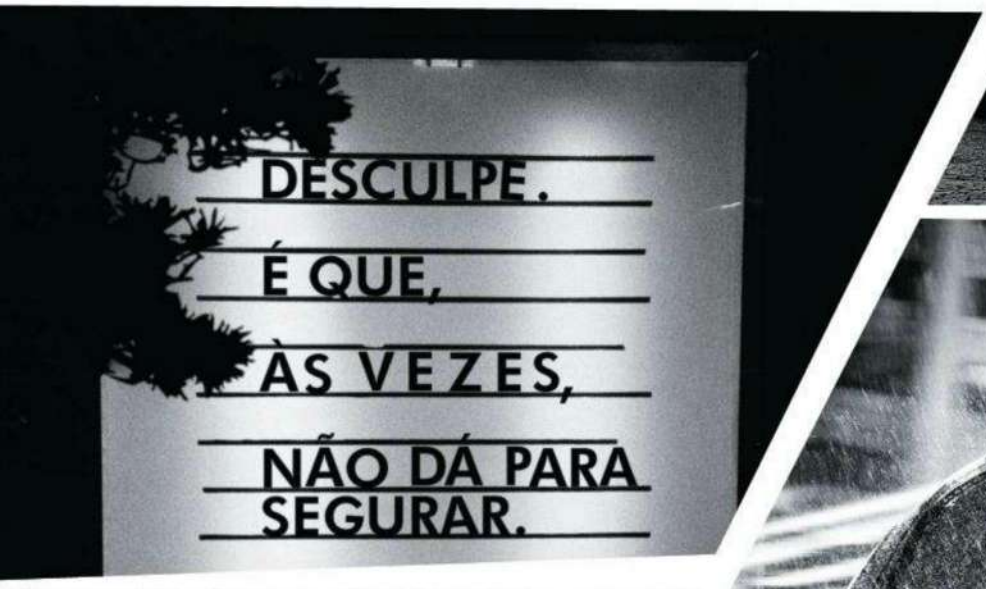
Para finalizar, que recado você daria às suas colegas atrizes lindas e talentosas que ainda não aceitaram nosso convite para posar nua? Que é do caralho! Assim, para uma amiga, diria que é do caralho. Para uma atriz com quem não tivesse intimidade, falaria apenas "faça".

UM PEQUENO TEXTO DE AUTORIA DA NOSSA ESTRELA DE ANIVERSÁRIO, NANDA COSTA, 26 ANOS, QUE RESUME BEM O MODO COMO ELA ENXERGA A VIDA.

ATENTE AO AGORA

"Atente ao agora, que a frase acima já se foi. O tempo todo é assim. Tudo o que é vira era. Atente, atento, agora ao presente, que de tão presente que se é vai embora e deixa sempre um novo agora de presente"

AS
PRÓXIMAS
FOTOS
DA NANDA
ESTÃO
DO @#!@/$.



Volante de couro com comandos de rádio

Motor E.torQ 1.8
16V Flex de 132 cv

MONTE SEU CARRO

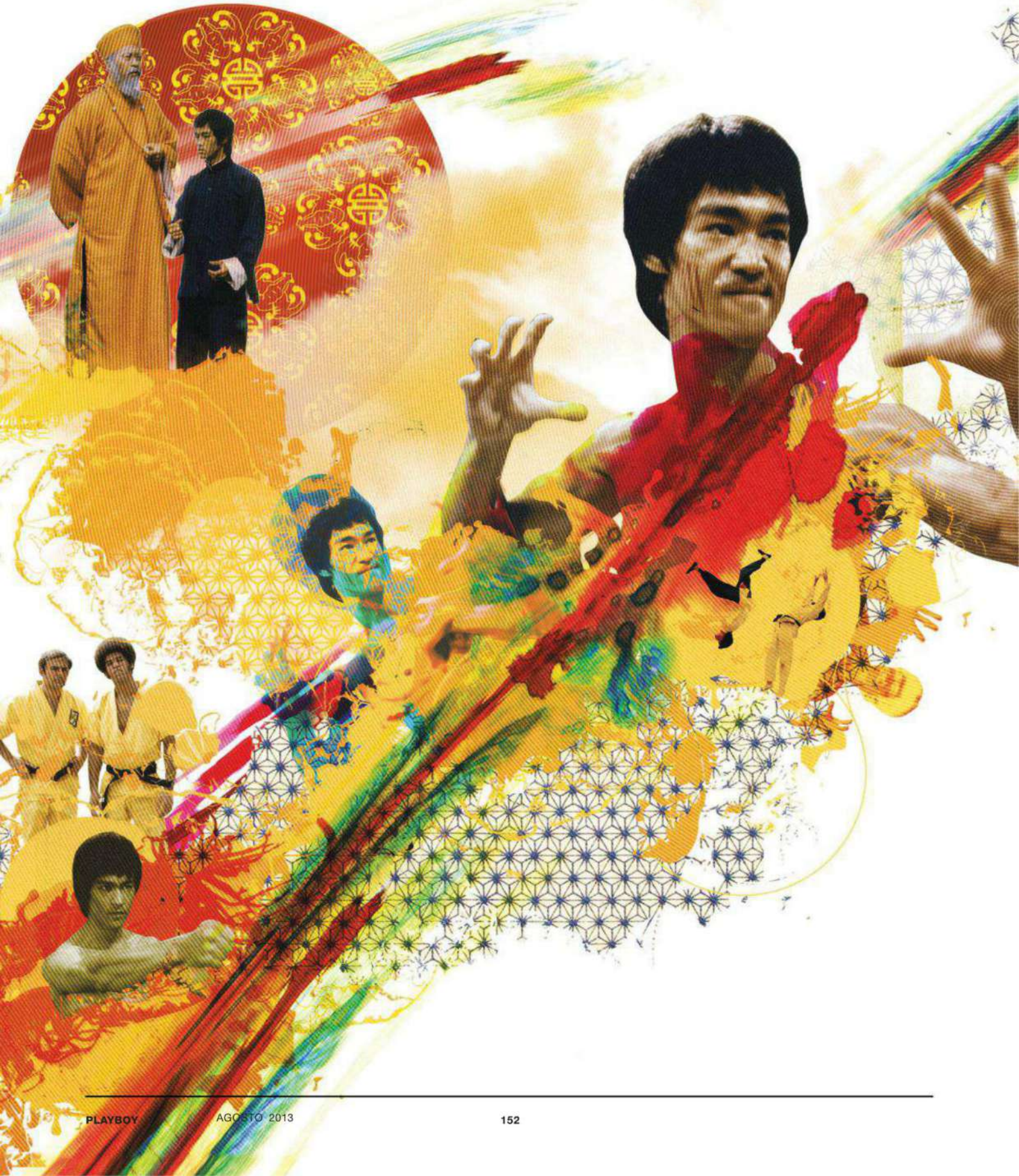
fiat.vc/punto
SAC 0800 707 1000

Respeite os limites de velocidade.

*Disponível somente com o câmbio Dualogic® Automático Plus. Imagens meramente ilustrativas, com alguns itens opcionais.

Teto solar elétrico Skydome®

Sensor de estacionamento traseiro com visualizador gráfico
Faixas laterais exclusivas
PUNTO SÉRIE ESPECIAL BLACKMOTION.
Um @#!☠ carro.
Rodas de liga leve
16" diamantadas
Seletor DNA com 3 modos de condução:
Dinâmico, Normal e Autonomia*
Interior Blackmotion: painel e revestimento na cor preta
MOVIDOS PELA PAIXÃO.
FIAT



COMO SE FAZ UM MITO

HÁ 40 ANOS, *OPERAÇÃO DRAGÃO* ABRIU ESPAÇO PARA OS FILMES DE KUNG FU NO CINEMA AMERICANO. MAS O FILME QUE FEZ DE BRUCE LEE UM ASTRO TAMBÉM FOI UMA LUTA. CONFIRA AQUI A HISTÓRIA DE UM CLÁSSICO

POR — MATTHEW POLLY | **ILUSTRAÇÃO** — ABIURO

Em agosto de 1973, dois times chineses da tradicional dança do leão desfilaram pelo Hollywood Boulevard em frente ao Chinese Theatre para a estreia do filme *Operação Dragão*. A estridente plateia, que havia começado a se formar na noite anterior, se entrelaçava ao quarteirão. "Pelo vidro de trás da limusine, vi grupos e mais grupos de pessoas, eles simplesmente não terminavam", relembra John Saxon, que interpretou Roper, o jogador malandro da história. "Perguntei ao motorista o que estava acontecendo, e ele respondeu: 'É o seu filme'."

Saxon não foi o único pego de surpresa com o sucesso de *Operação Dragão*. Apesar de ter sido rotulado inicialmente como ultraviolento e de baixo orçamento – um filme chinês de ação sobre kung fu com uma produção ao estilo americano –, sua popularidade lançou no Ocidente um gênero novo que continuou a prosperar, como ficou evidenciado em filmes como *Matrix*, *O Tigre e o Dragão* e *Kill Bill*. *Operação Dragão* mudou a maneira como filmes de ação eram feitos – quem podia estrelá-los e como os heróis deveriam lutar. O soco de John Wayne era coisa do passado. Depois de *Operação Dragão*, pas-

WorldMags

samos a exigir que cada protagonista – de Batman a Sherlock Holmes, de Mel Gibson em *Máquina Mortífera* a Brad Pitt em *Clube da Luta* – fosse um especialista em artes marciais, tão habilidoso com os pés quanto com os punhos.

Feito com 850 mil dólares, o filme amealhou 90 milhões mundo afora em 1973 e seguiu faturando o equivalente a cerca de 350 milhões de dólares ao ano pelos 40 anos seguintes, incluindo os lucros de uma recente edição dupla em Blu-ray. Mas o estrondoso sucesso de crítica e de bilheteria teve um gosto amargo: Bruce Lee morreu um mês antes da estreia, aos 32 anos, e não viu seu sonho, de ser a primeira estrela chinesa do cinema americano, se concretizar.

Bruce Lee nasceu em 27 de novembro de 1940 – o ano do dragão – em Chinatown, São Francisco. Seu pai, Lee Hoi-Chuen, era ator numa trupe cantonesa de ópera de Hong Kong que se apresentava para plateias norte-americanas, e sempre levava a esposa grávida a reboque. Nascido na estrada, entre apresentações, Lee cresceu em Hong Kong e descobriu que lutar era o seu negócio. Depois de ser expulso de um colégio particular de elite e ir em cana por causa das brigas, seus pais o despacharam para morar com um amigo da família em Seattle. Quando chegou, em 1959, Lee desistiu da ideia de fazer carreira no cinema americano. Como contou mais tarde à revista *Esquire:* "Quantas vezes aparece um chinês em filmes americanos?" Fazia sentido. Os únicos protagonistas chineses eram Fu Manchu, o vilão amarelo, e o detetive Charlie Chan, modelo para uma minoria.

Fred Weintraub, produtor da Warner Bros., tentou escalá-lo como protagonista da série de TV *Kung Fu*, hit da contracultura, mas Lee foi rejeitado para o papel de Kwai Chang Caine por ser muito chinês. Colocou em seu lugar um ocidental – David Carradine. Lee havia feito filmes e séries em Hong Kong ao longo da década de 60 e era heroi por lá. Quando Weintraub viu uma cópia de *The Big Boss*, estrelado por Lee em Hong Kong, em 1971, sabia que tinha algo vencedor nas mãos. Feito com apenas 100 mil dólares, o filme havia se tornado um *blockbuster* na Ásia. Depois de muita briga, ele aprovou o ainda irrisório orçamento de 250 mil dólares para fazer *Operação Dragão*.

Um Bruce Lee novinho ao centro, entre os pais, no fim dos anos 1950: artista no sangue

Weintraub, o coprodutor Paul Heller e o roteirista Michael Allin produziram rapidamente uma história de 17 páginas sobre três heróis (um asiático, um branco e um negro) que entravam no perigoso campeonato de artes marciais Han e acabavam com o tráfico de drogas e o trabalho escravo que rolavam por lá. Enquanto Heller e Allin trabalhavam no roteiro, Weintraub viajou para Hong Kong para chegar a um acordo com Raymond Chow, dono do estúdio que produziu o filme e sócio de Lee. E não estava sendo tão bem-sucedido. Enquanto ele arquitetava sobre a assinatura de um contrato, um esquivo Chow, apelidado de "o tigre sorridente", educadamente se desviava dele. Depois de uma semana, Weintraub finalmente concluiu que Chow estava agindo de má fé, com receio de que, se o filme fosse feito, Hollywood roubaria Lee, sua galinha dos ovos de ouro. Em sua última noite em Hong Kong, Weintraub se encontrou com Chow e Lee num restaurante japonês. Avisaram que Lee estava na casa, e milhares de fãs apareceram. "Eu vi uma oportunidade para dar minha última cartada", Weintraub relembra no livro *Bruce Lee, Woodstock and Me*. "'Bruce, vou embora amanhã porque não conseguimos chegar a um acordo. É uma pena que Raymond não queira que você seja uma estrela internacional.' Raymond me encarou de súbito, consumido pelo ódio. Naquele instante, ele sabia que havia perdido. Bruce disse: 'Assine o contrato, Raymond'."

Hoje em Hong Kong, o ainda vivaz e charmoso Chow, aos 84 anos, insiste que sua relutância foi puramente uma tática. "Eu e Bruce já havíamos conver-

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] MICHAEL OCHS ARCHIVES/GETTY IMAGES

Com licença, eu vou à luta: *Operação Dragão* mudou o estilo de ação do herói no cinema

sado sobre a coisa toda. Tudo o que ele queria era um acordo justo. É muito difícil para um produtor independente conseguir um acordo justo com um estúdio multinacional."

As restrições de orçamento eram de longe o principal problema. Bob Clouse, que havia feito apenas dois longas-metragens até então, foi escolhido como diretor porque, segundo Weintraub, "a gente conseguiu o cara por um preço ridiculamente baixo". O velho amigo de artes marciais de Lee, Bob Wall, concordou com o papel de Ohara, o malvado guarda-costas de Han, como um favor. O novato Jim Kelly foi uma substituição de última hora para o personagem Williams, depois que Rockne Tarkington o recusou por causa da grana. A única pessoa que recebeu um salário de mercado (40 mil dólares) foi John Saxon. Weintraub precisava de um ator de renome, e Bruce Lee era quase desconhecido fora do Oriente. Mesmo esse dinheiro era apenas suficiente. Saxon só entrou no avião depois que Weintraub prometeu que ele seria a estrela do filme. Já a seleção de elenco chinês foi significativamente menos tensa. O que parecia desprezível em Hollywood era uma fortuna em Hong Kong, onde atores de cinema eram tratados como operários.

> NO PRIMEIRO CONTATO ENTRE ELES, LEE DEU UM CHUTE QUE FEZ JOHN SAXON VOAR E QUEBRAR UMA CADEIRA NA QUEDA

Lee não perdeu tempo tentando impor sua liderança durante *Operação Dragão*. No primeiro dia de Saxon em Hong Kong, em janeiro de 1973, Lee o levou à sua casa e pediu-lhe que mostrasse o seu chute lateral. "Aí ele disse: 'Vou te mostrar o meu'", lembra Saxon. "Ele me entregou um escudo acolchoado para a minha defesa. Deu um salto, um pulo e explodiu no escudo. Eu vim voando e aterrissei na cadeira, que se partiu. Eu fiquei em choque por alguns momentos, e então Bruce veio na minha direção com uma cara preocupada. Eu disse: 'Não se preocupe, não estou machucado'. Ele respondeu: 'Não estou preocupado com você. Você quebrou minha cadeira favorita'." "Você acreditou que seria a estrela do filme?", perguntei a Saxon. "Certamente não depois dessa primeira manhã."

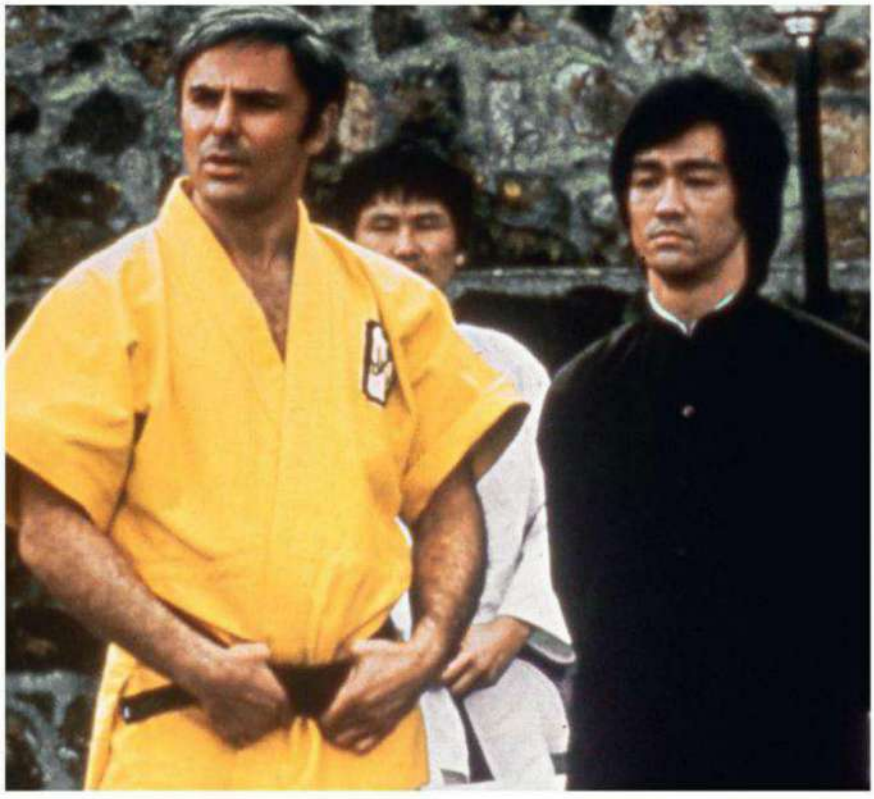
Ainda assim, Lee se recusou a aparecer no set de filmagens no primeiro dia, e no segundo e no terceiro. Um ataque de ansiedade durou duas semanas e quase fez a equipe inteira debandar. Enquanto Lee lutava contra seus nervos, as equipes americana e chinesa lutavam uma contra a outra. O principal tradutor no set era Andre Morgan, recém-formado em estudos do oriente pela Universidade do Kansas, que trabalhava havia seis meses como assistente de Chow. De acordo com Morgan, parte do problema era o fato de os americanos não perceberem o quanto de inglês a equipe chinesa de fato entendia. "Um dia, estávamos filmando a cena na qual Bruce Lee, John Saxon e Jim Kelly pulam dos pequenos barcos chineses de madeira para uma grande embarcação", diz Morgan. "Não tínhamos walkie-talkies. Estávamos usando megafones para dar as deixas. Hubbs gritou: 'Corta!' Nos barquinhos de madeira, eles não ouviram e seguiram. Bob Clouse gritou: 'Chineses de merda!' O continuísta, que era velho e pequeno, disse em chinês: 'Este é o último insulto que recebo desses estrangeiros de merda'. Ele pegou sua prancheta e veio para dar uma porrada no Clouse por trás. Tivemos de agarrá-lo e tirá-lo

de lá." As frustrações dos americanos estavam focadas principalmente no equipamento obsoleto e na mania dos chineses de dizer "sim" mesmo quando queriam dizer "não". Já os chineses não gostavam da arrogância dos americanos e da tendência que eles tinham de gritar com os subordinados. Apesar das diferenças, um respeito mútuo entre os dois grupos eventualmente cresceu.

Acidentes são inevitáveis no set de um filme de kung fu. O mais lendário aconteceu entre Lee e Bob Wall. A cena da luta entre eles previa que Wall quebrasse duas garrafas e usasse uma para tentar golpear Lee, que a chutaria da mão de Wall e daria na sequência um soco na cara dele. Depois de muito treino, Lee errou o chute e seu punho bateu violentamente na ponta da garrafa. "Bruce ficou muito bravo com Bob Wall", diz Chaplin Chang, que levou Lee para o hospital. "Ele dizia: 'Eu quero matá-lo', mas acho que era da boca para fora. Minha mulher diz com frequência que quer me matar, mas nunca concretiza", diz Morgan. "Se Bruce ficou puto? Ficou. Mas ele sabia que havia sido um acidente."

Quando Lee voltou ao set de filmagens, seu staff sempre leal de dublês chineses esperava que seu campeão programasse uma revanche. Em uma cena, Lee deu um chute lateral tão forte na barriga de Bob que ele saiu voando na direção dos dublês. "Puseram uma almofada em Bob", lembra o dublê Zebra Pan, "mas ele decolou como se tivesse levado um tiro! E Bruce insistiu em fazer 12 takes!". A força do chute foi tão grande que Wall quebrou o braço de um dos dublês na queda.

Os produtores precisaram aplicar alguns truques na hora de contratar o harém de Han. Nenhuma atriz chinesa podia interpretar uma prostituta num filme americano, o que obrigou os produtores a contratar profissionais de verdade. A dificuldade não era encontrá-las, mas convencê-las a participar do filme. "Como você vai saber que os amigos do seu pai e da sua mãe não vão



John Saxon e Bruce Lee: no primeiro encontro ficou claro quem era o protagonista

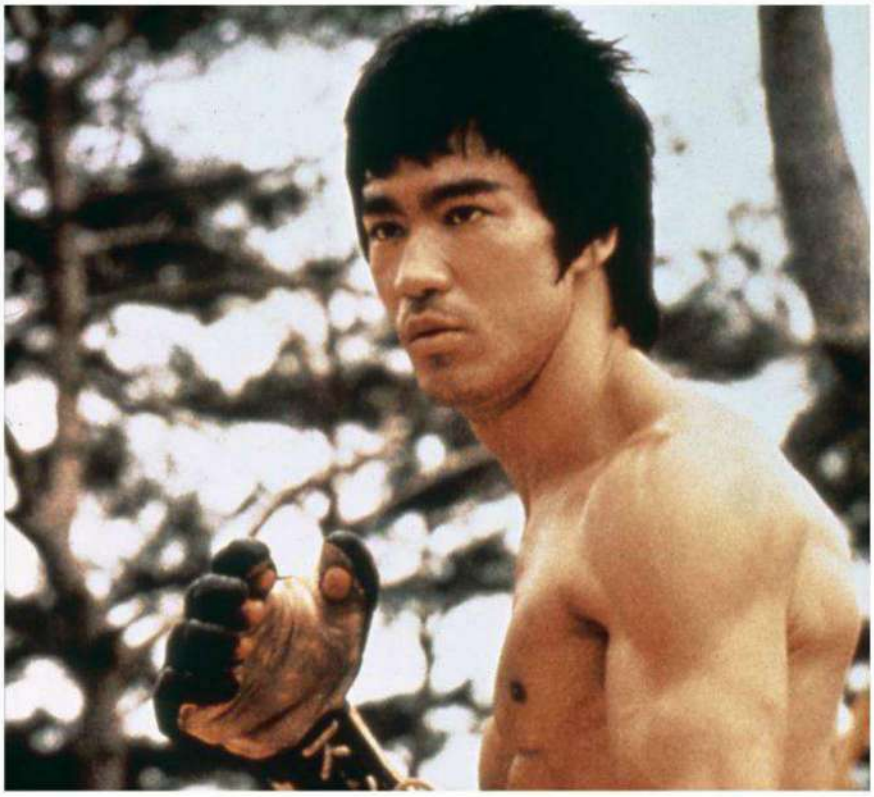
NENHUMA ATRIZ CHINESA FARIA UMA PROSTITUTA, ENTÃO A PRODUÇÃO ARRUMOU AS PROFISSIONAIS DE VERDADE

ver o filme?", diz Morgan. "Elas queriam receber mais dinheiro do que eu teria de pagar se quisesse transar com elas." Quando os dublês descobriram quanto as prostitutas estavam ganhando, quase entraram em greve.

Lee era frequentemente desafiado por novatos. Ele costumava ignorar as ofertas, percebendo que elas não traziam vantagem. Se ele perdesse, isso seria manchete. Caso ganhasse, também seria manchete, igualmente negativa, por ter bancado o valentão contra um pobre-coitado. Mas enquanto filmava a climática batalha final, Lee se cansou dos coadjuvantes que tinham sido recrutados entre membros de gangues locais e o pintavam como astro só para as telas. "A postura deles era: 'Esse Lee é um bundão, precisa de 15 takes para acertar um chute?'", Morgan relembra. Como testemunhas mais tarde recordaram, um dos meninos veio forte para cima de Lee certa vez, com a real intenção de machucar. Mas Lee metodicamente bateu nele. E transformou o duelo numa lição particular, corrigindo a postura do menino em determinado momento. Ao fim, o menino se curvou diante de Lee e disse: "Você é realmente um mestre das artes marciais".

Assistindo à cena de abertura, que Lee escreveu e filmou por sua conta, depois que a equipe americana do fil-

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Bruce Lee no auge: o astro morreu sem ver a sua consagração no cinema americano

me já tinha voltado para casa, é impossível não notar quão magro e pálido ele havia ficado durante as filmagens. Lee sofria de enxaqueca e estava se automedicando com os brownies de maconha de Alice B. Toklas. Em 10 de maio de 1973, ele teve um colapso e precisou ser levado às pressas para o hospital. Bruce Lee quase morreu em função de um edema cerebral agudo, excesso de fluido dentro do seu cérebro.

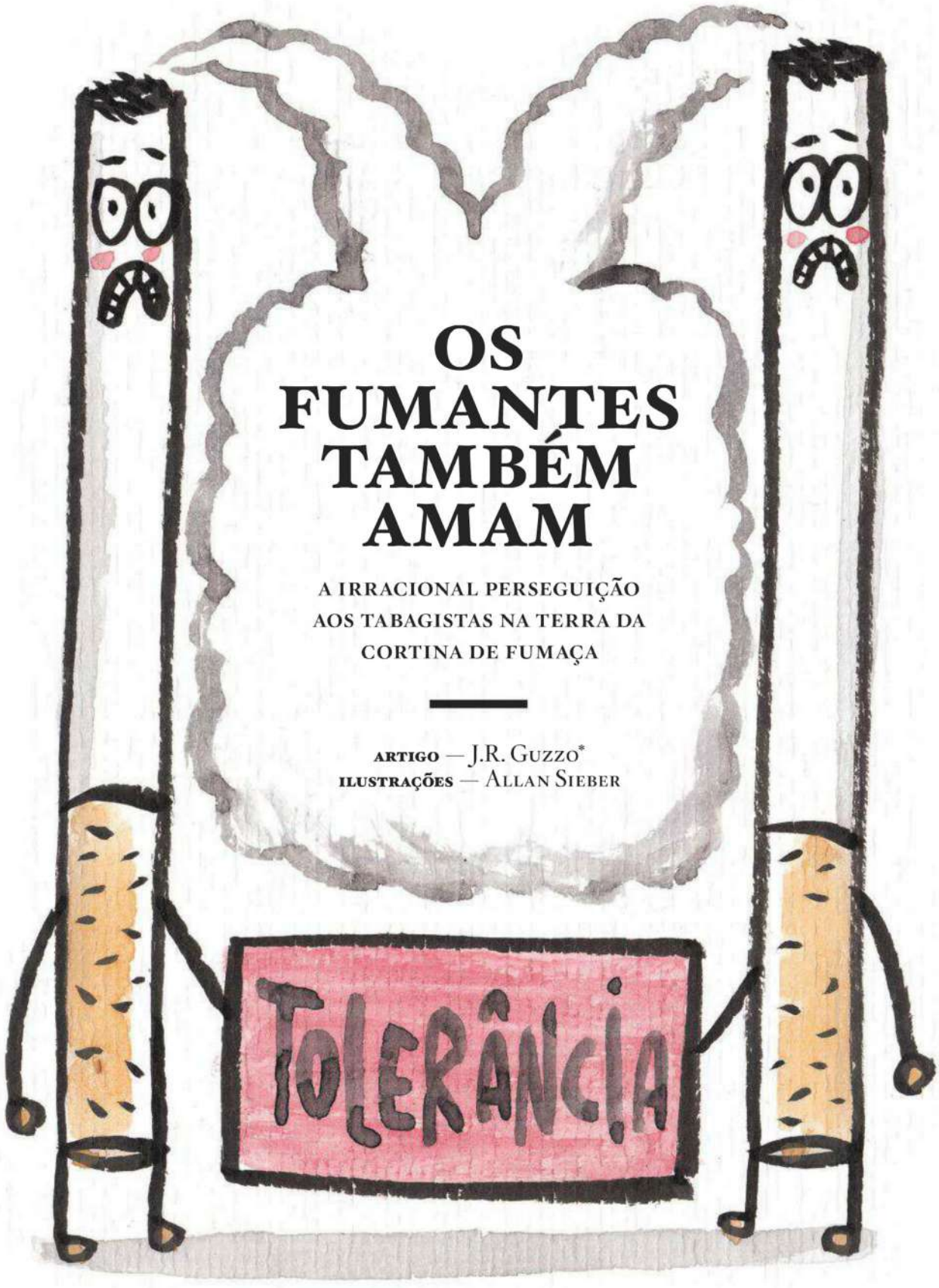
O médico Don Langford, testemunha no inquérito do governo de Hong Kong sobre a morte de Lee, explicou: "Nós demos a ele uma medicação (Mannitol) para reduzir o inchaço do cérebro". Abalado pela experiência, Lee voou a Los Angeles para um exame completo. Os médicos disseram que ele tinha "o corpo de um menino de 18 anos". Uma exibição-teste de *Operação Dragão* na Warner havia sido muito bem-sucedida – todos sentiram que tinham um grande sucesso nas mãos. Lee, casado e pai de dois filhos, havia retomado sua relação com a amante, Ting Pei, com quem tinha rompido durante as filmagens.

No dia 20 de julho, dez semanas depois de seu primeiro colapso, Lee participou de uma reunião com Chow, Morgan e George Lazenby, o ator que tinha acabado de incorporar James Bond, para discutir como encaixar Lazenby no novo filme de Lee, *Game of Death*. Depois do encontro matinal, Chow e Lee foram ao apartamento de Ting Pei para conversar sobre o script. Lee havia oferecido a ela um dos papéis principais. Quando ele reclamou de uma dor de cabeça, Ting Pei deu a ele Equagesic, medicamento controlado que combina aspirina e o relaxante muscular Meprobamate. "Era o que minha mãe sempre usava", Ting Pei conta. "Bruce já tinha tomado antes." Os três iam jantar com Lazenby para comemorar. "Quando Bruce disse que ia deitar por causa da dor de cabeça, Raymond provavelmente pensou que era uma desculpa", Ting Pei diz, diminuindo o tom, sem perder o sorriso. "Então Raymond se levantou e disse: 'Ok, eu vou primeiro'."

Quando Lee não apareceu no jantar, Chow ligou para Ting Pei e ela o informou que Lee estava dormindo. Em seguida, ela ligou de volta em pânico, dizendo que não conseguia acordá-lo. Ting Pei chamou seu médico particular. Chow veio voando. Quando uma ambulância chegou, já era tarde demais. Por que uma ambulância não foi chamada antes ainda é um assunto delicado. Quando levanto esse tópico com Ting Pei, ela grita comigo. "Ninguém pensou que ele poderia estar morto. Ele havia caído no sono, iria acordar e voltar ao trabalho", diz Chow.

A causa da morte foi conclusiva: edema cerebral agudo, o mesmo que quase o havia matado dez semanas antes. O que tinha causado o edema ainda é motivo de controvérsia. O laudo do médico legista encontrou duas coisas no estômago de Lee: Equagesic e maconha. O público chinês foi incapaz de aceitar que seu herói, um homem de 32 anos no auge de sua condição física, havia morrido subitamente sem motivos aparentes. Um inquérito governamental ajudou a pacificar a fúria ao concluir que o edema foi resultado de "hipersensibilidade a Meprobamate ou aspirina, ou a combinação de ambos, presente em Equagesic." Mas rumores, suposições delirantes e teorias da conspiração continuam vivas. Quarenta anos depois, ainda não há consenso sobre a causa da morte de Bruce Lee. Ela continua sendo um mistério.

O que não é um mistério é a razão do sucesso de *Operação Dragão*: Bruce Lee. Ele foi o primeiro ator asiático-americano a incorporar a clássica definição hollywoodiana de estrela – os homens queriam ser iguais a ele e as mulheres queriam dormir com ele. "Toda cidade americana tinha uma igreja e um salão de beleza", diz Weintraub. "Agora há uma igreja, um salão de beleza e uma academia de caratê com a foto de Bruce Lee."



OS FUMANTES TAMBÉM AMAM

A IRRACIONAL PERSEGUIÇÃO AOS TABAGISTAS NA TERRA DA CORTINA DE FUMAÇA

ARTIGO — J.R. Guzzo*
ILUSTRAÇÕES — Allan Sieber

Este artigo faz questão de deixar claro, já na primeira frase, que é contra o fumo e todos os seus derivados, e a favor de toda a legislação, presente e futura, que se destina a combater o consumo de cigarros, charutos, cachimbos, cigarrinhos de palha e qualquer outra forma de tabaco capaz de produzir fumaça. Concorda com todas as pesquisas médicas e estatísticas que atestam a existência de causa e efeito entre o fumo e qualquer tipo de doença conhecida pela ciência; como esses estudos apresentam números desconexos entre si, acha melhor atestar que acredita em cada um deles, qualquer que seja. O artigo admite que não entende bem como o governo, que se apresenta como o inimigo número 1 do cigarro, seja quem mais se beneficia financeiramente com o seu consumo – no primeiro semestre de 2012, só no IPI federal, embolsou quase 2,5 bilhões de reais com a arrecadação tirada do fumo. É mais do que arrecadou com toda a indústria de bebidas, e pouco menos do que tirou da indústria automobilística. Somando-se todos os impostos, taxas e contribuições que aplica no setor, o poder público brasileiro fica com mais de 70% do preço pago por um maço, e planeja chegar a 75% em 2015. Ainda assim, o artigo apoia qualquer iniciativa para que os impostos sobre o cigarro continuem aumentando cada vez mais. Aplaude, enfim, todas as restrições ao "tabagismo", mesmo as que ainda nem existem – a proibição de serem instalados acendedores e cinzeiros nos carros, por exemplo, ou a exigência de se apresentar uma licença da Anvisa para comprar um isqueiro. Ficou claro? Este texto, do começo ao fim, é 100% contra o fumo.

Apenas pede licença, com todo o respeito, para ser a favor dos fumantes – ou melhor, para ser contra a perseguição cada vez mais rancorosa que é feita contra eles.

Para começar, os fumantes estimam que as seguintes verdades são evidentes em si mesmas: que todos os homens são criados iguais, que foram dotados pelo Criador com certos direitos inalienáveis, e que entre eles estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade. É o que diz a frase mais citada da Declaração da Independência dos Estados Unidos, feita há mais de 200 anos, e que permanece até hoje como um dos mais potentes conjuntos de palavras já produzidos pelo espírito humano. Os fumantes pedem apenas isto: o exercício de um

dos direitos inalienáveis que o Criador deu aos seres humanos – no caso, o direito à liberdade. Ela inclui, entre milhares de coisas, a liberdade de fumar, desde que o fumante obedeça todas as leis federais, estaduais e municipais, brasileiras ou estrangeiras, que regulam o consumo de tabaco. Os fumantes lembram ao público em geral, além disso, que também estão sob a expressa proteção da Constituição da República Federativa do Brasil, que estabelece, num dos seus princípios mais fundamentais ("cláusula pétrea", provavelmente), que ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei. Não há nenhuma lei no Brasil que proíba o fumo. Fumar, portanto, é um ato perfeitamente legal dentro do território brasileiro – e, sendo legal, os fumantes têm o direito de serem deixados em paz, se não incomodarem ninguém e respeitarem as restrições estabelecidas em lei.

Os fumantes observam, igualmente, que o ato de fumar não envolve qualquer tipo de valor moral – uma pessoa não é pior, nem melhor, em seu caráter, conduta e atributos como ser humano por fumar ou não fumar. Há canalhas, criminosos selvagens, psicopatas, escroques e monstros de maldade entre gente que não fuma. Há pessoas honestas, generosas, corteses, prestativas, corajosas, dignas, ricas em compaixão e consideração com os outros, além de cidadãos exemplares, que fumam. A vice-versa é perfeitamente verdadeira. Está acima de qualquer discussão, também, que fumar não altera em absolutamente nada o comportamento pessoal e social de um indivíduo. O fumante não fica afetado por nenhum tipo de embriaguez. Não se torna agressivo, inconveniente ou chato. Não apresenta sinais de descontrole nervoso. Não mata ninguém quando sai guiando um carro, não bate na mulher ou nos filhos, não rouba para comprar um maço de cigarros. Não passa, enfim, por nenhuma mudança dos pontos de vista físico, psicológico ou moral. Todas essas misérias são consideradas normais quando um sujeito toma um porre ou se chapa de drogas; são vistas, até, com simpatia, e os responsáveis por elas são tidos como pessoas que têm "necessidade de ajuda". O fumante, que não faz nada disso, é visto pelas crescentes

brigadas antifumo como um perigo mortal para quem passa perto dele.

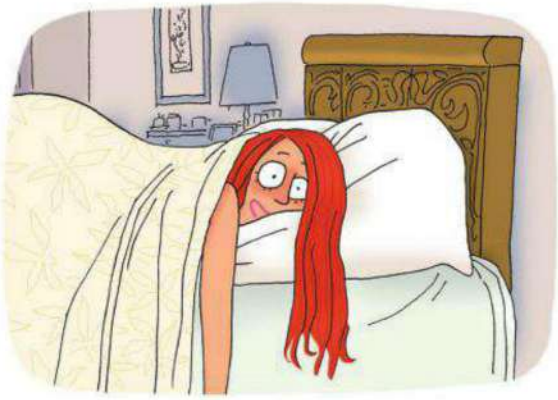
Os fumantes, com raríssimas exceções, respeitam integralmente a legislação antifumo brasileira – dos milhões de leis que temos neste país é, com certeza, uma das que mais "pegaram". Não há registro de restaurantes, bares, baladas, prédios de escritórios ou qualquer espaço fechado, público ou privado, onde alguém insista em fumar. Não se pode fumar debaixo de um guarda-sol, de uma marquise ou de um terraço aberto à imensidão do ar livre. Garçons, seguranças e porteiros assumiram as funções dos poderes legislativo, executivo e judiciário, tudo junto, e determinam a quantos metros de distância deste ou daquele estabelecimento o cidadão pode fumar. O restaurante Piselli, badalado endereço de São Paulo, é um exemplo, entre centenas de outros pelo Brasil afora, deste tipo de disparate: acha que é dono da calçada à sua frente, na Rua Padre João Manuel, nos Jardins, e proíbe que clientes fumem ali, ignorando que a rua é propriedade da Prefeitura Municipal de São Paulo. O Shopping Center Iguatemi, que se considera o mais distinto da cidade, criou uma linha imaginária no espaço público diante de sua entrada principal; são os seguranças que decidem por onde ela passa e autorizam ou proíbem que se fume por ali. A tudo isso, praticamente sempre, os fumantes se submetem sem criar caso.

O que temos em toda essa história, no fim das contas, é uma onda cada vez mais histérica, irracional e autoritária de intolerância. Há médicos que se recusam, abertamente, a atender pacientes que fumam – atitude duvidosa, e possivelmente ilegal, do ponto de vista ético. O Ministério da Saúde dá a si próprio o direito de mentir na antipropaganda que manda imprimir nas carteiras de cigarro, por achar que a mentira é permitida quando dita em nome do "bem comum". Coloca, por exemplo, a fotomontagem de um sujeito caído na rua, com sangue saindo pela boca, cercado por ratos e baratas, e diz que o cigarro é que provoca isso. Ou garante que um cigarro contém "4 700 substâncias tóxicas", produz gangrena e morte cerebral. Ratos? Baratas? O que o fumo teria a ver com isso? Não se pode fumar numa festa particular, quando seu espaço é um salão alugado. Prega-se todos os dias em favor dos viciados em fumar crack, mas se considera que o fumante comum é um mau cidadão, mau-caráter e mau ser humano.

Os antitabagistas pararam de pensar. É coisa que nunca dá certo.

** Colunista das revistas VEJA e EXAME, o jornalista J.R. Guzzo é fumante, calcula já ter fumado mais de 500 mil cigarros e esclarece que este não é um artigo póstumo.*

Alpino



– Abençoada seja para sempre a indústria da higiene bucal e a escova T1000 com massageador vibratório de gengiva...

– Essa propriedade pertence à nossa família há muitas gerações. Seu avô dizia que olhando essas montanhas e aquele matinho, um homem consegue entender o sentido da vida...

– Mas, Julio, foi você quem perguntou se eu sabia o que era "fio terra"...

Você ainda está sonhando se...

– Boa noite, vizinho. Desculpe se não é uma boa hora, mas descobri há pouco que o meu marido me traiu com todas as vagabundas da cidade. Sabendo disso, resolvi trilhar o caminho do ódio e da vingança. Gostaria de saber se posso contar com a sua ajuda.

– Meu chefe não pode atender no momento. Ele está no meio de um negócio...

Vadias

[1]

ANA CARLA ANDRADE

RECEPCIONISTA, 29 ANOS, CÍCERO DANTAS, BA

Como seria uma noite perfeita para Ana Carla? "Basta ser simples. Ver um filme, ficar juntinho. Eu amo momentos assim", explica. E isso ela já faz com o namorado, além de "sair todo fim de semana para baladas eletrônicas". Baiana de Cícero Dantas, a gata deixou a casa dos pais para morar com duas irmãs em Praia Grande, no litoral paulista. "Aqui eu ando de shortinho, tenho minha motinho, posso passear, é bem tranquilo, sabe?", ela conta. "Por enquanto estou só trabalhando em São Paulo, mas ano que vem quero fazer faculdade de psicologia lá."

O que um homem precisa fazer para impressionar você? Olha, isso é bem difícil. Eu sou uma mulher meio durona *[risos]*. Ele precisa se esforçar muito. Sou uma pessoa mais fechada.

LISE BARROS

ASSISTENTE DE PALCO, 26 ANOS, SÃO LEOPOLDO, RS

A gaúcha Lise é formada em técnica de enfermagem, trancou a faculdade de administração e pensa em fazer jornalismo. As dúvidas sobre a carreira surgiram quando ela foi convidada para ser assistente de palco na TV. "Eu gosto de enfermagem, mas apareceu a oportunidade de trabalhar com televisão e eu gosto desse meio. Se não der certo, eu volto para a enfermagem", conta. Nascida em São Leopoldo, ela não pensa em deixar a vida tranquila de lá. "Quando vou para Porto Alegre, tem trânsito, aquelas coisas de cidade grande. Aqui não. Eu gosto de ficar nas praças tomando chimarrão."

Qual foi o lugar do Brasil aonde você mais gostou de ir? Olha, eu gostei muito de Jurerê, em Florianópolis. Eu já tinha ido uma vez só para ir a uma festa, mas este ano consegui ir para passear, e foi ótimo.

FOTOS: [1] CHRISTIAN AGABITI; WILSON RAMIRES

ANDRESSA NUNES

MODELO, 28 ANOS, PORTO ALEGRE, RS

Andressa fez faculdade de pedagogia em Porto Alegre, cidade onde nasceu, mas só descobriu depois de formada que a profissão não tinha a ver com ela. "Eu saí muito nova do colégio, então acabei fazendo a faculdade sem pensar direito. Deixei esse diploma de lado e agora só trabalho como modelo fotográfica, tem mais a minha cara", conta. Solteira, Andressa mora no Rio de Janeiro e deixa uma dica sobre suas preferências em relação ao sexo oposto. "O cara tem que ser muito carinhoso para conseguir me conquistar. Gosto de me sentir protegida. Além disso, ele tem de ser bem-humorado, me fazer rir", revela.

Qual é o seu projeto de vida? Já fiz participações em séries e novelas, mas foram coisas pequenas. Eu gostaria de ter um papel fixo em uma novela, interpretar uma personagem mais complexa, fazer um trabalho maior na televisão. É um sonho profissional meu.

PARA VOTAR

ANA CARLA ANDRADE

Fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto **Ana Carla** para **80530***

LISE BARROS

Fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto **Lise** para **80530***

ANDRESSA NUNES

Fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto **Andressa** para **80530***

QUEREMOS A SUA FOTO!

Você sempre teve vontade de sair nesta seção e não sabia como? É muito fácil: veja o manual em nosso site (***playboy.com.br/coelhinhas***) ou fale com a gente pelo e-mail ***coelhinhas@playboy.com.br*** ou pelo telefone (11) 3037-5733, e explicaremos como enviar sua foto. Lembramos que PLAYBOY não faz contato por MSN, webcam nem por nenhuma mídia social. Se você for convidada dessa forma, entre em contato conosco para denunciar.

TENHA ESTAS GATAS NO SEU CELULAR

Baixe vídeos e acesse a galeria de fotos das Coelhinhas e das melhores capas da PLAYBOY. Envie PLAYBOY para 12373.

Canal de assinatura semanal com renovação automática. R$ 4,99 por semana (Vivo e Claro) e R$ 3,99 por semana (TIM). Para cancelar, enviar SAIR para 12373.

CONCURSO COELHINHA 2013

Para conhecer a classificada do mês e votar na candidata desta edição, acesse ***playboy.com.br/coelhinhas***. A vencedora do concurso ganhará um ensaio na revista. Você também pode votar por SMS*.

* Disponível nas operadoras Claro, TIM, Vivo, Nextel e Oi; custo de R$ 0,31 + tributos por mensagem enviada.

Warning

AS BELEZAS DO PANTANAL

A PAISAGEM NATURAL DE BONITO, NO MATO GROSSO DO SUL, É DESLUMBRANTE. MAS, NA COMPANHIA DE MARIA THEREZA TRAD (À ESQ.), CARLA CHACAROSQUI (DEITADA) E JÉSSICA MACHADO (ABAIXO), VOCÊ NÃO VAI CONSEGUIR PRESTAR ATENÇÃO NAS CACHOEIRAS...

FOTOS — ALEXIS PRAPAS

Wor Mags

REALIZAÇÃO **FABIANA MORITZ** PRODUÇÃO EXECUTIVA **MELISSA TAMACIRO** STYLING **FABRICIO MIRANDA** CABELO E MAQUIAGEM **RUBENS ROBERTO DE SOUZA**

Continental V8:
"Segunda geração
de uma revolução"

FOTOS: DIVULGAÇÃO

UM BENTLEY E UM DIA DE SORTE

NOSSO REPÓRTER PROVA QUE É PRECISO APENAS ALGUMA LÁBIA, CERTO SENSO DE OPORTUNIDADE E DISPOSIÇÃO PARA GRANDES EMOÇÕES PARA ENCARAR A VIDA DOS MILIONÁRIOS

POR — LUAN FLÁVIO FREIRES

Nunca tinha dirigido um carro automático. O primeiro foi o Bentley Continental GT V8, o carro de 1,13 milhão de reais que estampa esta reportagem; o segundo, a versão conversível da máquina, chamada GTC. Pilotei um e, na sequência, o outro. Talvez meu editor tenha tomado conhecimento desse detalhe – a minha inexperiência – somente ao ler estas linhas. Alguns dias antes do teste, ele me perguntou se eu sabia guiar um carro desse tipo. Não respondi que sim, nem que não – hesitei por um instante e disse: "Não tem segredo".

Por isso, foi com não pouca expectativa que, numa segunda-feira de julho, fui ao Campo de Marte, em São Paulo, de onde partiria um

VoxMags

helicóptero às 10h30 da manhã em direção ao autódromo Velo Città, na cidade de Mogi Guaçu, a 164 quilômetros da capital, no qual a montadora inglesa Bentley promoveria os testes do modelo. O helicóptero era o real motivo pelo qual eu estava ali. Inicialmente escalado para a tarefa, o editor da seção de carros desta publicação passou-a adiante por ter pavor de voar no aparelho.

A proposta do automóvel, por si só, já chama a atenção: conjugar conforto e esportividade, dois conceitos geralmente antagônicos quando se fala de carros. Como pude comprovar algumas horas mais tarde, a esportividade do Bentley abunda na transmissão de oito marchas que leva o carro a 290 km/h de velocidade máxima. O conforto, por sua vez, se vê na sobriedade do acabamento em madeira, nos aconchegantes bancos de couro e no silêncio quase hermético da cabine. Até pisar no acelerador, porém, foi um longo caminho.

O helicóptero partiu do Campo de Marte meia hora atrasado. Aguardei entre pães de queijo recheados, goles de suco de caju e carolinas de limão com a assessora do evento e mais dois jornalistas. Depois da chegada dos dois últimos convidados e do fotógrafo que acompanhava um deles, estávamos prontos para partir.

Só restava o helicóptero. Assim que a aeronave aterrissou para nos buscar, testemunhei a primeira grande cena do dia. O piloto, que poderia facilmente assumir o papel do velhinho rabugento Carl Fredricksen do filme infantil *Up – Altas Aventuras*, desceu da aeronave com cara de poucos amigos. Passando por nós, que instintivamente lhe abrimos caminho, ele esbravejou veementemente com alguém que o aguardava. Era o motorista do caminhão de abastecimento, que ainda não estava a postos para recarregar o combustível da aeronave.

Após os colegas jornalistas fotografarem o aparelho em que iríamos voar como se fossem turistas japoneses, material imediatamente lançado em suas respectivas *timelines*, enfim embarcamos. Conforme orientado, sentei na frente, ao lado do piloto, diante do segundo comando. Em outras palavras, estava no posto que cabia a um copiloto.

Nunca tinha voado de helicóptero. Talvez meu editor estivesse certo e eu devesse ter tentado passar a missão mais uma vez adiante. Mas era tarde demais. Coloquei os grandes fones que protegem os ouvidos do barulho das hélices. O helicóptero decolou às 11 horas, ultrapassou em altura os prédios das redondezas e balançou com vigor durante alguns instantes. Depois de programar os comandos do painel, o piloto manteve o controle em uma única posição. Seguimos em linha reta para o nosso destino.

O barulho abafado do voo foi quebrado por uma canção que começou a sair dos nossos fones. *Paper Planes*, da rapper anglo-cingalesa M.I.A., seguida de *Beautiful Girl*, na versão de Paulo Ricardo. E, assim, passando por Black Eyed Peas e Andrea Bocelli, seguimos pelo céu aberto. Um dos jornalistas preferiu tirar os fones e encarar o ronco do rotor à trilha musical.

Cinquenta minutos mais tarde, aterrissamos em Mogi Guaçu. Fomos recebidos pelo chefe de relações públicas e comunicação da Bentley na América Latina, o inglês Graeme Russell. Ele nos passou algumas breves orientações relacionadas aos testes e, em seguida, nos guiou até a van que nos levaria ao centro de eventos do autódromo.

"Estamos diante da segunda geração do que foi uma revolução", disse Christophe Georges, presidente e diretor de operações da Bentley, referindo-se à primeira versão do Bentley Continental GT, enquanto eu aguardava ansiosamente minha vez de entrar no carro. "Porém, ela se resumia à esportividade. Agora, temos um carro esportivo que também consegue valorizar o conforto." Os testes para a imprensa aconteceram no mesmo dia do lançamento dos carros no Brasil. A expectativa da Bentley é de vender oito exemplares no país neste ano – sete da versão cupê e um da conversível. Lançado como uma alternativa ao motor W12 que, como o nome indica, possui 12 cilindros, o modelo vem com o motor 4.0 V8, mais modesto, mas que garante os 507 cavalos de potência com os quais se atinge a velocidade de 100 km/h em cinco segundos.

FICHA TÉCNICA

MOTOR
8 CILINDROS

POTÊNCIA
507 CAVALOS

TORQUE
67,3 KGFM A 1 700 RPM

VELOCIDADE MÁXIMA
290 KM/H

PESO
2,5 TONELADAS

CÂMBIO
8 MARCHAS

PREÇO
1 135 000 REAIS O CUPÊ E
1 296 000 REAIS O CONVERSÍVEL

FOTOS: FRÂNCIO DE HOLANDA

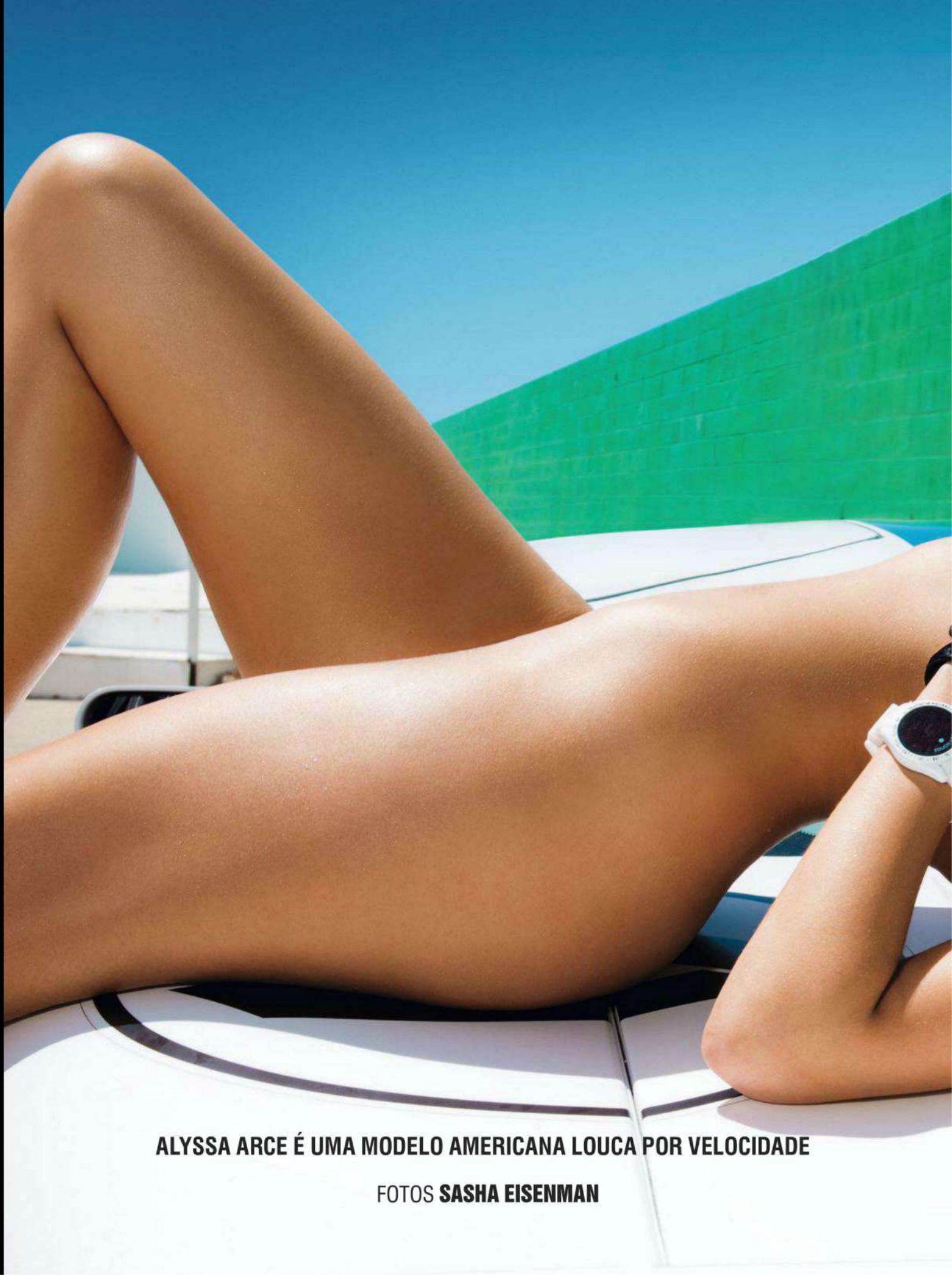
Deus está nos detalhes: seja pelo acabamento impecável, seja pelo conforto, dirigir o Bentley Continental GTC V8 é uma experiência inesquecível

Fui o último a testar os carros. Antes de ficar livre para acelerar a primeira máquina, recebi orientações do instrutor (que me acompanhou ao longo de todo o teste) e, sentado no banco do passageiro, observei-o dirigindo durante uma espécie de volta de apresentação. Então tomei lugar, acertei a regulagem do banco nos controles laterais suaves e precisos e dei a partida. Passada a linha que delimita os boxes, eu só tinha a pista livre à minha frente.

Nunca fui fascinado por automóveis, mas devo confessar que ouvir o ronco forte da saída dos escapamentos e sentir a leve e contundente vibração do motor quando atingimos a reta do autódromo foi nada menos que incrível. Mais ainda sabendo que estava numa pista preparada para levar carros ao limite do desempenho e que não tinha ninguém à minha frente. Pisei fundo no acelerador. O frio na barriga – que até então eu esperava com ceticismo – foi verdadeiro. Não consegui segurar um leve sorriso.

O FRIO NA BARRIGA – QUE ATÉ ENTÃO EU ESPERAVA COM CETICISMO – FOI VERDADEIRO. NÃO CONSEGUI SEGURAR UM LEVE SORRISO

O teste chegou ao fim. Voltamos para o helicóptero e nos acomodamos em nossos respectivos lugares. O piloto ligou o som, dizendo que só havia um CD na aeronave. Aumentou o volume de *Con Te Partirò*, do inevitável Andrea Bocelli. Estranhamente, a distância que separava o helicóptero do chão já não me pareceu mais tão grande.



ALYSSA ARCE É UMA MODELO AMERICANA LOUCA POR VELOCIDADE

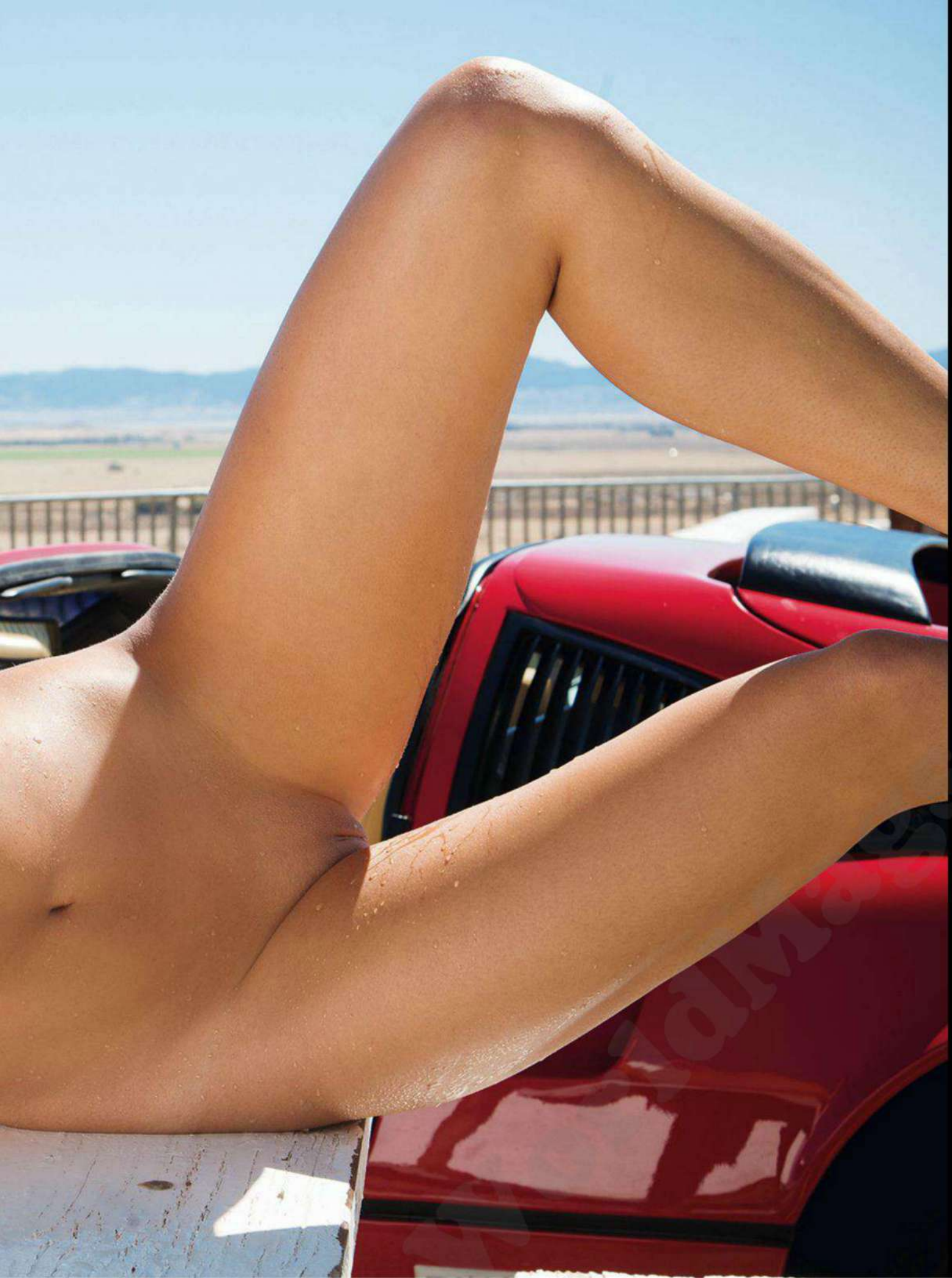
FOTOS **SASHA EISENMAN**

MÁQUINA NO ASFALTO

741
FORD GT

Carros são mais do que objetos de cena para a americana Alyssa Arce. Desde muito antes de seus atuais 21 anos, a moça já pilotava kart e encarava motos. "Minha mãe fala que eu tenho pé de chumbo. Ela sempre diz que queria ter um freio para poder pisar quando a levo a algum lugar." Talvez os 190 km/h que a musa da velocidade atinge com frequência despertem esse desejo nos passageiros. Na vida profissional, a moça com forte sotaque de seu estado de origem, a Carolina do Sul, e que puxou os traços hondurenhos do pai, tornou-se modelo internacional, com contratos em agências como Ford e Wilhelmina. Mas, como você pode conferir aqui, Alyssa fica bem mesmo quando não veste roupa alguma. Para deixá-la ambientada, as fotos foram feitas em uma pista de automobilismo no calor do deserto da Califórnia. Seus companheiros de sessão foram um Ford GT e uma Ferrari 308 GTS: uma reunião de máquinas de encher os olhos!

WowMags



ELE É O CARA

A HISTÓRIA POR TRÁS DA MÁSCARA DE GUY FAWKES, UM INGLÊS CATÓLICO DO FIM DO SÉCULO 16 QUE SE TORNOU ÍCONE DA CULTURA POP E SERVIU DE INSPIRAÇÃO PARA AS MANIFESTAÇÕES QUE TOMARAM O BRASIL E O MUNDO

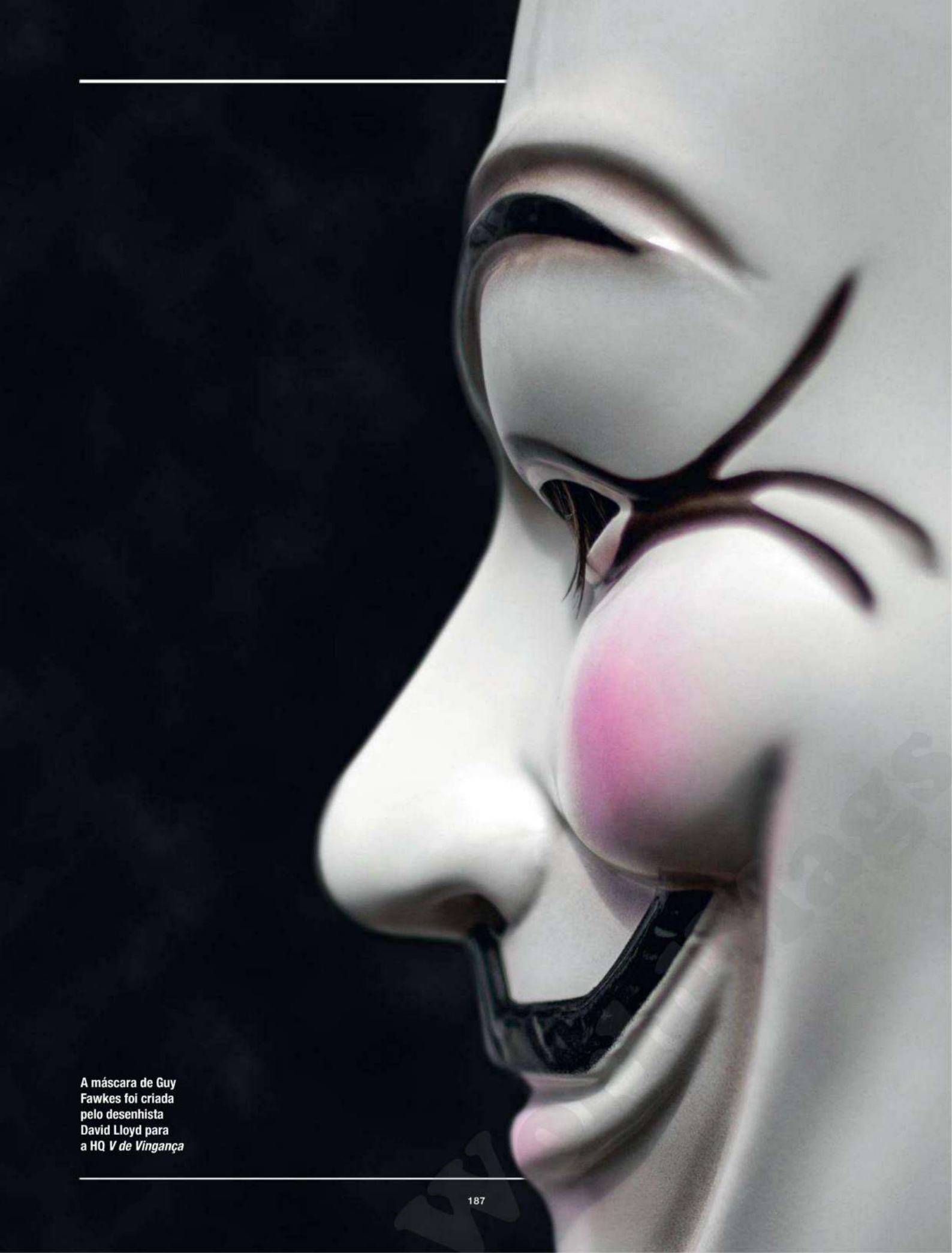
POR — NATHAN FERNANDES

Parecia o apocalipse. Mas era "apenas" a Polícia Militar enchendo as narinas e os olhos dos manifestantes de gás lacrimogêneo, atirando neles balas de borracha e se esquivando das lixeiras em chamas espalhadas pelas ruas de São Paulo, em junho passado. Guy Fawkes (quer dizer, sua máscara) estava lá, lutando para revogar o aumento de 20 centavos da tarifa de ônibus; e lá se manteve quando os protestos se viraram contra "tudo isso que está aí" e ganharam o resto do Brasil. Nesse mesmo período, o onipresente Fawkes foi visto, ainda, em Kuala Lumpur, apoiando o líder da oposição da Malásia; na Colômbia, num ato pela descriminalização da maconha; e em vários outros pontos do planeta tomados por gente indignada. Antes, em 2011, ele acampara em Nova York com o movimento Occupy Wall Street; e assistira à queda de quatro ditadores durante a Primavera Árabe. Pois é: esse cara de expressão cínica, bigode fino e bochechas rosadas já viveu muita coisa.

A fama atual da máscara que sorri para seus repressores deve muito aos hackers e web ativistas do Anonymous, cujas práticas já foram descritas por alguns de seus integrantes como "filha-da-putagem ultracoordenada". O embrião do grupo nasceu no fórum digital americano *4chan.org*, que, à primeira vista, parece o quarto de um adolescente rebelde. Com alguma paciência, porém, é possível compreender a ordem e o funcionamento dos canais que o formam. O mais polêmico deles é o /b/, atulhado de publicações como fotos de sexo bizarro e de corpos mutilados ou em putrefação. Publicar esse tipo de coisa era e é a tática dos usuários mais tradicionais do canal, os /b/tards, para afastar novatos e curiosos.

A atuação dos /b/tards até 2008 podia ser resumida neste trinômio: fazer piada sobre artistas ou assuntos do cotidiano com potencial de se tornar um viral; divulgar informações pessoais de desafetos; e ressuscitar a carreira do cantor britânico Rick Astley. Mas, em janeiro daquele ano, quando zombaram de um vídeo do ator Tom Cruise enaltecendo os valores e as práticas da cientologia – a mais hollywoodiana das religiões –, um vento de indignação soprou sobre eles e fez alterar seu destino. Os líderes da Igreja da Cientologia ficaram possessos com a brincadeira. Espinafraram os envolvidos e chegaram a ameaçar o YouTube, onde foram parar vários vídeos jocosos pro-

FOTO: ADREES LATIF/REUTERS



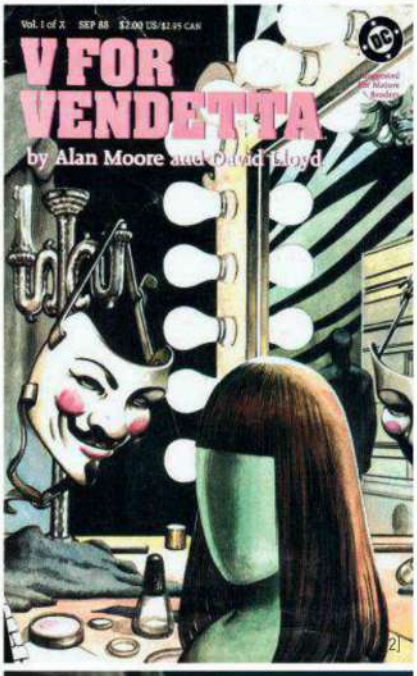
A máscara de Guy Fawkes foi criada pelo desenhista David Lloyd para a HQ *V de Vingança*

duzidos na esteira dessa história toda.

O passo seguinte dos frequentadores do controverso canal do 4chan foi se autointitularem Anonymous e criarem o *Project Chanology*, que surgiu em fevereiro com a missão de "destruir a cientologia". No canal /b/, internautas simpáticos à causa armaram um plano: emergir das profundezas da web e ganhar as ruas. Como previsto, eles se reuniram em frente a centros da seita, em mais de 90 cidades de diversos países, para protestar contra aqueles que lhes queriam calar a voz. O "traje" escolhido para a ocasião? A máscara de Guy Fawkes, até então apenas um brinde usado como material de divulgação do filme *V de Vigança* (lançado em 2005 e baseado na graphic novel homônima, de 1983), cujo protagonista tem o rosto coberto pelo adereço. As fotos dos manifestantes mascarados correram o mundo.

Foi mais tarde, contudo, que a máscara de Fawkes ganhou popularidade. Em 2011, o Anonymous foi colocado sob os holofotes mundiais ao apoiar o movimento Occupy Wall Street (a invasão e ocupação, por manifestantes, do centro financeiro de Nova York) e mostrar simpatia pelo Wikileaks (organização que torna públicos documentos e informações de governos e empresas), de Julian Assange. Quando o ditador tunisiano Zine El Abidine Ben Ali bloqueou no país o acesso à página da organização de Assange, o Anonymous revidou derrubando sites do governo da Tunísia. E, por meio de tutoriais online, ensinou aos internautas tunisianos como usar as redes sociais sem serem rastreados. Isso facilitou a mobilização popular que, somada a outros atores e episódios, entraria para a história como a Primavera Árabe. A revolução culminou na condenação do déspota à prisão perpétua, pelo envolvimento em casos de corrupção, abuso de poder e repressão violenta a manifestações. Até quem não era "anônimo" começou a usar a máscara. As feições estilizadas de um inglês católico que promoveu uma rebelião no século 17 viraram símbolo de liberdade, mudança e atuação política.

[1]



[2]

No alto, retrato do religioso inglês Guy Fawkes, que inspirou a HQ *V de Vingança*, de 1983, e o filme homônimo, de 2005

PARLAMENTO PELOS ARES

Guy Fawkes (1570-1606) era um soldado inglês acostumado a receber honrarias por conta de sua inteligência e da habilidade para lidar com explosivos. Era, também, um católico fervoroso – o que, na Inglaterra do século 17, significava ser alvo de perseguições de toda ordem. O rei Jaime I defendia o anglicanismo e negava direitos àqueles que seguissem o papa. Por isso, Guy Fawkes e outros católicos descontentes planejaram um atentado ao monarca. Queriam explodir o Parlamento com ele dentro.

Preocupados com a eventual morte de inocentes, os conspiradores espalharam o plano entre os católicos, recomendando que se mantivessem afastados do conjunto de assembleias em 5 de novembro de 1605. Só que o recado chegou aos ouvidos de Jaime I. Logo nos primeiros minutos daquele dia, Guy Fawkes foi preso no subterrâneo do Parlamento. Estava na companhia de 36 barris de pólvora. Fracassava, assim, a "Conspiração da Pólvora". Ao ser colocado cara a cara com o rei, o homem alto, de 35 anos, que vestia chapéu e roupas escuras, calmamente explicou seu plano: "Destruir as casas do Parlamento e tudo o que estivesse dentro". A audácia custou caro. Foi torturado, enforcado e teve as entranhas expostas no mesmo lugar que planejara transformar em pó. O dia 5 de novembro se tornou feriado em comemoração à data em que o rei – e muita gente – escapou da morte. Nesse dia, bonecos de Fawkes são queimados e fogos de artifício apontam no céu da Inglaterra. Todo ano é assim.

Na época, o conspirador foi demonizado e, hoje, seu status de paladino é contestado por um sem-número de especialistas. "Fawkes só é um herói se você for um católico que acredita que atos terroristas são armas políticas legítimas", diz o historiador Ronald Hutton, da Universidade de Bristol, na Inglater-

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] HULTON ARCHIVE/GETTY IMAGES; [2] REPRODUÇÃO; [3] ROBERT SABO/NY DAILY NEWS/GETTY IMAGES; [4] MOHAMMED HUWAIS/AFP; [5] PAULA BRONSTEIN/GETTY IMAGES; [6] RAUL ARBOLEDA/AFP

A partir do alto, à esquerda, em sentido horário: a máscara aparece em Wall Street, em 2011, e nos protestos de 2013, no Egito, na Colômbia e na Malásia

ra. "Se a ação dele tivesse sido bem-sucedida, teria matado centenas de pessoas inocentes e até simpatizantes do catolicismo", acrescenta. Ainda assim, há quem diga que o soldado foi o único indivíduo com boas intenções a entrar no Parlamento inglês daqueles idos.

Se o epíteto que melhor se ajusta a Fawkes é o de herói ou o de psicopata, pouco importa. O fato é que sua cara transcendeu suas convicções religiosas, ganhou espaço na cultura pop e é presença constante nas manifestações Brasil afora. Quem veste a máscara de Fawkes cobre mais do que o próprio rosto. Como o protagonista V afirma no filme que popularizou o rosto de Fawkes, "por trás desta máscara há mais do que carne. Por trás desta máscara há ideias, e ideias são à prova de bala".

A DE ANARQUIA

"A anarquia está solta sobre o mundo." É o que afirma o V dos quadrinhos depois de explodir o Parlamento inglês e fazer a sociedade do futuro soturno, desolado e solitário do roteirista Alan Moore e do desenhista David Lloyd despertar do sono político imposto pelo partido fascista da trama. Modificado por experiências científicas em um campo de concentração, que lhe renderam força física e queimaduras pelo corpo, o misterioso V se opõe a qualquer tipo de governo e vive uma aventura de caráter libertário, razão pela qual atraiu a atenção do Anonymous. "Alan Moore é um anarquista, e essa história reflete sua filosofia", diz Waldomiro Vergueiro, coordenador do Observatório de Histórias em Quadrinhos da Universidade de São Paulo (USP). "Na HQ, ele defende que a sociedade tome o poder e resolva seus próprios problemas, sem a interferência de sistemas estabelecidos e partidos."

Em artigo publicado na revista *Warrior*, Moore se mostra inconsolável por não ter tido a ideia da máscara: "Por mais que me aborreça ter de admitir, a grande sacada foi mesmo de David *[Lloyd]*". E revela o trecho de uma carta em que o desenhis-

[1]

[2]

Fawkes marca presença em protestos em São Paulo (alto) e Rio de Janeiro, em junho deste ano

ta expõe a sugestão: "Por que não retratamos o cara *[personagem principal]* como um Guy Fawkes ressuscitado, com direito a máscara de papel machê, capa e chapéu cônico?" A PLAYBOY, Lloyd confirmou a fala do colega: "Quando decidimos fazer de V uma espécie de ressurreição de Guy Fawkes, a máscara estilizada pareceu um acessório bastante oportuno".

Além de simbologia e cinismo, o disfarce é carregado de ironia. A detentora dos direitos da história é a DC Comics, subsidiária da empresa Time Warner. A produtora da versão hollywoodiana da obra, estrelada por Natalie Portman, é a Warner Bros., controlada pela mesma companhia. Ou seja, o lucro proveniente da venda dos apetrechos oficiais de *V de Vingança* acaba no bolso de uma megacorporação capitalista – exatamente contra quem muitos desses manifestantes se rebelam. "É irônico, mas o mundo capitalista funciona assim", afirma o sociólogo Douglas Pigozzi, que desenvolve na USP uma pesquisa de mestrado sobre a temática anarquista na obra de Alan Moore. Pigozzi arremata: "Também é irônico que, quando vestidos com a máscara, os manifestantes automaticamente sorriam em meio a um cenário político e social que os levou a se mobilizar".

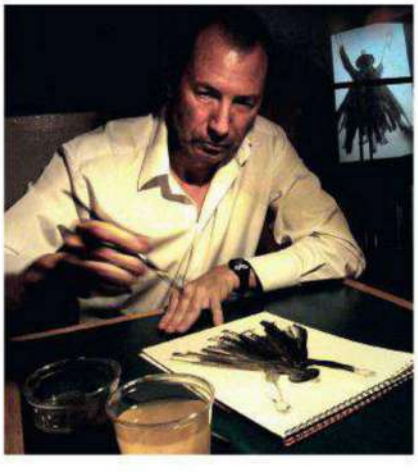
3 PERGUNTAS PARA DAVID LLOYD

CONVERSAMOS COM O DESENHISTA DA GRAPHIC NOVEL *V DE VINGANÇA*

Você gosta da ideia de ter sido o criador de um personagem que virou símbolo de protesto? Com certeza. É um símbolo universal de resistência à opressão e pode ser usado por qualquer um. Não há uma bagagem política no contexto do V, apenas um clamor por liberdade. E as pessoas que usam a máscara clamam por liberdade.

Você tem contato com o Anonymous ou algum outro grupo que adotou a máscara como símbolo? Eu visitei o acampamento do Occupy Wall Street em Nova York e em alguns outros lugares. Apoio a causa deles. Acho que são uma organização que merece crescer.

No Brasil, camelôs vendem máscaras falsas do Guy Fawkes. Você se incomoda com isso? Não. A máscara tem o mesmo significado em qualquer plataforma. O que importa é a mensagem.



FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] SILVANA GARZARO/DEDOC; [2] CHRISTOPHE SIMON/AFP

AS DUAS MAIORES PAIXÕES DO HOMEM AGORA ESTÃO JUNTAS.

VEM AÍ O CIRCUITO NOVA SCHIN STOCK CAR.

CIRCUITO 2013

NOVA SCHIN

STOCK CAR

LOUCOS POR **ADRENALINA**

TODA EMOÇÃO E VELOCIDADE DAS PISTAS COM O TOQUE DA CERVEJA DOS CAMPEÕES. A CATEGORIA MAIS BRASILEIRA DO AUTOMOBILISMO ESTÁ DE CARA NOVA E MUITO MAIS GOSTOSA.

BEM-VINDOS AO CIRCUITO NOVA SCHIN STOCK CAR!

Evento para maiores de 05 anos. Menores entre 05 e 14 anos deverão estar acompanhados de pais ou representantes.

WWW.STOCKCAR.COM.BR

FACEBOOK.COM/STOCKCAROFICIAL

VENDAS

ticketsforfun.com.br

4003-5588

SUJEITO À TAXA DE CONVENIÊNCIA

NÃO PERCA A PRÓXIMA ETAPA

GP RIBEIRÃO PRETO 11 DE AGOSTO

APOIO

PLAYBOY VICAR

REALIZAÇÃO

T4f TIME FOR FUN

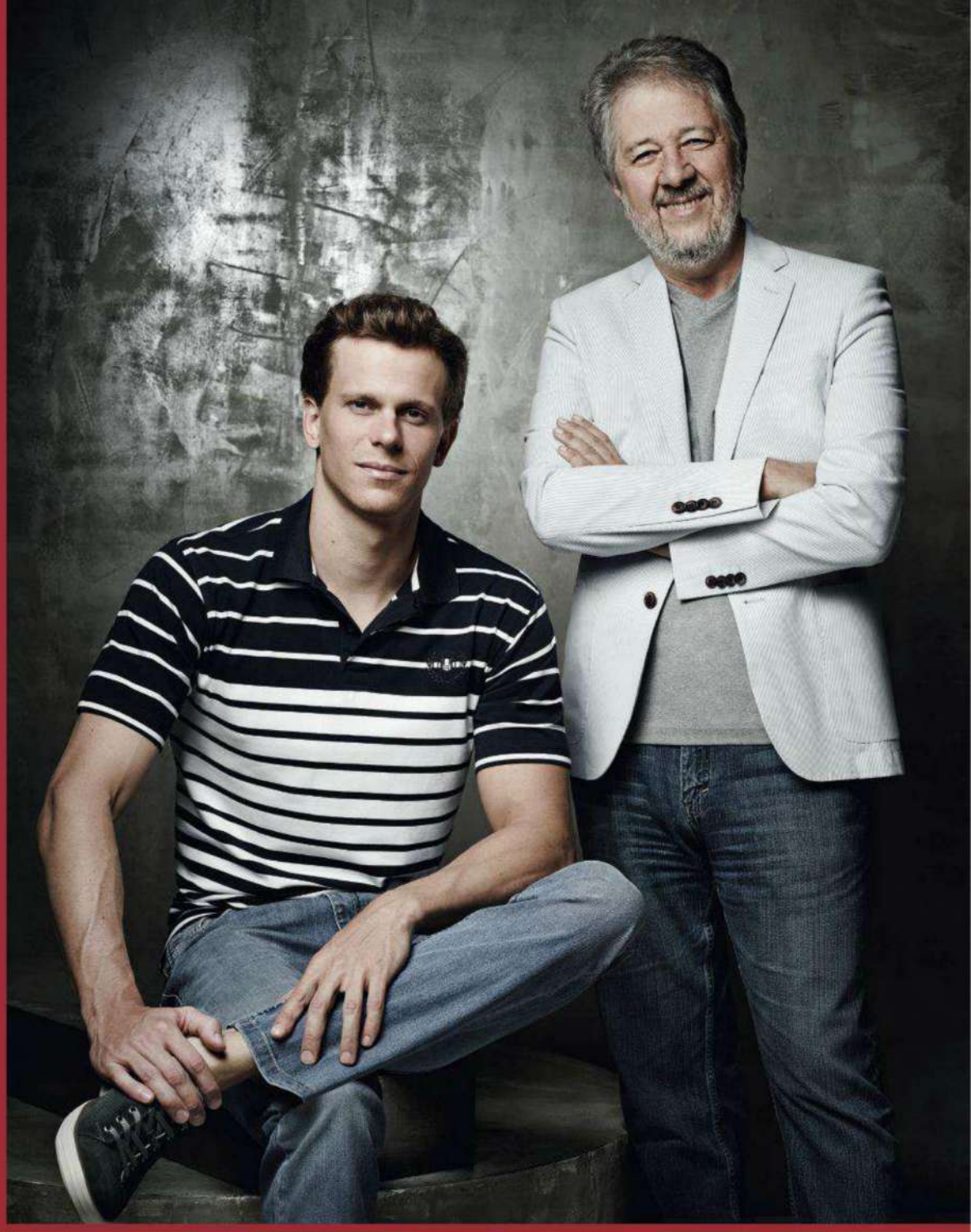
CESAR CIELO
Fundador do Instituto Cesar Cielo e Projeto Novos Cielos

CLAUDIO PADUA
Fundador do IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas

#modelosdevida

INAUGURAÇÕES EM 2013

São Paulo - Shoppings ABC, Aricanduva, Boulevard Tatuapé, Bourbon, Center Norte, Ibirapuera, Plaza Mooca, Morumbi, Osasco Super Shopping, Osasco União e Plaza Sul.
Interior - Shoppings Marília e Unimart Campinas, Galeria Matashana Ourinhos.
Outros Estados - Goiânia Shopping, Park Shopping Maceió, Maringá Park, Natal Shopping, Shopping Recife e Ituiutaba, Av. Dezessete.



ROUPAS VOCÊ JÁ TEM. AGORA É HORA DE TER UMA HIGHSTIL.

A Highstil cresceu e agora abre lojas no Brasil com uma linha masculina completa. A Highstil acredita que a moda pode inspirar atitudes, por isso apoia projetos sociais e ambientais capazes de transformar pessoas. Acesse **highstil.com.br**, conheça a nova coleção e os projetos que os Modelos de Vida estão fazendo pelo país.

HIGHSTIL

SIGA NOSSO PERFIL NO TWITTER E NO INSTAGRAM @ESTILOHIGHSTIL
CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK FACEBOOK.COM/HIGHSTIL

ESTILO

EDITORA
FABIANA MORITZ
FABIANA.MORITZ@ABRIL.COM.BR

VIRE CARIOCA!

PÁG. 194

FERNANDO DE BARROS, O PIONEIRO

PÁG. 202

ACESSÓRIOS QUE VOCÊ PRECISA TER

PÁG. 206

CORTES DE CABELO PARA O SEU ROSTO

PÁG. 212

SAPATOS INUSITADOS, COMO AS ALPARGATAS, E CAMISETA RENOVAM O COSTUME

COSTUME DE LÃ **Ermenegildo Zegna**, R$ 7 170, (11) 3031-4771;

CAMISETA DE ALGODÃO **Fernatti**, R$ 39, (21) 3852-1189;

LENÇO DE SEDA **Gucci**, R$ 550 (O KIT COM 3), (11) 3047-4040;

ESPADRILLE DE ALGODÃO **Reserva**, R$ 249, (21) 2512-7063

SEJA MAIS CARIOCA

DICAS SIMPLES E PRECIOSAS PARA VOCÊ FAZER COMO SE FAZ NO RIO DE JANEIRO: COMBINAR ELEGÂNCIA E CASUALIDADE DE MANEIRA IMPECÁVEL

EDIÇÃO — Fabiana Moritz | **FOTOS** — Fe Pinheiro
COORDENAÇÃO — Gregório Souza

NO LUGAR DA CAMISA, USE T-SHIRT LISTRADA

BLAZER DE ALGODÃO, R$ 490, E CALÇA DE LINHO, AMBOS **VR Menswear**, R$ 190, (11) 3081-2919; T-SHIRT **Richards**, R$ 139, (21) 2294-4036; CINTO DE COURO **Coach**, R$ 298, (11) 3071-3932; SAPATO DE COURO **Ferracini**, R$ 325, 0800-341055

A CALÇA DOBRADA
É TRUQUE QUE FUNCIONA

BLAZER DE LÃ E ALGODÃO
Canali, R$ 4 570, (11) 3552-1020;

MOLETOM **Ausländer**,
R$ 228, (21) 2422-2405;

CALÇA DE ALGODÃO **Reserva**,
R$ 389, (21) 2512-7063;

TÊNIS DE SARJA **Redley**,
R$ 199, (21) 2267-1573

DISPENSE O CINTO E ASSUMA
A BARRA DA CAMISA PARA FORA

BLAZER DE LINHO
Aramis Menswear,
R$ 549, (11) 3081-2214;

SUÉTER **Noir; Le Lis**,
R$ 758, 0300-7702727;

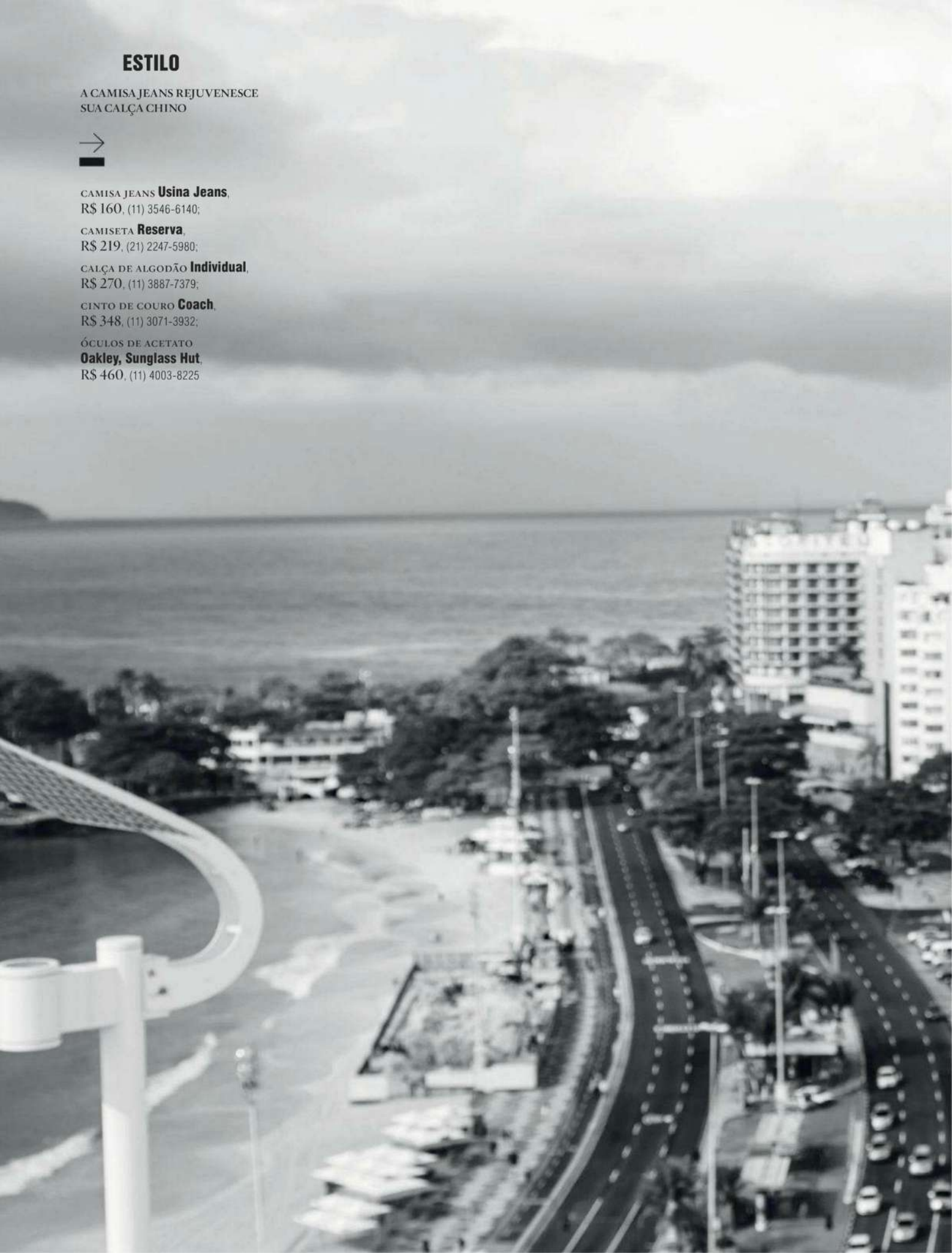
CAMISA **Dudalina**,
R$ 300, (11) 3887-7379;

CALÇA DE LINHO **Ricardo Almeida**, R$ 1 102, (11) 3812-6947;

SAPATOS DE COURO **Democrata**,
R$ 210, 0800-341500

ESTILO

A CAMISA JEANS REJUVENESCE
SUA CALÇA CHINO



CAMISA JEANS **Usina Jeans**,
R$ 160, (11) 3546-6140;

CAMISETA **Reserva**,
R$ 219, (21) 2247-5980;

CALÇA DE ALGODÃO **Individual**,
R$ 270, (11) 3887-7379;

CINTO DE COURO **Coach**,
R$ 348, (11) 3071-3932;

ÓCULOS DE ACETATO
Oakley, Sunglass Hut,
R$ 460, (11) 4003-8225

A CALÇA COM BARRA ITALIANA
VAI BEM COM O TÊNIS

CAMISA DE LINHO **Richards**,
R$ 320, (21) 2294-4036;

CALÇA DE ALGODÃO **Gucci**,
R$ 1 420, (11) 3047-4040;

TÊNIS DE COURO E ALGODÃO
Ferracini, R$ 260, 0800-341055

O JEANS GANHA FÔLEGO COM CORTE DE ALFAIATARIA

SUÉTER DE TRICÔ DE LÃ **Zegna Sport**, R$ 1 205, (11) 3031-4771;

CALÇA DE JEANS **Giorgio Armani**, R$ 1 310, (11) 3755-0607;

RELÓGIO **H.Stern**, R$ 5 439, 0800-0227442

STYLING **HELENA LUKO** CABELO E MAQUIAGEM **ANDRÉ VELOSO (CAPA MGT)** MODELO **CRISTHOPHER MEIRELES (FORD MODELS)** ASSISTENTE DE STYLING **JULIA TARTARI** AGRADECIMENTO **MIRAMAR HOTEL BY WINDSOR** (*WINDSORHOTEIS.COM.BR* E 21 2195-6200)

38 ANOS

O ÍCONE DA ELEGÂNCIA

A FANTÁSTICA HISTÓRIA DE FERNANDO DE BARROS, O HOMEM QUE INVENTOU A MODA MASCULINA NO BRASIL PELAS PÁGINAS DE PLAYBOY

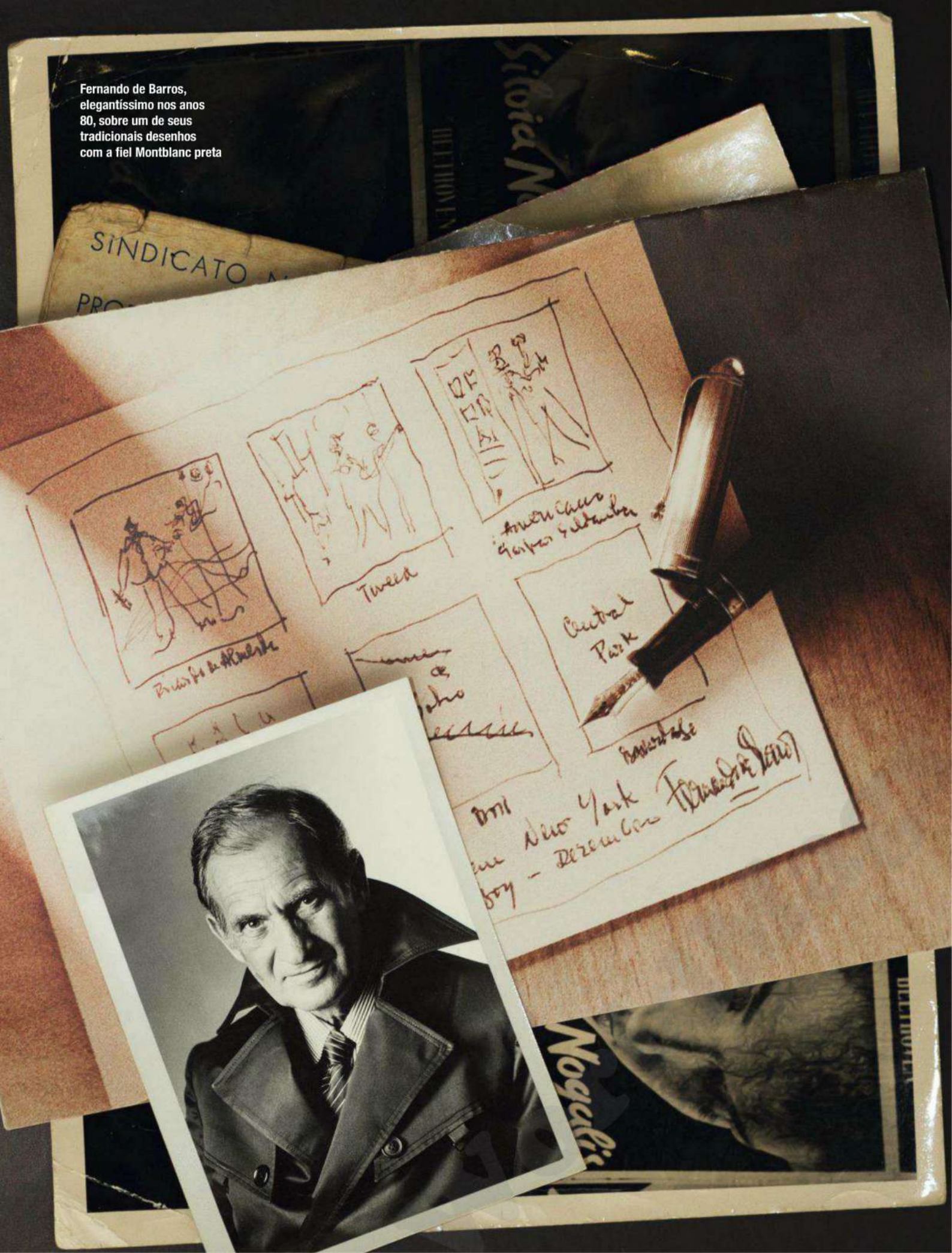
POR — JARDEL SEBBA

"Os jovens cineastas militantes não fizeram mais que estruturar os elementos de uma maneira diferente para lhes dar um novo senso político. Mas acontece que surge um aluno que ultrapassa o mestre, e os mais delirantes dramas musicais de Hollywood parecem pálidos diante de *Appassionata* (1952), de Fernando de Barros, extraordinário retrato de uma pianista devorada por sua paixão pela arte." Em 10 de outubro de 1996, o jornal francês *Le Monde* tecia loas a um dos principais títulos da Vera Cruz, a Hollywood paulista na década de 50, por conta de uma mostra cinematográfica no país. O que o jornal provavelmente não sabia é que a vida do diretor era muito melhor do que seus filmes. Fernando de Barros fez cinema, teatro, maquiou, dirigiu, produziu, bebeu com John Wayne, escreveu peça com Jorge Amado, encomendou música a Tom Jobim e convenceu o advogado Paulo Autran a virar ator. Mais importante: ele inventou a moda masculina no Brasil, nas páginas de PLAYBOY.

Nascido em 1915, em Lisboa, primeiro de três filhos de um abastado comerciante local, Fernando de Barros Policarpo e Silva cresceu em uma casa em Queluz com 27 cômodos e sem a mãe, que morreu de complicações no parto do terceiro filho, quando ele tinha 10 anos. Aos 19 anos, diplomado no Curso Superior de Comércio, decidiu fazer cinema, o que lhe fez ganhar um emprego de claquetista no estúdio Tobis e perder o apoio do pai. Construiu boa reputação, passando a assistente de câmera, maquiador, assistente de direção até se transformar propriamente em diretor e produtor. Com esse currículo, em dezembro de 1939 embarcou no navio Cuiabá para o Brasil, onde chegou no mês seguinte. A convite do diretor Chianca de Garcia, veio ser seu assistente em um filme baseado em *Pureza*, de José Lins do Rego. Eram três meses de estadia, que acabaram virando 62 anos.

SAINDO DE UM BAILE no Teatro Serrador, na madrugada da segunda-feira de seu primeiro Carnaval brasileiro, um carro o atropelou. Foi feio. Barros ouviu os médicos dizerem que, se sobrevivesse, ficaria paraplégico. Depois de três meses internado, ele saiu com as duas pernas firmes e nenhum emprego, num país estrangeiro. Decidiu ficar. O conhecimento em maquiagem adquirido no cinema português lhe rendeu um contrato com a empresa de cosméticos Coty (em que assinava Fernand, para soar francês), que, por sua vez, rendeu um convite para escrever sobre beleza feminina na revista *O Cruzeiro*, então a mais importante do país.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Fernando de Barros, elegantíssimo nos anos 80, sobre um de seus tradicionais desenhos com a fiel Montblanc preta

Lá produziu a primeira capa feita com modelo no país, em 1942 – não existia revelação de fotos coloridas aqui, o que o fez colorir posteriormente na clicheria. Dividia um apartamento na Urca com o pintor Carlos Scliar e o escritor Jorge Amado, que havia conhecido antes do acidente – um dos projetos dos portugueses era filmar uma adaptação de *Capitães da Areia*. "Meu apartamento na Urca, ao lado mesmo do cassino, é uma espécie de república das letras e das artes em festa permanente. (...) Vivemos igualmente às custas de *A Arte de Ser Bela*, livro de receitas de maquiagem assinado por Fernando de Barros, maquiador a serviço da perfumaria Coty que lhe encomendara o volume para presentear com ele a freguesia", lembrou o autor baiano em *Navegação de Cabotagem*. Eles ainda escreveram a quatro mãos a peça *Filadélfio*, nunca publicada. Nas viagens pelo Brasil para a Coty, Barros conheceu Maria Della Costa, oficialmente sua única esposa, ainda que costumasse dizer que havia casado "umas dez vezes".

Além de consultor de beleza, Barros passou os anos 40 envolvido com cinema e teatro. Entre as quatro peças que produziu, *Um Deus Dormiu Lá em Casa* lançou nos palcos um advogado, convencido a se tornar ator profissional por Barros, chamado Paulo Autran. Os empresários por trás do Teatro Brasileiro de Comédia criaram a Vera Cruz, em uma fazenda em São Bernardo do Campo (SP), para produzir cinema sério no país das chanchadas da Atlântida. Barros mudou-se para São Paulo e virou produtor-geral da companhia. Ia trabalhar pela Via Anchieta voando em seu Jaguar azul-prateado: os guardas eram seus amigos e participavam dos filmes como coadjuvantes. Ao colaborar com *Copacabana Palace* (1962), coprodução franco-ítalo-brasileira, ele recebeu um telefonema histórico. O patrocinador do filme era Mário Simonsen, dono da empresa aérea Panair, que pediu uma tomada do Rio de Janeiro visto do avião para a abertura. Um jovem maestro ficou incumbido de compor a canção que embalaria as imagens. Pouco depois da encomenda, o maestro ligou para Barros emocionado e cantou os versos que havia acabado de escrever. Era Tom Jobim cantando, pela primeira vez, o *Samba do Avião*.

O cinema o perseguia. Quando *O Pagador de Promessas* foi indicado ao Oscar de melhor filme estrangeiro em 1963, o diretor Anselmo Duarte e o produtor Oswaldo Massaini não quiseram ir por medo de avião. E Barros foi a Hollywood representá-los. O que ele havia feito no filme? Nada. Lá, fez amigos como o ator John Wayne, que pouco depois veio visitá-lo em São Paulo e, numa animada noite com o anfitrião e a atriz Helena Rios, destruiu um bar na Rua Major Quedinho depois de alguns goles a mais.

ACREDITE: até aqui foram só preliminares. Numa viagem à Itália nos anos 60, Barros conheceu Luís Carta, diretor da Editora Abril, que o convidou para escrever uma matéria sobre moda masculina na QUATRO RODAS, então uma revista de estilo de vida. Na mesma década, teve um relacionamento com a modelo lituana Giedre Valeika, que já trabalhava para o costureiro Dener, seu amigo. Quando a história de amor acabou, no fim da década, ela deixou para ele um desenho de Picasso, um filho (o único, também Fer-

Do alto: Fernando de Barros e Tiazinha no ensaio de moda publicado por PLAYBOY em dezembro de 1999; com o amigo estilista Pierre Cardin; em um editorial de moda nos anos 70 (em pé, à esq.)

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

nando) e um conhecimento maior do mundo da moda. A qualidade do cinema feito na época já o desanimava. Dessa combinação de fatores nascia, na virada para os anos 70, o editor que inventaria a moda masculina no Brasil.

Em 1973, Barros foi convidado para comandar um suplemento de moda masculina encartado na revista CLAUDIA, batizado de *Claudia Moda*. Foi à frente dele que Barros passou a integrar o time de uma nova revista que seria lançada em agosto de 1975, e que, impedida pela censura do regime militar de usar seu nome – PLAYBOY –, chamou-se *A Revista do Homem* (o que só mudaria em julho de 1978). Barros cuidava do ensaio de capa, que estreou com Lívia Mundi, e do editorial de moda. *Lapidus, Dior, Cerruti e Cardin no nosso verão* mostrava ao leitor as soluções de cada estilista para manter a elegância no verão. Cardin almoçava com ele com frequência em Paris. Barros dizia que foi o estilista quem "começou a implodir a forma clássica de se vestir dos homens", trazendo novas cores para as camisas e trocando o terno pelo blazer.

Nos anos 70, a ordem do dia era a liberação da mulher. Diante de um homem inseguro com seu novo papel, ele teve a função fundamental de, a partir da maneira de se vestir, fazê-lo olhar para si próprio e reconstruir sua autoestima. O que tornou Fernando de Barros essencial foi não só o seu pioneirismo, mas, especialmente, o seu conceito de elegância, que podia até ter a ver com as roupas, mas nunca só com elas. "Elegância é uma questão de equilíbrio, bom senso e uma pitada de ousadia", escreveu. "Ser elegante não tem a ver com roupas caras, mas com educação, algo que se aprende com a prática diária e, principalmente, com uma profunda reflexão sobre si mesmo."

Como era difícil conseguir as roupas que queria para os editoriais de moda, Barros passou a frequentar as fábricas e conversar diretamente com os empresários sobre as suas necessidades; deste hábito, enquanto produzia os editoriais da revista, ele ditava o que era criado na moda masculina. Anos mais tarde, afirmaria que a grande revolução no setor veio da indústria têxtil e de sua capacidade de inovar em tecidos e cortes. Só não dizia que essa revolução havia sido, em parte, comandada por ele.

Em sentido horário, do alto: Barros na promoção de *Appassionata* (1952); em Hollywood, em 1963, com uma amiga; maquiando num set em Portugal; a carteira portuguesa de profissional do cinema; com John Wayne de um lado e Helena Rios do outro

MORADOR DE HIGIENÓPOLIS, o homem que comprava paletós prontos tamanho 48 e pedia para seu alfaiate diminuir as mangas em dois centímetros gostava de passear pelo bairro e encontrar os vizinhos – especialmente Adriane Galisteu. Até os últimos dias em PLAYBOY, vinha à redação, sacava sua esferográfica Montblanc preta e desenhava o que queria ver nas páginas. O hábito de visitar os fabricantes fez com que ele sempre escolhesse pessoalmente as roupas de seus editoriais de moda, até o fim da vida. Quando morreu, por falência múltipla dos órgãos, em 10 de setembro de 2002, aos 87 anos, havia fundado uma escola de editores de moda.

Na época em que moraram juntos, Jorge Amado escreveu sobre o amigo: "Apesar de trabalhar muito, muitíssimo mesmo, Fernando soube encontrar uma vocação: embelezar as mulheres e embelezar a vida". Fernando de Barros gostava de dizer que a vida é uma grande aventura. A dele, sem dúvida, foi das mais incríveis.

ACESSÓRIOS FUNDAMENTAIS

MANIFESTOS DE ESTILO E PERSONALIDADE ADEQUADOS AO SEU GUARDA-ROUPA

EDIÇÃO — FABIANA MORITZ
FOTOS — CARLOS BESSA
COORDENAÇÃO — GREGÓRIO SOUZA

COOL

CELEBRE O CONFORTO SEM PERDER A ELEGÂNCIA

1 ECHARPE DE ALGODÃO **Etiqueta Negra**, R$ 80, (11) 3152-6700
2 CANIVETE DE AÇO **Victorinox**, R$ 59, (11) 5584-8188
3 CÂMERA FOTOGRÁFICA **Lomography**, R$ 379, (11) 3062-8955
4 CHINELO DE COURO **Gucci**, R$ 1 140, (11) 3097-8655
5 COPO DE CRISTAL **Qubus, Choix**, R$ 250, (11) 2649-4165
6 ÓCULOS DE ACETATO **Evoke**, R$ 750, (11) 3034-3690
7 CADERNETA **Ciceros**, R$ 45, (21) 2201-2155
8 PORTA-IPHONE DE COURO **Unit Portables, Cartel 011**, R$ 200, (11) 3081-4171
9 PORTA-IPAD DE NÁILON **Unit Portables, Cartel 011**, R$ 140, (11) 3081-4171
10 CHAPÉU DE PALHA **The Craft Shoes Factory**, R$ 250, (11) 3045-2361

1
2
3
4
5
6
NICK CAVE
NICK CAVE
A MORTE DE
Bunny Munro

CLÁSSICO

PEQUENOS DETALHES QUE AVALIZAM O SEU BOM GOSTO

1 SAPATO DE COURO **Gucci**, R$ 1 450, (11) 3097-8655
2 PASTA DE COURO **Canalli**, R$ 4 760, (11) 3552-1020
3 CADERNETA **Tumi**, R$ 120, (11) 3812-5776
4 TABULEIRO DE XADREZ DE MADEIRA **Le Paquet**, R$ 640, (11) 3062-1510
5 CANETA DE AÇO **Caran d'Ache, Le Paquet**, R$ 1 989, (11) 3062-1510
6 LIVRO ***A Morte de Bunny Munro*, Livraria da Vila**, R$ 50, (11) 3755-5811
7 RELÓGIO **Montblanc Nicolas Rieussec**, PREÇO SOB CONSULTA, (11) 3552-8000
8 ÓCULOS DE ACETATO **Ray-Ban, Luxottica**, R$ 450, (11) 4003-8225
9 UÍSQUE **Gentleman Jack de Jack Daniel's**, R$ 130, *brown-forman.com.br*
10 COPO DE VIDRO **Scandinavia Designs**, R$ 225 O PAR, (11) 3081-5158

1
2
3
4
5
6

PRODUÇÃO DE MODA **ANNA KANJI** ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA **GUILHERME TICHAUER** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO EXECUTIVA **BRUNA FERNANDES** AGRADECIMENTO ESPECIAL **MAXIMIRA DURIGAN** – DESIGNER DE INTERIORES *(MAXIMIRADURIGAN.COM.BR)*

CONTEMPORÂNEO

SER IRRESISTÍVEL É SABER ESCOLHER BEM

1 PORTA-CARTÃO DE COURO **Hugo by Hugo Boss**, R$ 368, (11) 3152-6104
2 ISQUEIRO DE AÇO **Dupond, Le Paquet**, R$ 1 750, (11) 3062-1510
3 RELÓGIO DE AÇO **IWC**, R$ 18 550, (11) 3152-6610
4 GRAVATA DE SEDA **Ermenegildo Zegna**, R$ 380, (11) 3552-4102
5 CÂMERA FOTOGRÁFICA **Leica**, R$ 8 600, (11) 3758-3609
6 LENÇO DE SEDA **Hugo Boss**, R$ 218, (11) 3152-6104
7 ABOTOADURAS DE AÇO **Giorgio Armani**, R$ 1 820, (11) 3755-0607
8 SAPATO DE VERNIZ **Louis Vuitton**, R$ 1 630, (11) 3017-5371
9 TAÇA DE VIDRO **Etna**, R$ 20, 0800-7706771

TRUQUES DE MESTRE

QUATRO CABELEIREIROS BADALADOS DE SÃO PAULO SUGEREM O CORTE DE CABELO IDEAL PARA SEU TIPO DE ROSTO

FOTOS — VICTOR AFFARO
REPORTAGEM — MARINA LEÃO

ROSTO RETANGULAR
POR WANDERLEY NUNES*

CARACTERÍSTICAS
Face mais ampla na linha vertical do que na horizontal. O queixo pode ter formatos variados, mas é geralmente longo.

O CORTE
Para suavizar traços fortes, como queixo saliente, Wanderley sugere um corte irregular. "O repicado dá leveza e a franja caída emoldura o rosto."

COMO ESTILIZAR
Com os fios úmidos, usando as mãos, aplique uma pequena quantidade de modelador, de forma displicente. "Cabelos altos alongam demais um rosto já comprido. Evite o topete", diz Wanderley.

*Wanderley Nunes é dono do Studio W *(studiow.com.br)*, de São Paulo e Curitiba. O jogador Kaká e o ator Rodrigo Santoro são clientes.

REWIND 06
Redken,
R$ 112, 0800-7017237

PASTA MODELADORA SCULPTE FORCE
L'Oréal Homme,
R$ 65, 0800-7017237

ILUSTRAÇÕES: FELLIPE GONZALEZ; FOTOS: DIVULGAÇÃO

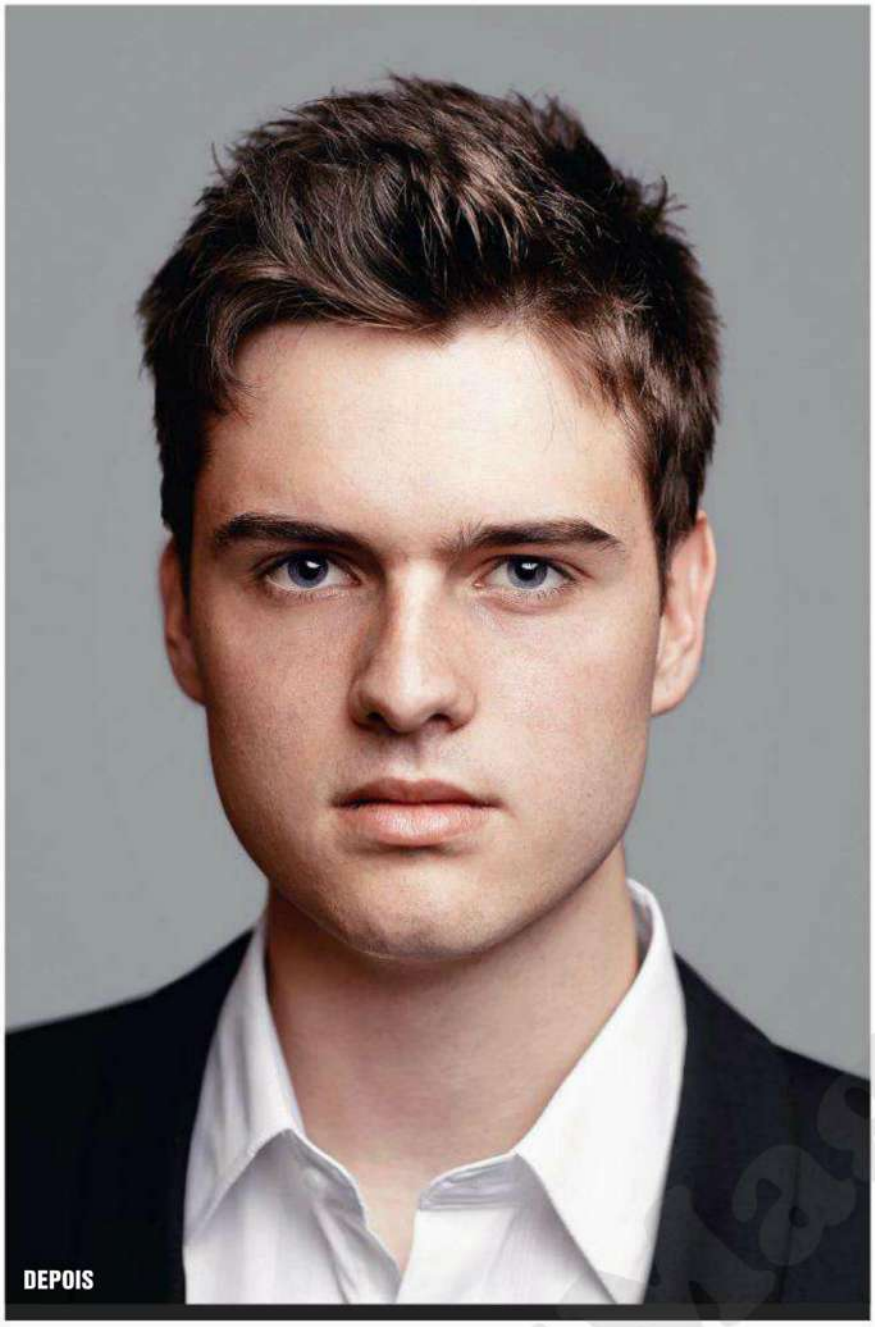
Rosto Quadrado
POR MARCOS PROENÇA*

CARACTERÍSTICAS
As laterais do rosto são como duas linhas paralelas que vão das têmporas ao maxilar, sendo este amplo e bastante definido.

O CORTE
"Um jeito de diminuir o efeito quadrado sem que você precise deixar os cabelos crescerem é adotar um corte semi-mohawk – inspirado no moicano – com fios curtos e desfiados", diz Proença. Funciona bem para quem tem entradas sutis.

COMO ESTILIZAR
Esfregue um pouco de pomada nas mãos e aplique no cabelo seco ou úmido. Com os dedos, jogue tudo para a frente de forma desordenada. Faça um pequeno topete e direcione para baixo os fios da parte de trás e das laterais.

* Marcos Proença *(marcosproenca.com.br)* tem um salão que leva seu nome, em São Paulo, onde atende famosos como Otaviano Costa e Bruno Gagliasso.



MOLDING PASTE **L'Anza**, R$ 111, (11) 5188-0088

CERA EM BASTÃO **Tigi Bed Head**, R$ 135, (11) 2167-2364

Worldclass

Rosto Oval
POR RICARDO CASSOLARI*

CARACTERÍSTICAS
Largura facial maior na altura das maçãs do rosto do que nas regiões da testa e do maxilar. O formato lembra o de um ovo de "pé".

O CORTE
Para quem tem cabelos fartos, sem entradas visíveis, Ricardo sugere um corte com volume no topo e laterais curtas. "A forma oval é harmônica, mas um topete à la James Dean ajuda a alongar o rosto e dá um resultado ainda melhor."

COMO ESTILIZAR
Borrife spray sobre um pente e penteie o cabelo seco para trás. Faça o topete com a ajuda das mãos. Se precisar de maior fixação, prefira uma pomada seca. Para ir ao escritório ou a uma festa black tie, vale experimentar o efeito do gel nos fios molhados.

* É no salão de Ricardo Cassolari *(ricardocassolari.com.br)*, em São Paulo, que circulam clientes como Serginho Groisman e o jornalista Ernesto Paglia.

FREEZE AND SHINE SUPER SPRAY
Paul Mitchell, R$ 81, (11) 5188-0088

GEL FIXADOR MODELADOR
Tresemmé, R$ 12, *tresemme.com.br*

ILUSTRAÇÕES: FELLIPE GONZALEZ; FOTOS: DIVULGAÇÃO

Rosto Triangular
POR MAURO FREIRE*

CARACTERÍSTICAS
Três linhas imaginárias que conectam as têmporas e a ponta do queixo, formando um triângulo com a base para cima.

O CORTE
Segundo Mauro, para amenizar os traços geométricos desse tipo de rosto, a solução é encurtar os fios do topo da cabeça, as costeletas e deixar fios soltos sobre a testa. "Assim, a testa ampla e forte também é disfarçada", diz.

COMO ESTILIZAR
Esqueça o pente. Aplique um texturizador em toda a cabeça e crie seu estilo apenas com as mãos. Para o dia, jogue os fios para o lado e para baixo, sem demarcar linhas. À noite, bagunce bem todo o cabelo.

3DMENSION
TEXTURISING CREAM
Schwarzkopf, R$ 104,
0800-7042334

CERA DE ALTA FIXAÇÃO
E TEXTURA SECA CRAFT CLAY
Sebastian, R$ 100,
0800-7029966

* Mauro Freire *(maurofreire.com)* recebe na casa que leva seu nome, em São Paulo, personalidades como o ator Tony Ramos e o cantor Seu Jorge.

Worldlags

Fernanda Machado

A INTÉRPRETE DE LEILA NA NOVELA *AMOR À VIDA* ADMITE QUE TEM O NARIZ EMPINADO, FALA DE SUA ANTIGA TARA POR HOMENS MAIS VELHOS E DISSERTA SOBRE A MELHOR TRADUÇÃO PARA O TERMO *PUSSY*

Entrevista — Nathan Fernandes | **Foto** — Daryan Dornelles

1 Sua personagem em *Amor à Vida*, a Leila, não mede esforços para se dar bem na vida. Você acha que existe algum tipo de maldade que vale a pena? Não. O que a gente faz de errado sempre volta. Concordo que ela queira melhorar de vida, ela é humana. Mas não concordo com o que ela faz para conseguir isso.

2 A Leila precisa esconder o próprio namorado para dar um golpe. Você já teve de esconder algum? Já, né... Comecei a namorar com 13 anos. Na adolescência, tive uns três namorados que escondia dos meus pais. Mas eles descobriram. Em um dos casos, a coisa foi feia. Eu dava aula de patinação e estava aos beijos com o menino na pista. Só me lembro da minha mãe me cutucando com o dedão e me arrancando de lá pelos cabelos. *[Risos.]*

3 Em novembro, estreia o filme *Confia em Mim*, no qual você interpreta uma chef de cozinha e faz par com o ator Mateus Solano. Durante a preparação para o filme, você usou alguém como cobaia para testar seus pratos? Usei meu noivo, tadinho. Mas, olha, todo mundo achou ótimo eu ter feito o filme. Meus pais vinham me visitar no Rio de Janeiro, e eu cozinhava todo dia para eles. Cheguei a engordar durante as gravações.

4 Qual foi a coisa mais constrangedora que você já teve de fazer como atriz? Quando eu estava na faculdade de teatro, em Curitiba, fazia apresentações em empresas com meus amigos. Duas vezes por ano, elas eram obrigadas a fazer a tal da Sipat *[Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho]*. A gente começou a oferecer performances com atores para fazer os caras entenderem que tinham de usar os equipamentos de proteção. A gente se vestia de velho de 80 anos e ficava falando "Hein? Hein?", imitando surdo – tínhamos "perdido" a audição por não usar protetor de ouvido na fábrica. Na hora você podia pensar: "O que eu *tô* fazendo com essa porra de roupa de velho durante 18 horas? Que merda!" *[Risos.]* Mas era genial. Se não passasse por aquilo, não seria a atriz que sou hoje. Na hora você se joga, sem constrangimento.

5 O que mais a incomoda nessa indústria de celebridades? A palavra celebridade já me incomoda. Não me considero celebridade; sou uma artista. Gosto de arte. O mundo do glamour não me seduz tanto. Gosto de andar na rua e não ser reconhecida. O artista tem de observar e, por causa do assédio, muitas vezes você não consegue fazer isso. Faço questão de ter uma vida simples. Claro que você tem de se maquiar, fazer capa de revista – isso vem com a profissão. Às vezes, você precisa fazer parte desse glamour para divulgar seu trabalho. Mas isso tudo é secundário. O que está em primeiro lugar é ser atriz.

6 Você tem o nariz um pouco empinado, literalmente falando. Esse traço físico faz com que as pessoas pensem que você é metida? Outro dia, falaram na internet: "Essa menina é tão talentosa, mas será que ela não vai consertar esse nariz de alicate, não?" *[Risos.]* Na adolescência, queria operá-lo. Mi-

STYLING **ANTONIO ARAUJO** CABELO E MAQUIAGEM **ERICA MONTEIRO**

nha mãe não deixou. Não tenho culpa. Nasci com ele assim. É a natureza. Mas não tenho essa personalidade de nariz empinado.

7 Você fez faculdade de teatro e circula no meio de artistas. Mesmo vivendo em ambientes considerados tão abertos, você diria que tem preconceitos? Só tive um na vida, e é meio ridículo: não gostava de homens mais novos. Aí a vida vem e mostra que a gente é muito imbecil. Hoje, tenho 32 anos e estou noiva de um cara de 28 *[o americano Robert Riskin, a quem ela chama de Bob].*

8 Como seu noivo driblou esse preconceito? Eu estava nos Estados Unidos para gravar um filme. Em pouco tempo, a gente se tornou muito amigo. Conforme fomos nos conhecendo, percebi que ele era muito mais homem do que eu pensava. Tive um problema de saúde. Ele esteve ao meu lado o tempo todo, e nem era meu namorado ainda. Aí percebi que idade não diz nada.

9 Você está tentando uma carreira internacional? Não estou tentando nada. Como passei bastante tempo nos Estados Unidos, por causa do Bob, acabei encontrando uma *manager* que estava interessada em me representar. E as coisas estão fluindo. Fiz o *[filme] The Brazilian*, que deve estrear nos EUA no segundo semestre. Também pintou uma proposta no começo deste ano, mas recusei por causa da novela. Quero ser feliz, trabalhar, ficar com meu gringo... Se é lá ou aqui, não sei.

10 É fácil para o Bob namorar uma das atrizes mais desejadas do Brasil? *[Risos.]* Para ele é tudo novo. Quando começamos a vir ao Brasil, fomos ao Rock in Rio e tinha um monte de fotógrafo lá. Pensei: "Ele vai querer ir embora". Mas a sorte é que ele tem uma família ligada a cinema. O pai dele é produtor aposentado, o bisavô foi um super-roteirista. E o próprio Bob ajuda na produção de filmes.

11 Planeja fazer uma despedida de solteira? A gente já é praticamente casado, né? Moramos juntos. Nunca tive esse sonho de casar, sempre fui da pá virada. Era uma noiva em fuga. Agora, com o Bob, comecei a pensar nisso. Mas não vai ter despedida de solteira, não.

12 Em que língua você e o Bob conversam? Em inglês, embora ele já tenha um português bom. Só erra umas coisas. Por exemplo, a gente comprou um sofá, e ele ficava me perguntando: "Amor, você gostou da sofá nova?" E eu: "Amor, é o sofá". Aí ele: "'O?', mas não termina com 'a'?" *[Risos.]* Ele é muito fofo! Mas, no dia a dia, é em inglês mesmo. Outro dia, no set, o pessoal estava querendo saber a tradução de uma palavra que eu tinha falado para ele no telefone: era *pussy*, de "bundão". E aí tudo virou *pussy* no estúdio.

13 *Pussy* tem outro sentido, de genitália, e é complicado traduzir na revista porque "vagina" é muito ginecológico e "xota", muito feio; qualquer outra coisa fica muito baixo calão. Como você traduziria, nesse caso? É, aí tem de ser uma bela "xota" mesmo, não tem jeito. Eu falo para o Bob: "Amor, boceta é pesado". [*Gargalhadas.*]

14 Você já ensinou muitos palavrões ao seu noivo? Muuuito! E vice-versa. O que mais uso é *fuck*. No filme *The Brazilian*, botava *fuck* em tudo. Teve uma cena em que estava puta e dizia: *"You fucking stupid! Fuck you!"* Daí o diretor falou: "Legal, Fernanda, agora vamos fazer uma sem palavrão". Gravei a cena inteira na boa e, no finalzinho, gritei um *"fuck yoooou!"*. Não tem como, adoro um palavrão! É uma terapia. Acho um absurdo não poder falar palavrão em novela. Se você pega o teu noivo na cama com uma loira, como aconteceu com a personagem da Maria *[Casadevall]* na novela *[Amor à Vida]*, você vai xingá-lo de canalha? Eu mandaria um "filho da puuuta". Mas iam cortar.

15 O horário das 23 horas na TV é bom porque pode falar merda... Pode merda, bosta, mas não pode porra, gente! Eu gosto de falar porra, filho da puta e caralho. É bom porque põe tudo para fora. [*Risos.*]

16 Você já viajou muito, né? Qual é o melhor lugar para transar? Sim, conheço 28 países. O que posso dizer é que Big Sur, na Califórnia, é liiiindo! Eu e Bob fomos escalar montanha e acampar. É surreal. Foi lá que a gente definiu que estava junto.

17 E onde estão os homens mais safados do planeta? Na Itália. Lá era meio pesado o negócio. Rolou até uma mão boba.

18 Falando em fazer amor e mão boba, quanto tempo você já passou sem transar? Acho que uns quatro meses, no máximo. Fiquei um ano solteira, no meu primeiro ano de Rio de Janeiro. Mas tive uns *revivals* com um ex. Olha, sexo de menos não é bom para ninguém.

19 Se um namorado propusesse sexo a três com outro homem, você acharia estranho? Acho difícil essa coisa de incluir mais gente no relacionamento. Não que ache estranho. Mas multiplicar é difícil, porque uma relação a dois já é complicada. Então, tento simplificar ao máximo. Dois, por enquanto, está bom.

20 Para terminar, temos chance de vê-la nua na PLAYBOY? Há uma chance. Antigamente não tinha. Mas hoje estou tão leve e solta que acho que até pode ser.

Babel

ACELERE SUA MARCA

ENTRE AS MELHORES DA CATEGORIA.

GRAN TURISMO
CAMPEONATO SUDAMERICANO
TEMPORADA 2013

SEJA PARCEIRO DA GT E VOE BAIXO JUNTO COM OS CARROS MAIS RÁPIDOS E DESEJADOS DO ASFALTO, EM UM CAMPEONATO COM MUITA EMOÇÃO, SOFISTICAÇÃO E ÚNICO DA CATEGORIA NA AMÉRICA DO SUL.

FAÇA PARTE DO NOSSO GRID E CONQUISTE A VITÓRIA DA SUA MARCA.

MAIS INFORMAÇÕES e CALENDÁRIO COMPLETO : **11 3841.2789**

GT@LOYALSPE.COM.BR • WWW.PORTALGT.COM.BR /portalGT @portal_gt /portalgt

PATROCÍNIO: PIRELLI

APOIO: Mercedes-Benz PLAYBOY MAPFRE SEGUROS

REALIZAÇÃO: Loyal

[1]

Rosie Huntington-Whiteley, na Austrália / Pérola Faria, na Barra / Jennifer Nicole Lee, em Miami

[1]

Natasha Oakley, em Miami / Juju Salimeni, na Barra / Lola Ponce, na Itália

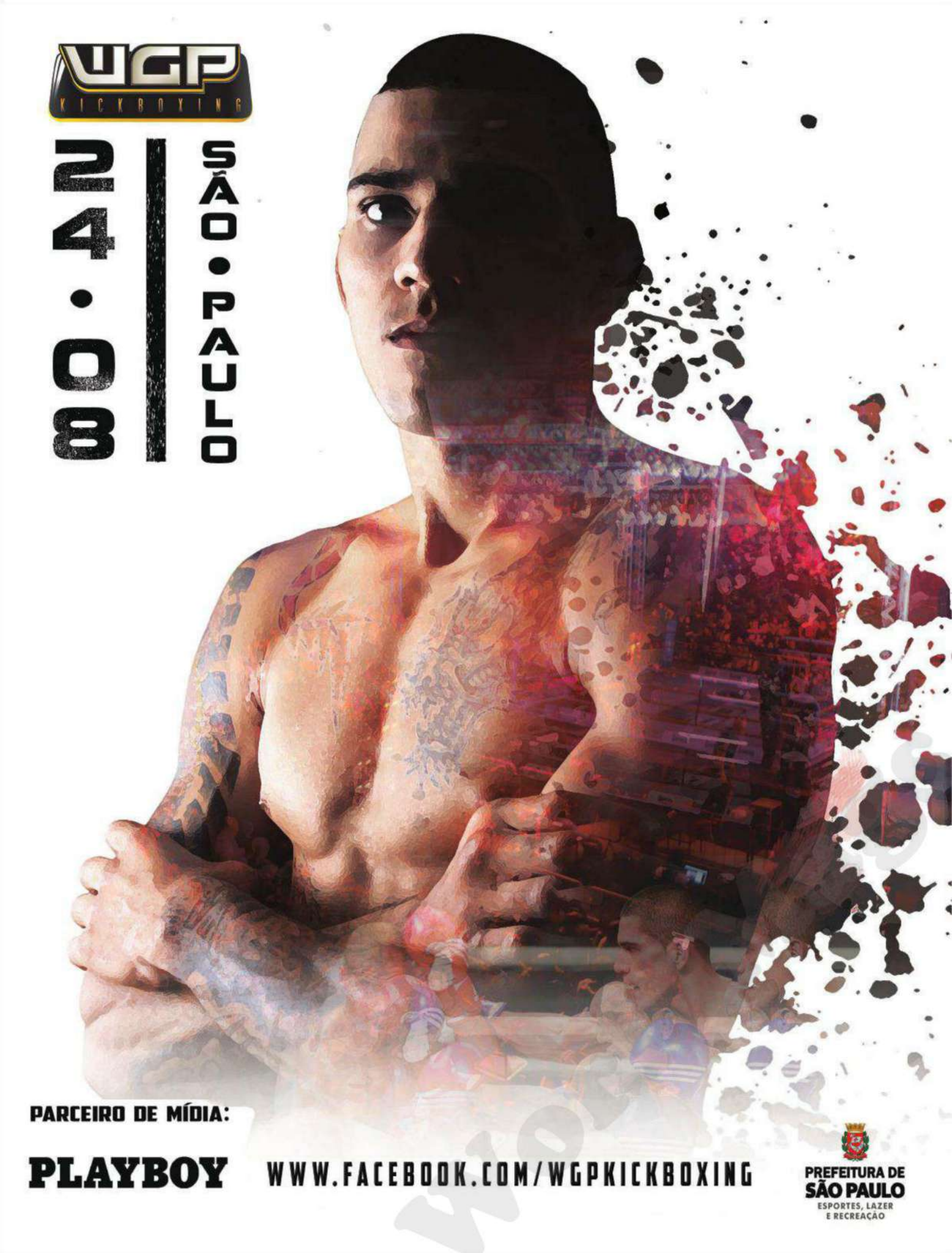
FOTOS: AKM-GSI; [1] AGNEWS

MUSA DO BRASIL
INSCRIÇÕES ENCERRADAS. AGORA É PARA VALER!
A DISPUTA JÁ COMEÇOU!
ACESSE VIP.COM.BR
OU NA FANPAGE E VOTE
PARA ESCOLHER AS
FINALISTAS DO CONCURSO
QUE IRÁ ELEGER
A MUSA DO BRASIL!
REALIZAÇÃO
Abril
PATROCINADORES ABRIL NA COPA
oBoticário

Sophie Turner, na Califórnia / Rihanna, em Londres / Barbara Guerra, em Miami

Vanessa Hudgens, na Itália / Joanna Krupa, em Miami / Nicole Murphy, em South Beach

FOTOS: AKM-GSI; [2] GETTY IMAGES


WGP
KICKBOXING
24 • 08
SÃO • PAULO
PARCEIRO DE MÍDIA:
PLAYBOY
WWW.FACEBOOK.COM/WGPKICKBOXING
PREFEITURA DE
SÃO PAULO
ESPORTES, LAZER
E RECREAÇÃO

TRÊS HOMENS conversavam. Um deles contou:
– Ontem à noite fiz massagem na minha mulher com azeite de oliva finíssimo, depois transamos e eu a fiz gritar por cinco minutos seguidos.
Então o segundo disse:
– Eu massageei o corpo da minha mulher com um óleo especial afrodisíaco, depois transamos e eu a fiz gritar por 15 minutos seguidos.
O terceiro:
– Isso não é nada, fiz massagem na minha mulher com manteiga, acariciei seu corpo inteiro e depois transamos. E eu a fiz gritar por seis horas seguidas!
E os outros dois, impressionados:
– Seis horas?! O que você fez para conseguir isso?
– Limpei as mãos na cortina!
Bruno Coppi, Sorocaba, SP

UM HOMEM acordou morrendo de ressaca e encontrou no criado-mudo um copo com água e duas aspirinas. Olhou em volta e viu sua roupa passada e pendurada. O quarto estava em perfeita ordem. Havia um bilhete de sua mulher que dizia: "Querido, deixei teu café pronto na cozinha. Fui ao supermercado. Beijos!" Ele desceu as escadas, encontrou o café esperando por ele e, não entendendo o fato de estar tudo tão perfeito, perguntou ao filho:
– O que aconteceu ontem?
– Você chegou às 3 da madrugada, completamente bêbado, vomitou no tapete da sala, quebrou alguns móveis, mijou no guarda-roupa e machucou o olho ao bater na porta do quarto.
– E por que está tudo arrumado, café preparado, roupa passada, aspirinas para a ressaca, e sua mãe ainda me deixou um bilhete carinhoso?
– Ah! – disse o rapaz.
– É que quando você chegou, a mamãe te arrastou até a cama e, quando estava tirando a sua calça, você disse: "Não faça isso, moça, eu sou casado!"
Guilherme Rother, Coqueiros do Sul, RS

UMA MULHER reclama para o marido:
– A vizinha me contou que ela transa com o marido duas vezes por dia – resmungou. – Por que você também não faz isso?
– Oras – respondeu o marido. – Mas eu ainda nem tive a oportunidade de ser apresentado a ela.
Miguel Padovan, Campinas, SP

UM HOMEM chegou duas horas atrasado no trabalho pela segunda vez naquela semana. Irritada, a chefe o chamou para conversar na sala dela:
– Qual é a desculpa desta vez? – perguntou.
– Eu perdi a hora – explicou.
– Mas será possível? – ela esbravejou. – Você não poderia, pelo menos, me dizer algo que eu não ouça sempre?
O homem olhou para o chão aflito, procurando uma resposta, e então disse:
– Você está deslumbrante hoje.
Lucas Barranco, Piracicaba, SP

O HOMEM chegou do trabalho exausto e, quando abriu a porta do quarto, encontrou a mulher transando com outro homem.
– Posso saber o que está acontecendo aqui? – ele gritou. – Quem é esse cara?
– Essa é uma boa pergunta – respondeu a mulher, virando-se para o amante.
– Qual é o seu nome?
Alexandre Amaral, Varginha, MG

Mande suas piadas para o e-mail *playboy.atleitor@abril.com.br*.

RECEBA AS PIADAS DE PLAYBOY NO CELULAR
Envie uma mensagem de texto (SMS) com a palavra *PIADAS* para o número *80530*. Mais informações em *maismob.com.br*.

BMW Série 3
www.bmw.com.br/serie3
Puro Prazer de Dirigir
DPZ

No BMW Série 3 2014, o prazer de dirigir é item de série. O design, o conforto e a tecnologia BMW proporcionam uma experiência única cada vez que você assume o controle. A potência do motor TwinPower Turbo de 4 ou 6 cilindros vem aliada ao câmbio de oito marchas e à tração traseira, garantindo mais agilidade e precisão nas curvas. E toda essa potência vem acompanhada da inteligência do EfficientDynamics, um sistema que proporciona alta performance aliada a baixo consumo de combustível e emissões de CO2, aproveitando até a energia gerada nas frenagens do carro. Além disso, o ConnectedDrive oferece acesso à internet, aplicativos e muito mais. Visite uma concessionária BMW e descubra o BMW Série 3.

BMW SÉRIE 3. ALTA PERFORMANCE NO BMW MAIS VENDIDO DO MUNDO.

BMW EfficientDynamics

Menos emissões. Maior prazer de dirigir.

No trânsito, somos todos pedestres.

WorldMags

Spoiler traseiro
Air bag duplo e freios ABS
NOVO PUNTO 2014.
Um carro.
Teto solar elétrico Skydome®
Leo Burnett Tailor Made
ESSENCE
PUNTO
1.6 16V
Rodas de liga leve 16"
FALTOU ASSUNTO
dentro do carro?
ABRA O TETO
SOLAR ELÉTRICO
SKYDOME® E FALE
SOBRE O TEMPO.
MONTE SEU CARRO
fiat.vc/punto
SAC 0800 707 1000
Respeite os limites de velocidade.
Imagens meramente ilustrativas, com alguns itens opcionais.
Motor E.torQ
1.6 16V Flex
de 117 cv
FIAT
MOVIDOS PELA PAIXÃO.